



MILLA REGINA SILVA

**ENTRE LER E CONTAR HISTÓRIAS: PERCEPÇÕES DE
PROFESSORAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
LITERÁRIAS NO ENSINO REMOTO**

**LAVRAS - MG
2023**

MILLA REGINA SILVA

**ENTRE LER E CONTAR HISTÓRIAS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LITERÁRIAS NO ENSINO REMOTO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Orientadora

**LAVRAS - MG
2023**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Silva, Milla Regina.

Entre ler e contar histórias: percepções de professoras sobre as
práticas pedagógicas literárias no ensino remoto / Milla Regina
Silva. - 2023.

123 p. : il.

Orientadora: Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de
Lavras, 2023.

Bibliografia.

1. Contação de histórias. 2. Leitura Literária. 3. Saberes
docentes. I. Goulart, Ilsa do Carmo Vieira. II. Título.

MILLA REGINA SILVA

ENTRE LER E CONTAR HISTÓRIAS: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS LITERÁRIAS NO ENSINO REMOTO

BETWEEN READING AND TELLING STORIES: TEACHERS' PERCEPTIONS OF LITERARY PEDAGOGICAL PRACTICES IN REMOTE EDUCATION

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 13 de fevereiro de 2023.
Profa. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira
Profa. Dra. Elaine Maria da Cunha Moraes

UFLA
UEMG

Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart
Orientadora

**LAVRAS - MG
2023**

A Deus Dedico

*Porque todas as coisas são Dele, e por Ele, e para Ele. Glória a Ele para sempre. Amém.
(Romanos 11: 36).*

*Dedico este trabalho aos meus queridos pais, **Nair Aparecida Andrade da Silva e Walter Aparecido de Jesus Silva**, que sempre estão ao meu lado me apoiando e incentivando,
Com amor, OFEREÇO.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por sempre ter me guiado, ter me dado confiança, fé e por todas as oportunidades concebidas ao longo da minha vida.

Aos meus pais, Nair e Walter, pelo apoio, amor, amizade, compreensão e confiança, durante um longo caminho até chegar aqui. Obrigada por terem acreditado em mim e depositado tanto amor junto comigo nesta pesquisa.

Ao meu irmão Lucas pelo incentivo e por estar sempre ao meu lado. Todos os dias aprendo com vocês, como ser guerreira e ir atrás de meus sonhos e como é bom contar com seus abraços nesta caminhada!

Não poderia deixar de agradecer a toda a minha família e amigos, pelo dia a dia, por cada um contribuir à sua maneira para a minha formação e por acreditaram que este momento seria realizado. Em especial, aos meus avós que sempre incentivaram meus estudos e demonstraram muita alegria e apoio nesta trajetória. Dedico-lhes este trabalho, Vó Cecília, Vô Sebastião (*in memoriam*), Vô Osvaldo e Vó Lia (*in memoriam*) que, desde a minha graduação, sempre acreditaram e me apoiaram ante a correria do dia a dia, mostrando com muito amor que eu era capaz.

À minha orientadora, Professora Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart, pelo voto de confiança, pela presença, incentivo, ajuda e pela oportunidade de realizar este trabalho e outros, não há palavras que demonstrem o tamanho da minha gratidão como pessoa e profissional, deixo aqui o meu muito obrigada, pelos diálogos e pelas valiosas dicas recebidas durante a minha vida acadêmica.

À Universidade Federal de Lavras e ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Educação pela grandiosa oportunidade e pela minha formação acadêmica de mestre.

A todos os meus colegas de turma 2021/1, pelos bons momentos que passamos juntos e pelo companheirismo.

Às professoras, companheiras de trabalho e amigas pela partilha e disponibilidade em participar desta pesquisa.

Ao grupo de estudos NELLE, pela troca de experiências. Foram muitas as aprendizagens, vivências que marcaram para sempre minha vida tanto profissional quanto pessoal.

Enfim, agradeço a todos que tiveram uma participação direta ou indireta neste trabalho. Seguirei com a certeza de que novos obstáculos virão, mas tenho Deus sempre comigo. Valeu a pena! **GRATIDÃO!**

*“ Entregue suas preocupações ao Senhor, e Ele o
sustará; jamais permitirá que o justo venha a cair”*

Salmo 55:22.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”

Provérbios 16:3.

RESUMO

Esta pesquisa discute sobre os saberes e práticas pedagógicas literárias na educação infantil, baseada em um projeto escolar que envolveu várias atividades de leitura e contações de histórias que procuraram explorar conteúdos curriculares como forma de incentivo à alfabetização, que aconteceram durante o ensino remoto. Diante disso, este estudo assumiu como objetivo identificar as percepções que orientaram as propostas pedagógicas com a leitura literária, a contação de histórias e a dramatização de professoras na educação infantil, durante o ensino remoto emergencial. Trata-se de uma pesquisa participante desenvolvida com a interação da pesquisadora com as professoras integrantes, que se concretizou na relação de ser professora de uma das turmas e, ao mesmo tempo pesquisadora, o que se constituiu um ponto determinante na realização das ações investigativas. A pesquisa caracterizou-se com a abordagem qualitativa, tendo como sujeitos quatro professoras que atuaram na educação infantil de uma escola da rede privada, localizada em uma cidade do Campo das Vertentes, durante o período da pandemia. Optou-se pela utilização de dois instrumentos de coleta de dados: o primeiro teve-se ao acompanhamento e descrição das atividades desenvolvidas, a partir do uso de recursos digitais de contação de histórias, que aconteceram no ano letivo de 2020, durante o ensino remoto emergencial; o segundo instrumento de coleta de dados foi a realização de uma entrevista coletiva e semiestruturada com as quatro professoras que atuaram nas turmas do infantil V, no ano de 2021, com o propósito da análise reflexiva das percepções sobre as estratégias pedagógicas, usadas para as aulas remotas, envolvendo a literatura infantil. Como subsídio teórico, apoiou-se nos estudos de Cosson (2009) e Martins (2012) sobre a leitura e leitura literária; de Bussato (2012) que introduz a contação de histórias; de Koehler (2018) sobre a dramatização; de Tardif (2014) que aborda o tema dos saberes docentes e formação profissional e alguns documentos oficiais, como o que a BNCC (BRASIL, 2017), PCN de arte (BRASIL, 1998) e os cadernos Leitura e Escrita na Educação Infantil (BRASIL, 2016a), que trazem orientações a respeito da leitura em ambiente digital. A partir da reflexão proposta, destacou-se que as ações pedagógicas foram marcadas pela colaboração e pelo esforço docente em promover a aprendizagem, mesmo em condições diferenciadas, como o ensino remoto emergencial. O estudo mostrou que o ensino remoto emergencial assumiu duas situações distintas: uma quando as ações pedagógicas aconteceram de modo inteiramente remoto e outra quando ocorreram de forma remota e presencial, concomitantemente, denominada por ensino remoto híbrido. As respostas das professoras, em relação ao ensino remoto emergencial, apontaram percepções referentes às práticas de leitura literária, aos saberes e estratégias pedagógicas utilizados nos momentos literários, à formação literária e continuada e às situações e desafios sobre contação de história no ambiente digital. Como produto educacional, este trabalho apresentou um relato de experiências, a partir das atividades de leitura literária e contação de histórias desenvolvidas, durante o ensino remoto, conforme previsto pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras.

Palavras-chave: Contação de histórias. Leitura Literária. Saberes docentes. Ensino remoto emergencial.

ABSTRACT

This research discusses the knowledge and literary pedagogical practices in early childhood education based on a school project involving several reading and storytelling activities that seek to explore curricular content as a form to encourage literacy during remote education. Therefore, this study aimed to identify the perceptions that guided the pedagogical proposals with literary reading, storytelling, and dramatization of teachers in early childhood education during emergency remote education. This is a participant research developed through the researcher's interaction with the member teachers, substantiated by the researcher becoming a teacher of one of the classes, which was a determining point for the investigative actions. The research was characterized by the qualitative approach, having as subjects four teachers who worked in early childhood education in a private school located in a municipality in Campo Das Vertentes during the pandemic period. We used two data collection instruments: monitoring and describing the activities developed through digital storytelling resources, which took place in the 2020 school year during emergency remote education, and holding a semi-structured press conference with the four teachers of the *infantil V* classes in the year 2021, to reflectively analyze perceptions about the pedagogical strategies used for remote classes involving children's literature. As a theoretical subsidy, it was supported by the studies of Martins (2012) and Cosson (2009) on reading and literary reading; de Bussato (2012), who introduces storytelling; de Koehler (2018) on dramatization; Tardif (2014), who addresses teaching knowledge and professional training; and some official documents such as the BNCC (2017), *PCN de arte* (1998), and the notebooks *Leitura e Escrita na Educação Infantil* (2016), which guide reading in a digital environment. The proposed reflection indicated that the pedagogical actions were marked by collaboration and the teaching effort to promote learning, even in different conditions, such as emergency remote education. The study showed that emergency remote education assumed two distinct situations: one when the pedagogical actions took place entirely remotely and another when they occurred remotely and on-site, concomitantly called hybrid remote education. The teachers' responses concerning emergency remote education pointed to perceptions regarding literary reading practices, knowledge, pedagogical strategies used in literary moments, literary and continuing education, and situations and challenges about storytelling in the digital environment. As an educational product, this work reported experiences from the activities of literary reading and storytelling developed during remote education, as provided by the Graduate Program in Education of the Universidade Federal de Lavras.

Keywords: Storytelling. Literary Reading. Teaching knowledge. Emergency remote education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Livro 1- Coleção Leitura e escrita na educação Infantil.....	36
Figura 2 - Livro 2- Coleção Leitura e escrita na educação Infantil.....	36
Figura 3 - Livro 6- Coleção Leitura e escrita na educação Infantil.....	37
Figura 4 - Encenação da história Ariel, personagem: Linguado	54
Figura 5 - Encenação da história Ariel, personagem: Rei Tritão	54
Figura 6 - Encenação da história Ariel, personagem: Úrsula	55
Figura 7 - Encenação da história Ariel, personagem: Ariel	55
Figura 8 - Encenação da história Ariel, personagem: Sebastião	55
Figura 9 - Encenação da história Ariel, personagem: Príncipe Eric.....	56
Figura 10 - Atividades do fundo do mar e desenho da história da Ariel.....	56
Figura 11 - Capa da obra Chapeuzinho vermelho	57
Figura 12 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem da mãe	58
Figura 13 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem Chapeuzinho Vermelho.....	58
Figura 14 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem Lobo	58
Figura 15 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem Vovó	59
Figura 16 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem Caçador	59
Figura 17- Atividades de troca de sílabas e desenho da história “Chapeuzinho Amarelo”.	61
Figura 18 - Teatro da Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque	61
Figura 19 - Atividades trabalhando a leitura de frases e desenho	62
Figura 20 - Filme: “João e o pé de feijão”	63
Figura 21 - Atividade: Desenho e escrita da história: “João e o pé de feijão”	64
Figura 22 - Crescimento do feijão cuidado pelas crianças	64
Figura 23 - Registro de criança plantando o feijão em casa	65
Figura 24 - Livros 3, 5 e 7- Coleção Leitura e escrita na educação Infantil.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Saberes dos professores.....	31
Quadro 2 - Atividades desenvolvidas.....	45
Quadro 3 - Questões que nortearam a entrevista.....	46
Quadro 4 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	48
Quadro 5 - Análise de conteúdo.....	50
Quadro 6 - Inferências e interpretação da entrevista coletiva (continua).....	50
Quadro 7 - Leitura literária e literatura infantil.....	66
Quadro 8 - Leitura para as crianças.....	68
Quadro 9 - Hábito da leitura.....	71
Quadro 10 - Papel do professor para a formação de leitores.....	73
Quadro 11 - Desenvolvimento das atividades de leitura.....	74
Quadro 12 - Estratégias de leitura: Antes da contação de histórias.....	75
Quadro 13 - Formação inicial do professor.....	76
Quadro 14 - Formação curricular de professores.....	77
Quadro 15 - Formação continuada dos professores.....	78
Quadro 16 - Experiência de leitura no ensino remoto emergencial e ensino remoto híbrido ..	79
Quadro 17 - Situações marcantes de leitura e contação de histórias.....	81

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	INTRODUÇÃO	14
3	LEITURA LITERÁRIA, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DRAMATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3.1	Compreensão de leitura literária e a formação de leitores	21
3.2	Leitura literária, a importância da leitura com o livro	22
3.3	Contação de histórias: na oralidade a expressão da arte narrativa	24
3.4	Dramatização, para ir além do encantamento	26
4	A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
4.1	Formação docente: uma breve reflexão	29
4.2	Mediador de práticas pedagógicas e orientações disponíveis nos documentos oficiais	33
5	EDUCAÇÃO E PANDEMIA: AÇÕES DE ENSINO EM CONTEXTO REMOTO EMERGENCIAL	38
5.1	Situações de pandemia: ensino remoto emergencial	38
5.2	Situações de pandemia: a variação de ações e/ou procedimentos no ensino remoto	40
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
6.1	Instrumentos metodológicos	44
6.2	Apresentação do campo e sujeitos da pesquisa	46
6.3	Instrumento de análise de dados	49
7	ANÁLISE DESCRITIVA E REFLEXIVA DOS DADOS	52
7.1	Descrição das práticas literárias durante o ensino remoto emergencial e ensino remoto híbrido	52
7.2	Percepção de professoras: entre o ler e contar histórias no período remoto	66
8	CONCLUSÃO	83
	REFERÊNCIAS	88
	ANEXO A - Relato de experiência: produto educacional	93
	ANEXO B - Leitura e contação de histórias, estratégias usadas em ambiente digital	110
	ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - assinado pela vice - diretora	118
	ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - assinado pelas professoras	119

1 APRESENTAÇÃO

No decorrer de minha prática profissional, conheci muitos professores que não levavam este momento da literatura como algo prazeroso e benéfico, por isso, resolvi estudar este assunto no mestrado, para pesquisar e demonstrar como é relevante e como contribui para a formação das crianças. Por ser professora de educação infantil, na fase de cinco e seis anos, período em que as crianças demonstram um grande prazer pelo livro e pelas literaturas, escolhi abordar este tema, em minha pesquisa, mostrando as práticas pedagógicas a partir da contação de histórias.

Por isso, a escolha do tema da pesquisa se deu em virtude de minha vivência na infância ter sido marcada com narrações realizadas pelos meus pais e alguns professores que despertaram em mim o gosto pela leitura e a busca por novos conhecimentos. Por esse motivo, a pesquisa tende a mostrar a literatura como uma ferramenta que serve mais que um passatempo ou uma simples leitura do livro, na roda da sala de aula, mas visa à manifestação de sentimentos e emoções das crianças no encontro com sua identidade.

O prazer pela busca de entender e estudar, cada vez mais a literatura, foi evidenciado no momento em que me integrei no Núcleo de Estudos em linguagens, leitura e escrita (NELLE), da Universidade Federal de Lavras, para buscar novos entendimentos com estudos sobre a concepção de linguagens, leitura e escrita. Foi a partir desses momentos que busquei a realização de um sonho profissional e pessoal, que era o curso de mestrado, que me desse condições para realizar a pesquisa nessa área que eu amo, buscando entender como a literatura pode contribuir, para o ensino/aprendizagem das crianças, a fim de, realizando, assim, desenvolver uma pesquisa-ação, uma vez que sou professora de educação infantil, em uma escola particular do Campo de Vertentes em Minas Gerais.

A partir da minha participação no NELLE, tive a oportunidade de realizar uma oficina com o emprego desses recursos digitais, usados para a edição de videoaulas aos participantes do grupo de estudos, de que faço parte como integrante e pesquisadora, como também para outros professores da área da educação, com o tema “Práticas Docentes: Uso de recursos digitais no ensino remoto”, juntamente com duas colegas de trabalho, proporcionando-me uma grande abertura, alegria e aprendizado.

O mestrado sempre foi um grande sonho profissional e, em 2020, quando ingressei no curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação da Ufla (PPGE-UFLA), deparei-me com uma situação de aulas diferenciadas, com o isolamento social, causado pela pandemia da COVID-19. As aulas aconteceram também de forma híbrida, o que foi um grande desafio. Por ser pesquisadora e educadora, passava praticamente o dia todo diante das telas do

computador, gravando e editando vídeos e, à noite, estudando. Foi uma experiência que, com certeza, causou medo no começo, mas que me deixou muito feliz e satisfeita com a trajetória, pois, ter conseguido me dedicar às duas coisas que amo e aprendendo tanto com minha orientadora, quanto com professores que ministraram as matérias e as educadoras entrevistadas, elevou meu aprendizado e confiança em mim mesma. Foi um ano de muito aprendizado e poder escrever, em minha pesquisa, sobre essa prática pedagógica de aulas online me deixa muito feliz, pois os educadores não estavam prontos para esse tipo de aulas e mostrar aqui o esforço, dedicação e estratégias de alguns desses educadores, para fazer a educação acontecer de forma remota e híbrida, demonstra o papel rico do professor no que diz respeito à educação.

Assim sendo, deixo aqui minha gratidão a todos os envolvidos neste processo, por não terem desistido da educação e, poder olhar hoje para trás e sentir minha trajetória quase completa, deixa-me muito feliz e realizada. Espero ter conseguido ensinar e marcar meus alunos, durante este processo, assim como o mestrado contribuiu para meu aprendizado profissional diante das plataformas digitais.

2 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa culmina na elaboração de uma dissertação para o curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras. Ao longo do Mestrado, foram pesquisadas a temática da contação de histórias e a leitura de literatura infantil, na fase de desenvolvimento das crianças, bem como o que essas atividades proporcionam a seu aprendizado e à formação humana. Além disso, evidenciar a grande influência de um bom leitor quanto à contação de histórias e narração, para despertar nos pequenos leitores a curiosidade pelo novo e o prazer pelo imaginário dos livros, a fim de que, no futuro, tornem-se bons leitores.

Toda criança adora ouvir histórias, por esse motivo, esta pesquisa tende a mostrar as práticas desenvolvidas com a literatura, como um recurso importante ao desenvolvimento na fase entre cinco e seis anos, enfatizando as práticas pedagógicas, usadas de forma remota e híbrida, por professoras para que os discentes alcancem esse desenvolvimento.

Entendemos que a leitura está presente, em nossa prática social, desde pequenos, pois usamos a linguagem, como forma de comunicação e interação, assim sendo, é um processo que envolve o conhecimento prévio que adquirimos até o encontro de um conhecimento mais formador. Tendo isso em mente, a temática desta pesquisa se mostra relevante, no sentido de fazer com que os professores-leitores tenham mais adequação à literatura e forneçam metodologias e conteúdos com base nas características das crianças que são leitores-ouvintes¹.

O conto de literatura oral serve para muitos propósitos, a começar pela formação psicológica, intelectual e espiritual do ser humano. Por meio do conto, podemos valorizar as diferenças entre os grupos étnicos, culturais e religiosos e introduzir conceitos éticos. Serve, também, como elemento integrador de um trabalho, em sala de aula, em que as diferentes áreas de conhecimento podem ser abordadas e pesquisadas (BUSATTO, 2012).

Logo a contação de histórias não é só um agrado para as crianças, mas, sim, uma introdução para a leitura e para o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo, além de ser um recurso da linguagem, uma prática de leitura possível de propiciar a reflexão sobre diferentes questões e possibilitar que se explorem diferentes temas ou conteúdos de forma lúdica, como,

¹ De acordo com Bortolin e Almeida Júnior (2014), um leitor-ouvinte se expõe, ao ler em voz alta para o outro, ou seja, demonstra, por meio da tonalidade da voz, o fascínio que a palavra exerce na história e nos personagens, usando a naturalidade, a memória, a sensibilidade, o envolvimento e a emoção. No momento da narrativa oral, o narrador se entrega ao poder do encanto, primeiro para o texto e depois para um grupo de ouvintes, aproximando assim os leitores-ouvintes da literatura.

por exemplo, o respeito e a ética, para que possam, assim, adquirir capacidades de pensamentos e ações.

O leitor deve ter sua formação muito sólida e saber analisar as melhores oportunidades, temas e metodologias para despertar nas crianças o conhecimento, prendendo a sua atenção para o texto, levando em consideração sua idade e o seu amadurecimento; criar oportunidades para que elas possam pensar, analisar e conversar, além de ajustar formas e estratégias, para a interpretação das crianças, como gestos, diferentes tons e tipos de voz, mímicas, expressões faciais e corporais, teatro, dramatização, fantoches e máscaras. É importante que o professor, enquanto leitor e narrador de histórias, oriente e escute as crianças com interesse, dando-lhes o tempo necessário, para que elas possam interagir, com atividades de recontos, com perguntas sobre o contexto da história lida, com rodas de diálogo, entre outras tantas possibilidades. Enfim, a prática da leitura literária, da dramatização e da contação de histórias, na educação infantil, deve ser vista como atividade lúdica, para se ter um bom e prazeroso desenvolvimento dentro dos espaços e tempos escolares.

O universo mágico da literatura junto com atividades lúdicas e uma boa mediação traz vários benefícios à educação infantil com relação à linguagem e formação das crianças como leitores, além de ser um dos caminhos que facilitam o ensino e a aprendizagem, despertando nas crianças o entusiasmo, a criatividade, a imaginação e levar os alunos a perceberem as visões de mundo, despertando valores para a formação humana. As narrativas de contos e a prática da leitura literária mobilizam nas crianças um certo deslumbre que causa emoções, além de auxiliar na busca pelo mistério e pelo sonho, ajudar no crescimento e na alegria.

Há nas literaturas elementos reais e imaginários, que ajudam as crianças, no seu desenvolvimento, direcionando-as para a descoberta de sua identidade e de seu caráter, pois é por meio da narração que as crianças percebem as diferenças entre as pessoas, que existe o bem e o mal, problemas e escolhas na vida, auxiliando também quanto às suas ansiedades. Uma maneira de compreensão dos sentimentos pode acontecer, por intermédio de uma obra literária, porque, quando as crianças são novas, é a literatura que canaliza melhor esse tipo de informação (BETTELHEIM, 2009).

É nessa fase de mentalidade mágica que os pequenos fazem pouca diferença entre o mundo externo e o interno, e a literatura ajuda nessa distinção entre o “eu” e o mundo, fazendo com que eles tenham a oportunidade de expressar o que estão sentindo, proporcionando assim uma produção textual, por meio da expressão oral. Dessa forma, as crianças vão construindo significados sobre o que ouvem e usam os seus conhecimentos prévios (suas experiências) para

a interação com os outros, comentando sobre a história e também sobre a realidade de mundo, explorando, assim, as habilidades de discussão, reflexão e argumentação.

Antes da alfabetização, só por estarem folheando ou olhando figuras, já é manifestada uma aproximação com um gênero literário, pois a literatura está presente na vida das crianças desde que eram bebês, pela voz, por meio das canções de ninar e cantigas de roda. Logo garantir a vivência narrativa desde os primeiros anos de vida das crianças contribui para o desenvolvimento de seu pensamento lógico.

Porém, por serem leitores iniciantes, deve haver adequação dos textos, de acordo com as etapas do seu desenvolvimento infantil, para que possa ser despertado nelas o gosto pela leitura de modo prazeroso e afetivo. Temos à nossa disposição a literatura, para trabalharmos com o público infantil, formar cidadãos ativos e conscientes na sociedade. As crianças só se desenvolvem quando aprendem.

A contação de histórias colabora com a expressão facial, corporal, visual e artística da criança, que, enquanto sujeitos formadores de seus saberes, devem estar em constante contato com o mundo das letras, visto que esse contato contribui na formação das palavras, no aumento do vocabulário, na memorização das letras, representação de números e contextos e conhecimentos na área de natureza e sociedade. O livro infantil deve ser agradável, para que as crianças possam ter prazer em ouvir histórias e compreender o texto, relacionando-o com o mundo à sua volta. O professor é um elo entre o autor e o texto, por isso, a mediação exige conhecimento dos profissionais leitores. Quanto mais depurada a expressão, quanto mais simples e bela a entonação da linguagem, mais a criança apreciará a leitura, para a qual se sentirá mais atraída. O leitor precisa ter uma linguagem simples e, principalmente, encantar-se com o que lê, possibilitando à criança o interesse pela obra e busque um aprendizado de qualidade. Um bom professor não se faz sem um bom planejamento. Da mesma forma, antes que a mediação aconteça por parte do leitor, ele deve estudar a obra, ser exemplo e envolver o público, e isso requer paciência, atenção e observação para saber como e quando agir. O momento de leitura deve ser animado, deve-se fazer perguntas sobre o enredo da história, explorar as imagens do livro, enfim, fazer com que os pequenos leitores se sintam no ambiente em que o evento narrado acontece. Isso manifestará neles as práticas de leitura, para que futuramente se tornem adultos leitores, com o potencial criativo e uma boa formação cidadã.

A escola ocupa um espaço privilegiado para o acesso à leitura e faz com que as crianças descubram, no processo ensino, outros lugares, outros tempos e outras regras, dado que a literatura é um meio de encontrar a si mesmo e o mundo. Primeiro, elas conhecem o livro, como um objeto que podem tocar, ver e tentar compreender as imagens, ampliando sua compreensão

até se tornarem leitores autônomos. Não basta colocar as crianças em contato com a informação, o mediador deve incentivá-las a realizar descobertas e orientá-las a fazer escolhas, pois é ele o responsável por novos leitores.

O pensamento acontece como uma totalidade, mas, para que ele se torne uma realidade, é necessário desenvolvê-lo numa sequência de palavras, de sons. As crianças sentem necessidade de utilizar das palavras para se comunicarem, fazendo perguntas, manifestando suas curiosidades e aprendendo a finalidade dos objetos, por isso, é de suma importância escutar, pois quanto mais falam e expressam suas ideias, vontades, emoções, desejos, necessidades e medos, melhor as formulam para si mesmas no interior do seu pensamento. Quando se tem a presença mediadora do professor, por meio de uma leitura literária, são desenvolvidos nessas crianças valores, crenças e condutas, valorizando-as como um ser de saber e as encorajando para sua autonomia quanto à linguagem e quanto ao prazer pela leitura, lembrando que a criança só se desenvolve quando assume seu papel de autora na construção do conhecimento.

Com base nessa perspectiva teórica, compreendemos também que esta pesquisa está relacionada a algumas outras já vinculadas ao grupo de estudos NELLE. Como exemplo, a pesquisa de Botelho (2021) que traz a compreensão-leitora de crianças de quatro e cinco anos em atividades de leitura literária e contação de histórias. A pesquisa aponta a necessidade de se refletir e compreender como as atividades de leitura e de contação de histórias acontecem no contexto escolar, com o objetivo de identificar a compreensão leitora de crianças de quatro e cinco anos, a partir de atividades de leitura literária e de contação de histórias, bem como desenvolver e aplicar as atividades de intervenção nessas funções e analisar as falas das crianças, destacando a compreensão-leitora. A partir das observações das respostas das crianças às atividades desenvolvidas, destacamos que a compreensão-leitora está correlacionada a situações que integram o contexto de letramento literário e de mediação pedagógica.

A pesquisa de Nascimento (2021) trouxe a temática da intencionalidade docente, nas propostas pedagógicas, com a leitura e a contação de histórias na educação infantil. Essa pesquisa tem por objetivo identificar argumentações que orientam a compreensão do trabalho pedagógico com a leitura literária e a contação de histórias de quatro professoras que atuam na educação infantil. Os argumentos das professoras demonstram ações pedagógicas marcadas pela intencionalidade, nas atividades de ler e contar histórias, na busca de uma formação continuada sobre como fazer e no aprimoramento diário do desenvolvimento das propostas pedagógicas.

Outra pesquisa refere-se ao estudo desenvolvido por Casagrande (2021), que abrange a temática do uso de recursos digitais, em atividades de leitura e contação de histórias na educação infantil. Esse estudo trouxe como centralidade o uso das tecnologias digitais por profissionais da educação para contar histórias, considerando o caráter interativo e dinâmico da literatura infantil disponível na web. O trabalho procurou investigar como as professoras das turmas de maternais II e III de uma instituição particular de ensino utilizaram recursos digitais e tecnológicos, para a elaboração de atividades de leitura e contação de histórias para crianças, durante o período de ensino remoto. Por fim, esse estudo destacou algumas habilidades da formação docente e aspectos da multimodalidade, presentes em plataformas digitais de educação, utilizadas no ensino remoto, evidenciando modos de interação entre o professor mediador e os recursos utilizados em ambiente digital para desenvolver as atividades de leitura e de contação de histórias.

A pesquisa de Casagrande (2021) foi realizada, em meio ao contexto de pandemia, o que a aproxima das reflexões propostas neste estudo, uma vez que, ao ingressar no mestrado, em 2020, o mundo estava passando por uma pandemia com a COVID-19. Escolas foram fechadas, porém o ensino não parou. Tanto meus estudos, no curso de Mestrado Profissional do PPGE-UFLA, quanto em meu trabalho na escola, as aulas foram ministradas, nos períodos de março de 2020 até julho de 2021, aconteceram de forma remota ou híbrida.

As pessoas se isolaram, em suas casas, como forma de proteção contra o vírus, trabalharam em forma de home office, estudaram via plataformas de vídeo conferência, como, por exemplo, o *Google Meet* e o acesso às ruas era voltado somente a mercado e/ou farmácia. Foram recomendadas máscaras ao sair de casa e o uso contínuo de álcool em gel nas mãos. Com isso, profissionais da educação se depararam com uma maneira diferente de ministrar aulas, agora em ensino digital, com o uso de tecnologias, a que tiveram que se adaptar, estudar e buscar novas e diferentes metodologias de ensino para prender a atenção dos alunos e conseguir ensinar os conteúdos de maneira satisfatória.

Foi um grande desafio, buscávamos, a cada dia, entregar uma videoaula melhor que a anterior, no período do ensino remoto, tanto na forma de se portar ante as câmeras, como nas metodologias aplicadas e nos recursos usados, durante a aula, como vídeos, músicas e efeitos, a fim de que as crianças e os pais conseguissem acessar todos os dias aulas diferentes em suas casas de acordo com sua disponibilidade.

Aos poucos, a covid-19 foi sendo minimizada pelas vacinas, e a sociedade foi voltando ao seu “normal”. Com isso, em julho de 2021, as escolas optaram pelo ensino híbrido, momento em que os pais que se sentiam confiantes e mandavam seus filhos para a escola, para um ensino

presencial. No entanto as famílias que não se sentiam seguras tiveram o acesso às aulas síncronas, diariamente., As crianças conseguiam se comunicar e tirar suas dúvidas com a professora, mesmo estando em casa². O link das aulas foi encaminhado via ferramenta *Classapp* e as aulas eram oferecidas pelo *Google Meet*.

Diante disso, este trabalho de pesquisa buscou um olhar reflexivo para as experiências vivenciadas no contexto educacional, durante o ano de 2020 e 2021, em razão da COVID-19.

A pesquisa possibilitou construir, junto com as quatro professoras, novos saberes e conhecimentos sobre esse processo de educação, tanto no ensino remoto quanto no ensino híbrido, mostrando as estratégias usadas, o que marcou um diferencial na pesquisa, uma vez que as educadoras usaram várias habilidades e competências, envolvendo o gosto pela leitura e a questão estética com o trabalho e a literatura.

Assim, este trabalho assumiu por objetivo identificar as percepções que orientaram as propostas pedagógicas com a leitura literária, a contação de histórias e a dramatização de quatro professoras na educação infantil, durante o ensino remoto emergencial. A pesquisa traz como objetivos específicos distinguir os conceitos de leitura literária, contação de histórias e dramatização; realizar um levantamento das pesquisas que discutem sobre o tema, bem como escrever um relato de experiência das atividades de leitura e contação de histórias, desenvolvido pelas professoras na educação infantil, durante o ensino remoto emergencial, como produto educacional, conforme previsto pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras (PPGE-UFLA).

As nossas reflexões foram embasadas, principalmente, nos estudos de Cosson (2009) e Martins (2012) que trazem a leitura literária; Bussato (2012) que introduz sobre a contação de histórias; Koehler (2018) desenvolvendo sobre a dramatização; Tardif (2014) que aborda o tema dos saberes docentes e formação profissional e alguns documentos oficiais, como o que a BNCC (BRASIL, 2017), Ministério da Educação (BRASIL, 1998) e os cadernos do projeto de leitura e escrita na educação infantil (BRASIL, 2016a) trazem de orientações a respeito da leitura em ambiente digital.

Para isso, optamos pela realização de uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, em que inicialmente realizamos um estudo sobre leitura literária, contação de história e dramatização na educação infantil e a formação de leitores. Em seguida,

² Na escola havia, durante a entrada de professores, funcionários e alunos, uma higienização de mochilas, também tapetes sanitizantes e o uso de álcool em gel nas mãos frequentemente. Os educadores tinham, dentro da sala de aula, câmera e trabalhavam com microfone, tendo como desafio dar atenção para crianças na sala e as demais em casa.

desenvolvemos a pesquisa participante, de cunho descritivo, a partir da análise reflexiva dos relatos das professoras, em situações de atividades de leitura e contação de histórias, durante o período de 2020 e 2021.

As professoras que participaram da pesquisa atuavam, em uma escola da rede privada de ensino de uma cidade da região do Campo das Vertentes, Minas Gerais. Trata-se de uma escola centenária na cidade, que possui uma estrutura física ampla e bem estruturada economicamente.

Optamos por dois procedimentos de coleta de dados: o acompanhamento e a descrição de atividades, envolvendo a leitura literária e a contação de histórias, mediados por recursos tecnológicos, durante o ensino remoto emergencial e a realização de uma entrevista coletiva semiestruturada com perguntas abertas pessoalmente. Durante a entrevista, as questões foram administradas pelo pesquisador, que elaborou juntamente com sua orientadora.

A partir do acompanhamento e da descrição das atividades, procuramos apresentar as atividades desenvolvidas pelas professoras, em relação às propostas pedagógicas literárias, que aconteceram em duas situações: o ensino remoto emergencial e o ensino remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido. Assim, buscamos uma reflexão que apontou a transformação das ações de mediação pedagógica da leitura, para o contexto digital, com o uso de instrumentos e recursos digitais criados para oferecer às crianças atividades mais lúdicas e criativas.

A pesquisa procurou descrever propostas pedagógicas realizadas na educação infantil, que envolveram atividades estimulando a observação, a partir de ações e experiências com objetos e ou situações concretas. Por essa razão, este estudo baseou-se na pesquisa participante com o acompanhamento e a descrição dos momentos literários, a fim de analisar as percepções das professoras sobre as propostas desenvolvidas, em relação à leitura e à narração de histórias desenvolvidas na educação infantil, durante o contexto do ensino remoto emergência e ensino remoto híbrido.

Como produto educacional, foi elaborado um relato de experiências sobre as estratégias de leitura e em atividades de contação de histórias com crianças de cinco e seis anos, realizadas durante o ensino remoto.

3 LEITURA LITERÁRIA, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DRAMATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ato de ler é um meio de conhecer situações, coisas, pessoas e o mundo em que estamos inseridos. Para ler, a criança traz consigo a sua experiência do contexto social, em que vive e, também, das vivências leitoras que teve durante sua vida.

A Educação Infantil tem importantes funções, como a de ampliar essas experiências das crianças e dar oportunidade para narrarem o vivido. Temos que aprender a ler e a gostar de ler o mais cedo possível, criando experiências prazerosas, proporcionando novas descobertas entre os indivíduos, além de incentivar a fantasia.

Quando há o primeiro contato com o livro, observando imagens e cores, as crianças são estimuladas a ler o texto escrito. Ao realizar um estudo sobre a leitura, Martins (2012) ainda explica sobre a busca de novos prazeres e sentidos.

Antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Pode-se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas. Para muitos adultos e, especialmente, crianças não alfabetizadas essa é a leitura que conta. Quem já teve a oportunidade de vivenciá-la e de observar a sua realização sabe o quanto ela pode render (MARTINS, 2012, p. 42).

Uma de muitas importâncias da leitura literária é que ela desenvolve a formação do hábito de ouvir histórias, que é aperfeiçoada na escola e continua durante toda a vida. Diante disso, destacamos que a leitura tem um papel relevante, nas interações entre professor e aluno, partindo do princípio de que, no âmbito escolar, o professor deva planejar, sistematizar, tornando os momentos de leitura uma oportunidade de mudanças que levem a transformações da sala em um ambiente que seja envolvente e que conduza à aprendizagem. Por considerarmos necessário propiciar momentos de leitura que despertem os interesses das crianças com o propósito de compreender as relações entre as narrativas orais e a mediação leitora, trazemos, neste capítulo, a compreensão da temática, a partir de algumas definições de leitura literária, contação de histórias e dramatização, além de abordar a formação de leitores.

3.1 Compreensão de leitura literária e a formação de leitores

A leitura deve ser colocada, no dia a dia das crianças, para familiarizá-las com os livros desde os primeiros anos de vida, desenvolvendo assim suas potencialidades intelectuais e efetivas. O momento da literatura faz com que as crianças entrem no mundo do faz de conta, contribuindo para que o conhecimento seja construído.

A pesquisa envolve práticas de atividades literárias para o trabalho com a literatura a fim de explorar aspectos da escrita e da leitura. A literatura ocupa um lugar único em relação à

linguagem e está ligada à construção de sentido, a partir da sua relação com a escrita e a linguagem, tendo como função formar leitores competentes que compreendam as múltiplas funções no texto, possibilitando sua compreensão do mundo, da vida e da sociedade, colocando-se como sujeitos autônomos para a aquisição da escrita.

O incentivo das práticas de leitura, para a formação de leitores competentes, é muito importante e um dos meios mais relevantes à construção de novas aprendizagens, logo faz-se necessário que o professor tenha em mente quais os seus objetivos, ao propor a leitura dos textos literários, de forma que propicie a construção de sentido. Cosson (2009, p. 65) defende que:

na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

Nessa perspectiva, o professor é visto como mediador do processo de leitura para as crianças, aumentando suas experiências e trazendo oportunidades positivas à formação leitora do aluno-leitor. Quando se é compreendido, pelas contribuições que a literatura traz, é possível conhecer melhor o mundo das linguagens, como uma experiência transformadora de vida.

No ensino de literatura, é necessário que os professores sejam leitores críticos e encontrem modos de trabalhar efetivamente com textos literários, de forma a obter bons resultados para sua prática, como discussões sobre os conceitos, conhecimento de novos métodos, construção de significados, entre outros, pois essa didática influencia na mediação entre os discentes e o texto literário.

3.2 Leitura literária, a importância da leitura com o livro

A literatura infantil está presente na vida da criança, nos momentos de cantigas de ninar, nas brincadeiras de roda, nas contações de histórias realizadas pelos familiares entre outros. O leitor deve adotar concepções para uma leitura de construção do significado e interação com texto.

Durante a leitura literária, os leitores devem estar com o objeto livro e fazer da escrita um recurso da comunicação, usando as imagens e trabalhando a questão da escrita alfabética cujas palavras estão relacionadas com fonemas e grafemas. Aprender a escrita e a leitura é uma construção de sentido e envolve a questão do entendimento que é trabalhado durante os momentos literários.

Na Educação Infantil, as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da

ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Logo, ao contar contos escritos, devemos realizar de modo que despertem o olhar e a audição, para que sejam entendidas e admiradas, acessando o ouvinte de forma que crie formas de comunicação. Isso significa que quanto mais as crianças ouvirem textos bem escritos, melhor será seu desempenho verbal.

A escola deve proporcionar momentos de leitura, apresentando propostas que mostrem como a leitura é importante, seja para auxiliar na obtenção de informações, como quem ler para aprender como se faz algo que ainda não sabe, ou para avançar novos conhecimentos sobre determinados assuntos e, principalmente, para despertar o prazer nessa atividade (THESING, 2016).

É no contato com práticas de leitura e escrita, que os alunos vão se constituindo sujeitos letrados. Portanto a escola deve promover atividades que envolvam essa diversidade textual e levem os estudantes a construir conhecimentos sobre os gêneros textuais e seus usos na sociedade desde a educação infantil. Textos destinados à recriação da realidade, tais como contos, fábulas, lendas; textos da ordem do relatar, como notícias e diários; textos da ordem do descrever ações, como receitas e regras de jogo; textos da ordem do expor, como artigos científicos e seminários e textos da ordem do argumentar, como textos de opinião, diálogos argumentativos. Durante a leitura de um texto, num livro de histórias, as crianças formulam hipóteses sobre como a história terminará e comparam o conteúdo e o estilo daquele texto com o de outros que já conhece (BRASIL, 2007). Bettelheim (2009, p. 11) discorre ainda que a história pode ajudar a criança em seu desenvolvimento:

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

A leitura na escola deve ser feita pelo professor, mas também pelas crianças, conhecendo as formas de escrita da esquerda para a direita, lendo as sílabas, construindo uma história, a partir das imagens, entre outros, despertando nos pequenos leitores o prazer de folhear livros e ler diferentes materiais. Logo o sistema alfabético de escrita deve ser transmitido de maneira lúdica e reflexiva, produzindo conhecimentos e promovendo desafios

que levem as crianças a compreenderem que a escrita possui relação com a pauta sonora (BRASIL, 2007).

Enfim, quanto mais os alunos tiverem experiências com as atividades de escrita, mais capazes serão de entender seus próprios registros. O professor é mediador nesse processo, por isso, deve procurar formas diferenciadas e interessantes para esses momentos, como ler em um lugar aconchegante, no início da aula ou na biblioteca (THESING, 2016).

A leitura é fundamental à construção do sujeito leitor e à valorização do livro literário, além de levar as crianças a um mundo novo, por meio da imaginação, assim sendo, cabe ao professor oportunizar novos horizontes para seus alunos.

3.3 Contação de histórias: na oralidade a expressão da arte narrativa

A contação de histórias é uma atividade propícia à formação literária e à expressividade da linguagem infantil, pois desperta nas crianças valores, condutas, habilidades de produzir textos de forma oral, emoções, socialização e o gosto pela leitura desde pequenos. As histórias ajudam as crianças a entenderem o mundo à sua volta e a conseguirem se expressar, por meio de suas experiências, despertando-lhes a observação, reflexão e memória. A imaginação, durante os contos orais, é única, pensando nisso, Busatto (2012, p. 18) menciona em sua obra:

Um conto nunca vai provocar o mesmo efeito nas diversas pessoas que as ouvem. É a história de vida de cada um que determinará com que cores e com que música ele vai soar. Uma princesa citada num conto jamais será a mesma personagem para as diferentes pessoas que estiverem ouvindo esse conto. A minha princesa anda e fala como eu a imaginar, pois esta determinante só compete a mim. A floresta onde Chapeuzinho Vermelho encontra o lobo pode ter as mesmas flores azuis e amarelas descritas pela narrativa, porém a luz que o sol lança sobre as árvores vai provocar uma luminosidade única para cada pessoa, e assim a história também será única para cada um que ouvi-la.

O contador pode fazer com que a história fique rica e viva por meio da experiência de linguagem. Em sua atividade de narrar histórias, o contador torna-se também um divulgador das obras de autores literários, apresentando para os leitores-ouvintes diferentes culturas e modos de viver, agir e pensar. Nesse momento, pode, ainda, contar suas próprias vivências de mundo, recontando suas histórias pelo contato amoroso e prazeroso que tem pelas literaturas, fazendo com que a literatura contada tenha aproximação com a palavra.

A narração oral de textos deve ser algo memorável nas experiências da infância, deve ser um momento fascinante, sensível e comovente, despertando nas crianças o imaginário e estabelecendo uma relação entre o que é real e o que é sonho, pois o contador de histórias nos convence de que aquilo existe. O modo de atualidade da voz e sua expressão viva presente no

corpo são essenciais, para uma boa contação de histórias, pois melhora o desempenho, a improvisação e a socialização. Com base nisso, Etchebarne (1991, p. 121) menciona:

Ao sentar-se, (a narradora) dá aos ouvintes uma sensação de entrega [...] como se a partir daquele instante o relógio parasse, os problemas pessoais desaparecessem, o mundo exterior não mais existisse. Só a voz humana desenhando no ar o movimento quase ritual do conto, ao passe de mágica do “Era uma vez...” [...].

Não basta querer contar histórias, é preciso entrar no faz-de-conta e explorar esse universo rico em encantamento. É por meio de atividades de contação de histórias que tocam as crianças e da troca com os colegas e professores que os alunos vão adquirindo conhecimentos e construindo sua identidade.

As atividades de contação de histórias estimulam, no desenvolvimento da linguagem e do pensamento dos pequenos, levando-lhes o prazer de ler e construindo a interação com os ouvintes, aproximando assim a linguagem oral dos textos (YUNES, 2012).

Quanto mais a criança ouve textos que são bem escritos, melhor é seu desempenho verbal, construindo, assim, desde a educação infantil, a produção de textos por meio da oralidade e de questionamentos sobre a história.

Foi com a oralidade que surgiram as narrações de histórias, contadas por nossos avós e pais sobre algum acontecimento, despertando, assim, o entendimento e a construção de sentido. Conforme Busatto (2012, p. 10), “as histórias estão ligadas às culturas primárias, a um reencontro oral com nossos antepassados que amavam contar histórias”. A arte narrativa é a arte de contar uma história, seja como um momento em uma história em andamento ou como uma sequência de eventos que se desenrolam ao longo do tempo. A relação entre imaginação e infância desenvolve a arte, o tempo, a natureza, a mediação adulta e a narrativa. É usado o poder da imagem visual para contagiar a imaginação e demonstrar o valor da cultura presente na narração. A imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de descoberta ao que se pode realizar e ao que não se pode, é pela qual ela aprende coisas novas, por meio da brincadeira, das histórias que a cultura lhe oferece, como cantigas, poemas, lendas, fábulas, contos populares ou folclóricos, contos de fadas, entre outros. Busatto (2012, p. 17-18) afirma que o conto de narração oral:

Seja ele por conto de fada, mito, lenda, fábula, ou conto de ensinamento, encanta por alimentar o nosso imaginário e dar mais brilho ao nosso mundo interior. Ao narrar um conto se concede ao ouvinte a possibilidade de criar o seu cenário, a sua música e as suas cores. O conto é mesmo uma das formas de expressão artística mais democráticas, pois através dele cada pessoa constrói a sua história, de comum acordo com os seus referenciais, e o que eles possam significar para si.

Os contos encantam, porque trazem consigo experiências e suspense, tanto do narrador como do ouvinte, proporcionando um momento prazeroso na hora da história. O estilo literário oral envolve mais que divertimento, traz conhecimentos e ideias de um povo, indicando condutas, resgatando valores, treinando seus afetos e emoções (BUSATTO, 2012).

Crianças e adultos se encantam com uma história bem contada, seja ela retirada de um livro de histórias, seja ela uma narrativa pessoal de um fato. A arte de contar histórias reúne pessoas em torno de mensagens, conhecimento e informação desde um tempo, em que apenas a oralidade era possível, para compartilhar sentimentos, sonhos, pensamentos e emoções. A linguagem do contador deve ser atraente como as imagens de um livro, é sobre ser intenso e incorporar movimentos, de acordo com a reação dos ouvintes, como um estralar de dedos, uma pausa inesperada, um toc-toc-toc na madeira, entre outros. Logo a contação de histórias se dá sem o uso dos livros e tem o trabalho central com a oralidade, com a presença na performance e imaginação, pois é o que o contador fala que as pessoas imaginam, seja referente às sensações, aos cheiros, ao cenário, entre outros.

3.4 Dramatização, para ir além do encantamento

A dramatização envolve o oral e a imagem dos personagens, como figurino, música e cenário. É possível “dar vida aos personagens”, facilitando compreender o que se lê. As crianças elaboram uma ideia e, também, uma imagem, aprendendo os elementos essenciais da história. O texto teatral é aquele produzido para ser representado e encenado. A pesquisa de Rafael Koehler estuda sobre essa questão de teatro na educação infantil: entre o jogo e a performance, que traz vários jogos, como pega-pega, jacaré, dança maluca, andar imaginando, era uma vez, entre outras, mostra que os jogos teatrais e dramáticos têm relação com as escolhas corporais das crianças e potencializa a intuição (KOEHLER, 2018).

No jogo dramático, a criança faz de conta que é outro pela experimentação (KOEHLER, 2018).

Assim, o jogo dramático é entendido como uma atividade de improvisação espontânea, como um fazer atrelado ao prazer da (re-) criação da realidade, já que as crianças envolvidas possuem total liberdade para as construções dramáticas a partir dos seus desejos, de modo a incorporar e/ou aproveitar as percepções, associações e estímulos fornecidos pelo professor ou pelo próprio ambiente, em função do enredo dramático em desenvolvimento (ROSSETO, 2013, p. 23).

Histórias contadas por meio de teatro despertam nas crianças um ensino atraente. Conforme Souza e Freitas (2007, p. 15), “O texto dramático proporciona aos alunos uma aventura, por meio da “magia” da linguagem, desencadeando relações entre a fantasia e a

realidade e entre o mundo imaginário e o mundo empírico histórico-factual”. A dramatização na escola promove a socialização dos alunos e torna-se uma ferramenta para a compreensão de leitura. O professor deve conhecer e utilizar os conhecimentos prévios de seus alunos sobre determinados temas para aprofundar ou apresentar aquilo que desconhecem. A alegria e a fantasia devem andar juntas, proporcionando às crianças a oportunidade de entrarem, em um mundo encantado, com a presença de personagens que se aproximam deles pelo afeto ou sentimento, sabendo o que é certo ou errado e abrindo novas possibilidades para a sua própria identidade.

A dramatização tem como finalidade buscar a participação, o estímulo e o crescimento da linguagem oral e corporal. As crianças estão em constante desenvolvimento, e a teatralização ou a dramatização se mostra uma forma de aprimorar a criatividade e suas habilidades.

Quando as crianças brincam de ser outras pessoas, coisas, ou bichos, estão imaginando lugares, transformando objetos e criando situações, nas quais estão criando papéis e entrando em uma história inventada, na qual se comportam, de acordo com os personagens criados, de forma que, como num passe de mágica, transformemo-nos em outra pessoa ou outra coisa. Segundo os PCNs (BRASIL, 1998, p. 85), “[...] quando as crianças brincam de representar as atitudes dos adultos à sua volta, passam a inventar suas próprias histórias. Dessa forma, aprendem a se relacionar com seu grupo e com pessoas em geral”.

No documento orientador, Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017), a dramatização na educação infantil aparece no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, com propostas de atividades que promovam experiências, nas quais as crianças possam falar e ouvir, visto que é na escuta de histórias, na participação em conversas, entre outros que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

O sucesso, no processo da construção da escrita e da leitura, tem como base as interações das crianças com as representações, por isso, a importância de incluir as dramatizações, na educação infantil, servindo como um estímulo para a aprendizagem, proporcionando às crianças que investiguem os fatos, formulem hipóteses e identifiquem as semelhanças e as diferenças entre os objetos, contribuindo e enriquecendo seu desenvolvimento.

Os diferentes experimentos corporais na Educação Infantil dão às crianças a [cor]possibilidade de novas experiências. Ao experimentar personagens, ao se colocar no lugar do outro, através dos jogos/brincadeiras/cantigas, as crianças produzem sentidos, criam e recriam a partir das realidades, através dos diálogos corporais (em uma faixa etária menor), e diálogos corporais e orais

(em uma faixa etária maior), ressignificando e reconstruindo situações, dando possibilidade de compreenderem o mundo a partir de uma relação mais sensível (KOEHLER; GONÇALVES; GONÇALVES, 2018, p. 132).

4 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ser professor é se aventurar, dia após dia, é se entregar por inteiro no que está prestes a ensinar; é conseguir ver em coisas alheias do cotidiano uma nova oportunidade e estratégia de ensino; é sobre estralar os dedos ou colocar sons de acordo com a história, envolvendo e prendendo a atenção das crianças; é utilizar alegria, músicas e recursos pedagógicos, para fazer a diferença de forma positiva na vida dos estudantes, pois tudo é baseado na maneira que se apropria dos materiais e todo professor tem essa imaginação (BEDRAN, 2022).

Além de ensinar, o professor deve entender que seu trabalho é fundamental para o desempenho humano e para o respeito com as diferenças. É sobre colocar sua sensibilidade emocional nas aulas e se aproximar das necessidades de seus alunos, tendo uma escuta sensível a fim de reproduzir o reconto, como se fosse a primeira vez, sendo compreensível e mostrando empatia no que o aluno fala e deseja, envolvendo-os assim na contação.

Nosso cotidiano, conceitos e valores humanos são o que nos ensina. O professor usa de seu senso de humor para alegrar a turma e passar juntos por erros e dificuldades, por isso, ele é capaz de encontrar as mais perfeitas condições, para a aprendizagem, é um professor para além da sala de aula.

A fim de orientar a reflexão proposta neste capítulo, vamos trazer os estudos, com base na formação docente, a partir das discussões sobre saberes docentes, de acordo com Tardif (2014), para, em seguida, trazermos as orientações dos documentos oficiais sobre o trabalho com a leitura e a contação de histórias na educação infantil.

4.1 Formação docente: uma breve reflexão

Falar sobre a formação de professores envolve saber que um professor nunca acha que sabe tudo e que não precisa aprender mais nada, sempre há algo novo para se aprender e proporcionar melhores condições, para que os docentes, em idade escolar, tenham um ensino significativo e uma aprendizagem para a vida.

Que um professor não se faz sem um bom planejamento isso já se tornou óbvio, porém, com tantas coisas acontecendo no mundo atual, como o uso de tecnologias, em razão da pandemia, por exemplo, a prática pedagógica, dentro de sala, também deve levar em consideração a sensibilidade e os saberes que o professor usa.

Tardif (2014) escreve sobre a formação docente e saberes profissionais que o professor usa, isto é, os saberes (conhecimentos, competências, habilidades) que utilizam, efetivamente, em seu trabalho diário, para desempenhar suas tarefas e atingir seus objetivos. Para o autor, a

docência é uma profissão de interações humanas, enfim, o saber dos professores está relacionado com a pessoa e sua identidade, com a sua experiência de vida, com sua história profissional e com a sua relação com os alunos. Logo busca, em sua obra, identificar e definir os diferentes saberes presentes na prática docente, bem como as relações estabelecidas entre eles e os professores.

Os saberes sociais envolvem formação e aprendizagem. O professor tem a função de transmitir algum saber a outras pessoas e, com o uso de recursos educativos, são capazes de realizar esse processo de aprendizagem tanto de forma individual como coletiva. É a capacidade de renovação constante entre saberes e aquisição de aprendizagem para novos conhecimentos, que nos leva a saberes técnicos (produzidos pela comunidade científica), uma vez que todo saber tem uma duração temporal até surgir um novo saber (TARDIF, 2014).

Os docentes integram vários saberes: o da formação profissional, transmitido pela formação e prática dos professores, tendo a formação contínua como objeto de saberes pedagógicos que levam a uma orientação educativa; saberes disciplinares, definidos pelas instituições universitárias, em diferentes campos de conhecimento, como matemática, história, etc; os saberes curriculares, cujos professores integram em conteúdos e programas escolares dentro da instituição escolar e os saberes experienciais formados, a partir de seu trabalho no dia a dia e em suas experiências com os alunos (TARDIF, 2014).

Tardif (2014, p. 43) ainda menciona: “Nenhum saber é por si mesmo formador, em outras palavras, saber alguma coisa não é suficiente, mas, sim, saber ensinar”. Os saberes adquiridos pela experiência profissional são saberes adquiridos na prática, no cotidiano, em situações que exigem improvisações e habilidades. Saber lidar com diferentes momentos, no contexto das situações escolares, também, constitui uma ação formadora. O docente está em constante interação com o outro, e isso envolve vários valores diferentes, sentimentos, atitudes e comportamentos que exigem do professor a capacidade de ensinar em conjunto, aprender fazendo e manter uma relação com os alunos, compreendendo suas necessidades e carências (TARDIF, 2014).

Saber lidar com as situações inusitadas e desafiadoras do cotidiano da sala de aula exige uma reflexão em relação à prática docente, por isso, Tardif (2014, p. 53) aponta que:

Nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo assim aos

professores reverem seus saberes, julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana.

Logo os saberes docentes são formados de vários saberes. O que caracteriza as ações do professor é a capacidade de transformar primeiro a si mesmo, pois, ao compreender seus saberes, manifesta sua cultura, ideias, personalidade, interesses, entusiasmo e amor às crianças, dado que o trabalho é aprendido no ambiente familiar, na socialização do contato com os adultos (família, grupos, amigos, escola). O processo de formação docente consiste em situações que exigem conhecimentos, competências e atitudes nas práticas do trabalho. Tardif (2014), ainda, classifica os saberes dos professores:

Quadro 1 - Saberes dos professores

SABERES DOS PROFESSORES	FONTES SOCIAIS DE AQUISIÇÃO	MODOS DE INTEGRAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE
Saberes pessoais dos professores	Família, ambiente de vida, a educação no sentido lato etc	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os cursos pós secundários não especializados etc	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Na utilização de “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Tardif (2014, p. 63).

Fica evidente que os professores utilizam seus conhecimentos pessoais, para orientar seu saber profissional, orientam-se com projetos, tomam iniciativas, interessam-se e dialogam com seus alunos, entre outros.

A carreira reflete uma realidade social e coletiva da trajetória e da história de vida. Ela deixa evidente o “saber-ser” e o “saber-fazer”, à medida que estão ligados a atitudes e comportamentos, por meio de sua socialização, permitindo a prática do professor em sua história profissional. Durante sua carreira, primeiro o professor escolhe sua profissão e, entre acertos e erros, investe nela, sendo reconhecido por outros membros da instituição por suas capacidades. A partir do momento em que os professores se conhecem e aceitam seus limites a ação pedagógica se torna mais flexível (TARDIF, 2014).

O tempo é um fator importante que envolve saberes profissionais, entre eles, os fundamentos existenciais, em que o professor pensa com as experiências que viveu, em sua história de vida e busca procedimentos, esquemas e informações para compreender novas situações na realização de seu trabalho. Já os fundamentos sociais provêm da família, escola, universidade e são adquiridos, em diferentes tempos, seja na infância, formação profissional ou carreira. Os fundamentos pragmáticos são os saberes práticos ligados às funções dos professores, portanto os saberes dos professores envolvem a compreensão de suas evoluções e transformações ao longo de sua trajetória de vida e de carreira (TARDIF, 2014).

Os professores devem se tornar profissionais da pedagogia, para serem capazes de lidar com vários desafios, como tempo de trabalho, número de alunos, recursos disponíveis, entre outros. Segundo Tardif (2014, p. 117):

A pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a “tecnologia” utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução).

No ambiente escolar, para se ensinar, deve ser usada uma tecnologia para produzir resultados educativos, como ter uma interação com os alunos para melhor instruí-los, atingindo assim objetivos, finalidades e resultados. Todo professor assume uma teoria de ensino-aprendizagem, ou seja, uma pedagogia. Alguns usam de técnicas materiais, como vídeos, filmes, computadores; outros a motivação dos alunos, a relação entre professor e aluno, assim, a arte de ensinar sempre se faz presente, é empregar certos meios, para atingir finalidades. O agir coletivo dos professores sobre os alunos, para atingir resultados, tomar decisões e desenvolver estratégias de ação, como adaptações em situações na sala de aula, em avaliações, na preparação das aulas, em motivação e aprendizagem, ou seja, é dar sentido aos objetivos e possibilitar a sua realização, é sobre usar as tecnologias do ensino (TARDIF, 2014).

Os professores trabalham com seres humanos individualizados e socializados, assim devem levar em consideração a individualidade, emoções, afetos e alegrias, pois o trabalho pedagógico consiste em gerir relações sociais com os alunos (TARDIF, 2014).

Tardif (2014, p. 136) ainda relata:

Os professores utilizam, em suas atividades cotidianas, conhecimentos práticos provenientes do mundo vivido, dos saberes do senso comum, das competências sociais. Suas técnicas não se apoiam nas ciências ditas positivas, mas sobretudo nos saberes cotidianos, em conhecimentos comuns, sociais, baseados na linguagem natural.

Ora, falando em tecnologias do ensino, são identificadas três grades de interação, a coerção, que diz respeito aos comportamentos desenvolvidos pelos professores com os alunos; a autoridade que se divide em três seções- autoridade tradicional que está ligada ao professor à condição de mestre ante os alunos, a autoridade carismática, que se refere às capacidades do professor- a sua personalidade e, por fim, a autoridade racional-legal, que são os regulamentos da organização escolar e o último pilar de interação envolve a persuasão, que é a arte de convencer o outro a fazer algo, pelo fato de seres humanos serem seres da paixão- temor, desejo, etc (TARDIF, 2014).

Os professores, portanto devem adquirir ações para com seus alunos, obtendo a sua participação no processo de formação e orientá-los em diferentes situações. Sobre a arte de educar, Tardif (2014, p. 161) descreve:

Nessa perspectiva, a arte de educar tem um triplo fundamento: ela tem seu fundamento em si mesma (é ensinando que nos tornamos bons professores); tem seu fundamento na pessoa do educador (é possível aprender a educar, contando que o educador já possua as qualidades do ofício); e, enfim, tem seu fundamento na pessoa do educando, cuja formação constitui a finalidade interna, imanente da prática educativa.

O educador deve deixar evidente nas aulas a prática educativa, o agir educativo, que podem ser guiados pela arte na experiência, que possibilita que os alunos descubram seus “talentos”; por valores envolvendo ações guiadas por normas e interesses, baseando-se em um conhecimento objetivo; e pela interação, a discussão e atividade com o outro para a formação do “saber falar” (TARDIF, 2014).

Enfim, são várias as ações que o professor pode estabelecer para com o ensino. O saber-ensinar envolve um conjunto de saberes, manifestados em hábitos e rotinas, presentes na partilha e interação com os alunos. É sobre saber gerir uma sala de aula de maneira estratégica, atingindo os objetivos de aprendizagem. No decorrer da ação, os saberes do professor são construídos e utilizados em diferentes tipos de raciocínio (TARDIF, 2014).

Logo ficou evidente vários saberes, durante o ensino em forma digital- em razão da Covid-19, cujo ensino não parou, e os professores colocaram, em suas aulas e em seus planejamentos, diferentes saberes, permitindo a interação e aprendizagem dos alunos, conforme veremos no próximo tópico.

4.2 Mediador de práticas pedagógicas e orientações disponíveis nos documentos oficiais

Ao discutirmos sobre a formação docente, entendemos que os saberes pedagógicos são construídos, por meio de documentos orientadores, como, por exemplo, o documento Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, ao discutir sobre a literatura como algo

que está diretamente relacionado ao processo de ensino e aprendizagem: “[...] quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas” (BRASIL, 1998, p. 121).

O documento orientador da BNCC, publicado em 2017, trata-se de uma base curricular que define os assuntos fundamentais para o aluno durante toda a sua trajetória. Esse documento estabelece cinco campos de experiência, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, são eles: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 41):

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar o seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-lo em seu cotidiano.

A prática literária se mostra mais presente no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Essa prática supõe o contato dos alunos com diferentes gêneros textuais (contos, fábulas, poemas e histórias), estimulando a imaginação das crianças e ampliando seu conhecimento acerca do mundo.

Teles e Soares (2013 *apud* CAMARGO; SILVA, 2020, p. 4)

alertam para o fato de que a Literatura Infantil é o caminho que leva as crianças ao mundo da leitura de maneira divertida, pois através de seu caráter mágico e lúdico faz com que a atenção das crianças se volte a ela. Entretanto, a escola muitas vezes não tem proporcionado aos seus alunos esse caráter mágico e lúdico da Literatura Infantil. A leitura não é apresentada à criança como algo belo e prazeroso, daí vem a má formação de nossos leitores. Desta forma, teremos adultos que não sentem prazer pela leitura e nem a adotam como uma prática social indispensável. Cabe, assim, aos professores essa árdua tarefa. Eles precisam produzir atividades divertidas, desenvolver em suas aulas metodologias diversificadas, fugindo de atividades rotineiras que desligam os alunos do prazer pela leitura.

O documento da BNCC (BRASIL, 2017) traz a leitura, no mundo digital, como algo que tem ajudado a deixar a literatura ao alcance de mais alunos, por meio de aplicativos de celular. Porém vimos que envolve mais que isso, é possível que o professor utilize seus saberes, para realizar uma marcante contação de histórias, utilizando diversos recursos. Nas orientações da BNCC, observamos que há pouca menção ao trabalho pedagógico com a literatura, o

documento apresenta orientações, a respeito do trabalho com a linguagem oral e não prevê ações para um ensino digital.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), a narração desperta nos pequenos leitores a aquisição da linguagem e o aumento do vocabulário. Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se constituir em alternativa para introduzir a criança no universo da escrita (BRASIL, 2016b).

Ao contar uma história a uma criança, estamos despertando, em seu consciente, a criação, a imaginação, a curiosidade e o prazer, explorando conteúdos e sentimentos que lhes interessa, como o medo, o crescimento, o bem e o mal e a resolução de problemas. A literatura infantil deve ser vista como uma ferramenta capaz de passar para os pequenos um ensino significativo e qualitativo, para o conhecimento de diversas histórias e a livre expressão para descrever cenários e personagens. Por isso, ao trazermos, para esta pesquisa, um olhar para as práticas docentes com a leitura, tentamos oportunizar discussões sobre as atividades de contação de histórias e de leitura literária e possíveis contribuições para o desenvolvimento das crianças e sua importância na formação dos pequenos leitores.

Considerando a prática pedagógica do professor, como estratégia de interação entre a criança e o objeto de conhecimento, em 2016, foi lançada a coleção do “Projeto Leitura e escrita na Educação Infantil”, para um Curso de Formação de professores, estruturado por meio de um material composto por oito cadernos e cada um possui três unidades temáticas, tendo ainda um caderno introdutório e um encarte destinado às famílias. Os textos foram escritos por diferentes autores, o que permite ampliar o diálogo sobre teorias e práticas.

Ao que se refere à docência, na educação infantil, os professores devem manifestar saberes, como o da observação e a sensibilidade na escuta das crianças. O caderno nº 1, na terceira unidade, “Leitura literária entre professoras e crianças”, a Figura 1 destaca a relevância da literatura, para a ampliação das experiências humanas, para a formação do professor e para o trabalho docente na educação infantil, utilizando saberes de observação, curiosidade e investigação.

[...] pelas diferentes manifestações culturais e pelos conhecimentos científicos, possivelmente estará mais preparada para observar e escutar as crianças, inclusive os bebês, estabelecer possíveis relações com conhecimentos capazes de favorecer o crescimento de todos - adulto (a) e crianças (BRASIL, 2016b, p. 74).

Figura 1 - Livro 1- Coleção Leitura e escrita na educação Infantil



Fonte: Brasil (2016a).

De acordo com o segundo caderno da coleção “Leitura e Escrita na educação infantil”, intitulado “Ser criança na Educação Infantil: Infância e Linguagem”, o afeto e o conhecimento se relacionam e determinam a qualidade das interações das crianças, pois a infância é uma etapa fundamental para o desenvolvimento da linguagem.

Figura 2 - Livro 2- Coleção Leitura e escrita na educação Infantil



Fonte: Brasil (2016a).

Já a Figura 3 apresenta o caderno 6 da Coleção “Leitura e escrita na educação infantil”, na Unidade 2, observar, registrar, planejar e agir, destaca-se a importância de planejar, discutir e analisar práticas de observação e organização do trabalho, voltadas para os bebês e para as demais crianças de até seis anos, oferecendo estímulos para a formação de leitores, por meio das estratégias de leitura (BRASIL, 2016b, p. 27) e, ainda, relata “[...] a participação ativa das crianças em práticas de leitura é um importante objetivo da educação infantil”.

Figura 3 - Livro 6- Coleção Leitura e escrita na educação Infantil



Fonte: Brasil (2016a).

Enfim, os cadernos mostram e detalham vários aspectos, para uma prática pedagógica de qualidade, voltada para o desenvolvimento infantil. Quanto aos desafios da formação de professores para o ensino da leitura na educação infantil, entendemos que a formação continuada é essencial, como palestras e cursos, atividades e estratégias realmente aplicáveis em relação ao ensino da leitura. Porém não foi possível ter acesso a um documento que mostrasse ou sinalizasse para o professor como trabalhar com o ensino híbrido e remoto. Logo fica evidente que ninguém, nem mesmo os documentos oficiais previram essa forma de ensino e possibilidades de trabalho. O papel do mediador fez a diferença e deixou claro que o ensino pode acontecer, em plataformas digitais ou presenciais, a figura do professor e seus saberes fez a diferença na aprendizagem. No próximo capítulo, apresentamos algumas dessas estratégias e saberes docentes de quatro professoras da educação infantil, que trabalharam com crianças na faixa etária de cinco e seis anos, com destaque às ações pedagógicas realizadas no contexto de pandemia.

5 EDUCAÇÃO E PANDEMIA: AÇÕES DE ENSINO EM CONTEXTO REMOTO EMERGENCIAL

Em razão da pandemia da COVID-19, em meados de março de 2020, as escolas foram fechadas, mas o ensino não parou; direção, coordenação, professores, pais e alunos encontraram meios, a partir do uso de recursos tecnológicos, que pudessem dar continuidade às práticas educativas. A educação, especificamente neste colégio estudado, assumiu uma forma de ensino remoto emergencial, foram desenvolvidas muitas propostas pedagógicas diferenciadas com o uso de multimídias digitais para atender melhor os estudantes.

O contexto da pandemia fez com que os professores trocassem os quadros de giz pelas telas e aplicativos digitais e isso trouxe a necessidade do aprimoramento de saberes, em relação ao uso das tecnologias, como um processo motivador agora para a aprendizagem. Professores tiveram então que aprender, em tempo recorde, a usar ferramentas digitais para ensinar.

Percebemos que, à medida que há a necessidade de novas técnicas, metodologias ou habilidades, para acessar e interagir com as mais variadas mídias, compreendemos como solução a formação de profissionais, a fim de desenvolverem as múltiplas interpretações propostas nos meios digitais.

Neste capítulo, vamos discutir sobre a situação da pandemia e a repercussão das ações na educação e nas práticas de ensino durante o ensino remoto emergencial.

5.1 Situações de pandemia: ensino remoto emergencial

Com a pandemia, o ensino foi modificado, não era possível ter aula presencial nas escolas, com o novo Coronavírus, SARS-COV-2, que se espalhou pelo mundo, trazendo junto medidas de isolamento social, para conter a contaminação, porém sempre houve a emergência do professor ter uma nova formação, de buscar novos meios e novas formas para que a educação não parasse. Behar *et al.* (2020, p. 55) ressaltam que:

Diante de esforço de adaptação e aprendizagem para o novo “normal”, surge o termo Ensino Remoto Emergencial (ERE) para articular atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pelo COVID-19 no qual permitam minimizar os impactos na aprendizagem advindos no ensino presencial.

O Ministério de Educação do Brasil, a partir da portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020b), dispõe sobre substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Esse documento autorizou a substituição de disciplinas presenciais por atividades letivas com o uso de recursos educacionais digitais. No sistema escolar, foram resgatadas estratégias que vêm sido desenvolvidas como

uma modalidade de educação que, com a pandemia da COVID-19, foi oportuno implementar em escolas, refere-se às aulas remotas e/ou ao Ensino a Distância (EaD) (SUNDE; JÚLIO; NHAGUAGA, 2020).

Segundo Behar *et al.* (2020), a situação emergencial de ensino possibilitou que a educação avançasse de forma rápida, o que, de fato, demoraria, ao menos, uma década. “Repentinamente, colegas de profissão acordaram, numa terça-feira, com uma notificação, uma mensagem mais ou menos com este teor: ‘pegue aqui seu login e sua senha. Boas aulas!’ Assim, professores se viram forçados a desenvolver metodologias com o uso das tecnologias digitais.

Os lares, principalmente dos professores, que eram voltados à convivência familiar, foram utilizados como ambientes de trabalho, estúdios para gravação de videoaulas, encontros síncronos para reuniões pedagógicas, entre outras atividades da prática docente. Com o coronavírus, o trabalho pedagógico foi modificado, os professores não pararam de trabalhar.

O documento CNE/CP n.º 05/2020 (BRASIL, 2020c) propôs - em razão da pandemia de COVID-19 - a reorganização do calendário escolar, de modo a possibilitar o cumprimento da carga horária mínima anual. Foi instituída ainda a Medida Provisória n.º 934, de 1º de abril de 2020, que “estabeleceu normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do ensino superior” (BRASIL, 2020a). Na esfera municipal, ressaltamos o Decreto n.º 15.593, de 18 de dezembro de 2020 (LAVRAS, 2020), que prorrogou o estado de calamidade pública estabelecido no mês de março, que teve vigência até o dia 31 de dezembro de 2020, porém percebeu-se a necessidade de continuação do reconhecimento do estado de calamidade pública, com o escopo de manter o controle da contaminação dos municípios lavrenses pela COVID-19.

Quantos aprendizados, nós, professores, tiramos durante esses anos, foram tantas descobertas diferentes, tantas alegrias como resultado de cada conquista nova, a cada aplicativo diferente de edição que conseguíamos usar para fazer uma nova educação, uma educação baseada no ambiente digital, uma educação com ensino remoto, em 2020 e ensino híbrido em 2021!

Fica difícil pensar na educação infantil, baseada em ambiente digital, conseguir prender a atenção de crianças tão pequenas e cumprir todo o planejamento, em aulas com a duração tão curta, isso, com certeza, foi um grande desafio. Como é gratificante, agora, como pesquisadora, escrever esse tópico de minha dissertação de forma feliz e radiante, podendo observar os receios superados, a vergonha diante das câmeras, as dificuldades para aprender novos recursos e, ainda, conseguir inserir nesse ensino a literatura, para desenvolver, mesmo que por meio das telas, a oralidade, expressão, encantamento, ensinamentos e saberes na formação das crianças.

O período, em que direção, coordenação, professores, pais e alunos se reinventaram, trocaram experiências e saberes, em relação à tecnologia, buscando meios no ambiente digital que pudessem facilitar e melhorar o acesso e ensino a distância, como, por exemplo, o manuseio de aplicativos de gravação e edição de vídeos, utilizando recursos como fundos atrativos e diversificados, músicas, entre outros. Sunde, Júlio e Nhaguaga (2020, p. 10-11) ainda mencionam:

O ensino remoto é uma modalidade aplicável para responder um problema temporário, como forma de dar continuidade às atividades pedagógicas com uso exclusivo dos meios tecnológicos ligados à internet. Durante a pandemia da COVID-19, muitas escolas, sobretudo em universidades particulares foram adotadas o ensino remoto para garantir a continuidade das atividades letivas. Os alunos acompanham aulas regularmente com ajuda de computador, tablet ou telemóvel conectados por internet a partir de plataforma (zoom, whatsApp, Skype, Youtube, Google Meeting) em volta do calendário estabelecido.

Ensino remoto emergencial envolveu aulas remotas, por meio de videoaulas síncronas e gravadas, que foi uma transformação digital, por constituir-se em uma ferramenta didática e de praticidade, cujo principal objetivo era ensinar e estabelecer uma conexão com os estudantes, por meio de um vídeo, ou seja, manter a rotina de estudos, explicitar temas e conteúdos, esclarecer dúvidas. Contudo as aulas síncronas eram gravadas, em um ambiente virtual, acessado por cada um, em diferentes localidades e horários. Com a videoaula, o educador conseguiu ensinar o conteúdo de várias formas e com os mais variados recursos, pois o uso dos dispositivos digitais e da multimodalidade dos textos deixaram suas aulas mais dinâmicas.

A preparação antecipada das aulas era importante e imprescindível para que o modo de apresentar, de forma mais resumida ou mais concretizada, os conteúdos e, assim, garantida a compreensão e a aprendizagem dos estudantes. Alguns dos pontos principais era criar uma linha de raciocínio e ter as atividades preparadas com antecedência, sabendo qual caminho seguir durante a execução do vídeo.

Foram muitos desafios encontrados nesse período de pandemia, como ter acesso a um computador bom, que suportasse o programa de edição de vídeos, um celular com a câmera fotográfica de boa qualidade, uma boa internet com capacidade de suporte, para reuniões de pais via google meeting, tempo e planejamento dos professores para atender com sucesso o ensino remoto.

5.2 Situações de pandemia: a variação de ações e/ou procedimentos no ensino remoto

Durante o contexto de pandemia, em que fora instituído o isolamento social, como norma sanitária, especificamente, no ano de 2020, houve o fechamento das escolas, e as aulas

e as atividades educativas aconteceram todas de forma remota, com a utilização de plataforma de videoconferência, para ministrar aulas síncronas e gravadas, bem como o uso de plataformas ou sites para a disponibilização de materiais de estudos, atividades e avaliações.

Com a chegada das vacinas para a população, o número de casos de Covid 19 foi ficando menor. Em 2021, houve uma flexibilização do isolamento social e, aos poucos, as escolas foram sendo reabertas, podendo receber novamente os estudantes. Com isso, houve novamente uma readaptação das atividades educativas, conforme as orientações e normativas sanitárias para receber os estudantes.

Dessa forma, instituiu-se um modo diferenciado do ensino remoto emergencial, que passou a receber os estudantes, em sala de aula, porém não em sua totalidade. A proposta consistiu em receber, parcialmente as turmas, para não haver aglomeração em sala de aula. Assim, algumas escolas optaram por um horário reduzido para as aulas e/ou um revezamento entre os estudantes. Outra situação era a flexibilização para aqueles pais ou responsáveis que preferiram não levar seus filhos às escolas, podendo acompanhar as atividades de forma remota.

Nesse contexto, aconteceram aulas presenciais e, ao mesmo tempo, eram gravadas de forma síncrona para as crianças que estavam em casa. Podemos reconhecer que se instituiu uma nova forma de educação, que foi denominada inicialmente de “ensino remoto híbrido”. Embora fosse chamado de “ensino remoto híbrido”, na verdade, tratava-se de um ensino remoto diferenciado, para atender as crianças que estavam em casa. Foi uma ação também considerada emergencial, a fim de atender a situação de crianças que não poderiam estar presencialmente nas escolas. Isso configurou uma proposta diferenciada da educação remota, que, sem dúvida, marcou as práticas educativas do século 21 e promoveu uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino remoto, ou seja, integrou a educação à tecnologia.

[...] um programa de educação formal no qual um aluno aprende por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o modo e/ou o ritmo do estudo, e por meio do ensino presencial, na escola (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 52).

O ensino remoto diferenciado ou ensino remoto “híbrido” envolveu propostas pedagógicas presenciais e remotas, atendendo a diversidade de situações familiares cujos pais, que se sentiam seguros, levavam seus filhos à escola e aqueles que ainda não se sentiam confiantes, assistiam às aulas de casa ao vivo, conseguindo interagir com a professora, em tempo real, para tirar dúvidas e, também, socializar-se com os colegas.

As metodologias de aprendizagem seguiram as mesmas orientações propostas pelo ensino remoto emergencial, para garantir melhores resultados de aprendizagem, permaneceu um ensino flexível, alternando tempos e espaços presenciais e não presenciais. A UE elaborou

um Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027), apoiando assim os sistemas de educação e formação dos Estados (EUROPEAN COMMISSION, 2021).

O ensino remoto diferenciado ou “ensino remoto híbrido” contou com uma série de transformações também nas escolas. Professores agora davam aulas, para crianças na sala e, também, para as telas. Faziam o uso de microfone e de face shield para maior proteção contra o vírus. Tapetes sanitizantes, álcool em gel, termômetro termográfico e colaboradores, na entrada do colégio, para realizar a sanitização das mochilas. Tantos protocolos e procedimentos vieram junto a alegria do retorno à escola, à sala de aula, ao quadro de giz, às rodas científicas, às máscaras e à felicidade transpassada em cada sorriso das crianças que conseguíamos sentir pelo olhar.

A visão de que fora implementado o “ensino remoto híbrido” nas escolas, durante o retorno das aulas, em contexto de ensino, não parece adequada, uma vez que aconteceram foram atividades presenciais e remotas de forma concomitante, o que exigiu a flexibilização de ações educativas que gerou maior acesso aos dispositivos tecnológicos. A aprendizagem híbrida se constitui em metodologia aplicada e desenvolvida, na oferta comum de todo e qualquer curso, tanto na Educação Básica, como na Educação Superior, que se integra aos diferentes níveis, modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (BRASIL, 1996).

As discussões sobre “ensino remoto híbrido” correspondem à implementação de metodologias do ensino presencial, unificadas aos métodos de ensino online, a partir de recursos de plataformas especializadas e de integração dos estudantes com os dispositivos digitais disponibilizados, no desenvolvimento diário do processo de ensino e aprendizagem. A ideia central dessa metodologia tem a ver com educação embasada em projetos e pesquisas com o auxílio de plataformas virtuais (RODRIGUES JÚNIOR; CASTILHO, 2016).

No caso da educação infantil, não podemos afirmar como aconteceram os modos de interação entre as crianças e os dispositivos digitais, uma vez que envolveram ações pedagógicas diferenciadas por parte das professoras, a qualidade do acesso à internet, mediação de um adulto para acessar a plataforma, enfim, envolveram questões de ampla complexidade. Com isso, foi essencial ampliar as discussões sobre o valor e as formas de utilizar melhor os novos saberes, as muitas informações, ferramentas e meios tecnológicos de informação e comunicação, para facilitar a efetiva aprendizagem, tanto por parte dos professores quanto dos pais e responsáveis.

O conceito de ensino remoto diferenciado ou “híbrido” potencializou ações ou permitiu a organização das aprendizagens de forma que atendessem às crianças que estudaram no

presencial na escola e os que permaneceram em casa, oferecendo oportunidade, para um papel ativo do estudante, na utilização de recursos digitais, ficando cada vez mais conectado e exigindo novas práticas de aprendizagem. A cultura digital é uma das dez Competências Gerais da BNCC, propondo a tecnologia como ferramenta transversal na Educação Básica, para alcance dos objetivos de aprendizagem:

[...] 5 - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (ENTENDA..., 2018).

Nesse sentido, o ensino remoto diferenciado ou “ensino remoto híbrido” foi baseado no princípio de que os alunos podem enriquecer seu aprendizado do modo que acharem adequado. O método possui duas formas de aprendizado, o de modo síncrono, em que todos os participantes executam o treinamento, ao mesmo tempo, como exemplo, salas de aulas, aulas ao vivo, etc e o segundo modo chamado de assíncrono, que foca mais na flexibilidade para o aluno estudar em qualquer lugar e em qualquer momento. Esse é o grande benefício do ensino híbrido, transforma um conteúdo muito didático em algo totalmente interativo (HOTMART, 2020).

Com isso, houve duas situações distintas de ensino remoto: uma de ensino remoto emergencial, em que as atividades educativas aconteceram integralmente remotas e outra situação de ensino remoto diferenciado ou “ensino remoto híbrido”, em que as propostas pedagógicas aconteciam presencialmente e remotas concomitantemente. Não podemos deixar de mencionar que os professores não estavam preparados, para atuar nessas duas situações, entretanto se sensibilizaram e buscaram a melhor postura pedagógica, para oferecer aos estudantes, um momento de aprendizagem, uma vez que as crianças são espertas, inteligentes e, acima de tudo, modernas e gostam de aulas temáticas e visuais.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista que esta pesquisa assumiu como objetivo identificar as percepções que orientam as propostas pedagógicas com a leitura literária, a contação de histórias e a dramatização de quatro professoras, na educação infantil, durante o ensino remoto, optamos por desenvolver uma pesquisa participante de abordagem qualitativa.

A pesquisa participante é desenvolvida com a interação do pesquisador com membros, aspectos e/ou problemas que serão abordados, durante a pesquisa, ou seja, é o estudo dos participantes, para se ter uma boa investigação e solução de problemas e levar ao conhecimento. A relação de ser professora de uma das turmas e, ao mesmo tempo, pesquisadora favoreceu a realização da pesquisa (GIL, 2002).

Na pesquisa participante, o planejamento é flexível e tem como característica identificar quem são os indivíduos dentro da sociedade, compreendendo seus pontos de vista acerca das situações que vivem. A pesquisa participante envolve um plano de ação que pode propiciar oportunidades a uma nova pesquisa, pois seus resultados geram novos problemas que exigem novas ações (GIL, 2002).

Nesse sentido, a abordagem qualitativa permite descrever a realidade das investigações, em que se dedicam pensamentos e opiniões com uma atitude de escuta e empatia. É utilizada, para estudar fenômenos humanos, que requerem análises em sua compreensão de como uma sociedade se transforma, levando em consideração a experiência do sujeito como um todo e se adaptando às realidades estudadas.

6.1 Instrumentos metodológicos

Como procedimento de coleta de dados, realizamos o acompanhamento de atividades pedagógicas, durante o ensino remoto emergencial e o ensino remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido. Outro procedimento de coleta de dados foi a realização de uma entrevista coletiva com as professoras, o que permitiu a análise reflexiva das respostas cedidas, em relação às atividades de leitura, contação de histórias e dramatizações desenvolvidas, durante o ensino remoto.

A partir da pesquisa participante, optamos por utilizar a descrição de atividades desenvolvidas, durante o período da pandemia, com o uso de recursos digitais, o Quadro 2 descreve quando as professoras utilizaram um conjunto de recursos multimídias, para trabalhar com os alunos projetos em uma dimensão maior e, nesses projetos, as professoras tiveram uma preocupação muito grande em trabalhar o gosto pela leitura, o desenvolvimento das crianças, as emoções e o encantamento. O acompanhamento das atividades se deu, também, por meio de

planejamentos de aula, registro de tudo o que foi acontecendo e anotações dos materiais, durante o período de março de 2020, com ensino remoto emergencial e de junho até dezembro de 2021, com ensino remoto diferenciado ou “ensino remoto híbrido”.

A pesquisa consistiu na análise das atividades de uma realidade concreta que foi o contexto de pandemia, no caso, tratou-se de atividades voltadas para a leitura e contação de histórias que aconteceram de forma remota.

Quadro 2 - Atividades desenvolvidas

Atividade (tema)	Objetivo da atividade	Turmas envolvidas	Recursos utilizados
Ariel	As professoras estavam trabalhando o projeto: “Fundo do mar” e, como culminância, foi apresentada a leitura do livro Ariel. Por meio do projeto, as crianças aprenderam sobre os diversos animais aquáticos, sua alimentação, tamanho e formas de viver.	Infantil V (A/B/C/D)	<i>Instagram Stories</i> , <i>Filmora</i> (editor de vídeos), ferramenta <i>ClassApp</i> , link por meio do <i>Youtube</i> .
Chapeuzinho vermelho	Foi a primeira dramatização apresentada, em forma de videoaula, cujo principal objetivo foi levar às crianças um pouco de alegria e quebrar o isolamento causado pela pandemia.	Infantil V (A/B/C/D)	Figurino, <i>Filmora</i> (editor de vídeos), ferramenta <i>ClassApp</i> , link por meio do <i>Youtube</i> .
Chapeuzinho amarelo	As professoras estavam trabalhando com o recurso didático “Boca silábica”, dando início às sílabas, com isso, trouxeram a história “Chapeuzinho amarelo” que, por meio da literatura, foram apresentadas troca de sílabas para a formação de novas palavras.	Infantil V (A/B/C/D)	Figurino para teatro e dramatização, link via <i>google meet</i> para aulas realizadas em sala.
João e o pé de feijão	Atividades sobre o sistema de escrita, a partir de histórias, como ditado de personagens. Também foi trabalhado o cuidado com o meio ambiente, na plantação e observação do crescimento do feijão, na escola e/ou em casa.	Infantil V (A/B/C/D)	Vídeos da história apresentada pelo datashow e atividades desenvolvidas durante a aula (link via <i>google meet</i>).

Fonte: Da autora (2022).

As intervenções suscitaram, por meio do planejamento e efetivação de atividade de leitura literária, realizadas na escola, em que trabalho atualmente juntamente com três colegas de segmento e foram aplicadas com alunos das quatro turmas, tendo como sujeitos da pesquisa as professoras. As docentes envolvidas atuam juntas no Infantil V.

O segundo instrumento consistiu na realização de uma entrevista coletiva semiestruturada com as quatro professoras que atuaram nas turmas do infantil V, durante os anos de 2020 e 2021, envolvendo as atividades de literatura infantil e contação de histórias.

Durante a entrevista, as questões que nortearam a pesquisa no Quadro 3, foram administradas pelo pesquisador, que elaborou juntamente com sua orientadora, porém, dependendo das respostas, houve necessidade do pesquisador acrescentar questões não previstas. Nesse sentido, na entrevista coletiva e semiestruturada, o pesquisador tem a possibilidade de organizar “[...] um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite e, às vezes, até incentiva que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (GERHARDT *et al.*, 2009, p. 72).

Para isso, elaboramos 11 questões, a fim de identificarmos os objetivos que conduzem as ações com a leitura literária. São elas:

Quadro 3 - Questões que nortearam a entrevista

1. Comente o que você compreende sobre a leitura literária, literatura infantil.
2. De acordo com a sua concepção, qual a melhor forma de se ler para uma criança?
3. De acordo com a sua concepção, qual o papel do professor para a formação de leitores?
4. Muitas pessoas reconhecem a importância de ler para as crianças, mas por que a dificuldade em disseminar esse hábito?
5. O curso de graduação que você cursou ofereceu subsídios para formar um professor leitor?
6. Quais deveriam ser ações mais integradas no sentido de uma formação de professores?
7. Como as atividades de leitura literária são desenvolvidas na escola? Em específico na educação infantil e ou anos iniciais do ensino fundamental?
8. Como vocês incentivam e apresentam o ato de ler histórias para a criança na educação infantil?
9. Vocês acreditam que todos os professores têm uma formação para contar uma história?
10. Comente qual foi o seu maior desafio com a experiência de leitura literária. Ensino remoto e híbrido. Cite uma experiência.
11. Conte uma situação de leitura ou de contação de histórias em que aconteceu algo que lhe chamou a atenção (algo interessante).

Fonte: Da autora (2022).

6.2 Apresentação do campo e sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede privada de ensino de uma cidade da região do Campo das Vertentes, Minas Gerais. Trata-se de uma escola centenária na cidade, que possui uma estrutura física ampla e bem estruturada: com quadra, pátio externos, parque, biblioteca, sala de informática, rede de internet. A escola funciona na área central da cidade,

nos turnos matutino e vespertino, atendendo aos alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O período vespertino atende 500 crianças, possui um quadro de 13 professores que atuam na educação infantil, (dois maternal II, três Maternal III, quatro Infantil IV, quatro Infantil V), sete auxiliares de professoras e 15 professores nos anos iniciais do ensino fundamental. Desses 13 professores que a escola possui, quatro participaram da pesquisa, porém uma delas me incluí como pesquisadora e sujeito de pesquisa. Nessa instituição escolar, o trabalho pedagógico pauta-se no sistema apostilado SAS (Sistema Ari de Sá) desde 2015 a todas as turmas desde a educação infantil ao ensino médio. O material do sistema apostila SAS, para a educação infantil, conta com três materiais apostilados, de uso bimestral e três de uso anual, totalizando seis materiais apostilados de uso pedagógico.

Por ser uma escola que fundamentada em princípios da Igreja Católica, tem como filosofia: “Educar-se para servir”. E, também, tem como ideal formar cidadãos para a construção de uma sociedade melhor. Tendo em vista os fins da educação nacional, a escola propõe como objetivos gerais do ensino: educar para a fé; buscar o aprimoramento do educando como pessoa humana; proporcionar condições para o pleno desenvolvimento da pessoa e preparo para o exercício da cidadania. Para melhor assistência e atendimento aos alunos, a escola mantém os serviços da direção, de vice-diretora, de coordenadora pedagógica do infantil e coordenadora pedagógica do fundamental.

Para atender ao objetivo proposto, optamos por realizar um acompanhamento das atividades de leitura e contação de histórias, desenvolvidas com as quatro turmas do infantil V da Educação infantil, no período vespertino, somando 68 alunos na faixa etária de cinco e seis anos de idade, durante o período de março de 2020 a dezembro de 2021. Seguem, no Quadro 4, algumas características das professoras entrevistadas.

Quadro 4 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Caracterização dos sujeitos	Prof.^a 1	Prof.^a 2	Prof.^a 3	Prof.^a 4
Idade	37	33	46	28
Estado civil	Solteira	Casada	Casada	Solteira
Nível de escolaridade	Mestre, Pedagoga, Especialista em Alfabetização e Letramento; Especialista em Educação Infantil; Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços educadores sustentáveis, cursando especialização em autismo.	Formada em Normal Superior; Pós-Graduada em Psicopedagogia e Supervisão Escolar; Pós-Graduada em Educação Infantil, Alfabetização e Educação Especial.	Formada em Filosofia, Pedagogia e Especialização em psicopedagogia.	Mestranda em Educação; Especialista em Neuroaprendizagem; Pós-Graduada em Alfabetização e Letramento.
Cursos	Vários, (mais de 50), gostaria de citar os cursos de extensão sobre alfabetização e letramento e contação de histórias.	Cursos de extensão sobre alfabetização e letramento e contação de histórias.	Cursos de extensão sobre alfabetização e letramento e contação de histórias.	Capacitação em Educação Especial e Libras. Cursos de extensão sobre alfabetização e letramento e contação de histórias.
Tempo de Magistério	10 anos	13 anos	13 anos	oito anos
Tempo que atua na educação infantil	12 anos	quatro anos	13 anos	oito anos

Fonte: Da autora (2022).

Nesse quadro, podemos observar algumas características que nos possibilitam traçar um perfil dos sujeitos desta pesquisa. Primeiramente podemos apontar o aspecto da formação, que possuem cursos de pós-graduação *latu senso* (muitas na área de Educação Especial e Alfabetização e Letramento) e *stricto senso* (concluído e/ou em andamento) que convergem com a área de atuação profissional, além de apresentarem cursos de formação continuada em contação de histórias.

Outro aspecto importante que podemos salientar refere-se ao fato de que as professoras possuem uma experiência considerável, em sala de aula na educação infantil, entre oito e 13 anos de atuação, mostrando grande colaboração entre elas no requisito pedagógico e

profissional. É um grupo de professoras bem dedicadas, que, mesmo com a faixa etária diferente entre elas, estão sempre buscando cursos, especializações e novas experiências.

Outro ponto interessante a se considerar diz respeito ao número de alunos por sala, ambas com 18 ou 19 alunos e sem auxiliares de professoras, dedicam e trabalham no infantil V no processo de Alfabetização e Letramento. No próximo capítulo, buscaremos analisar as falas das professoras mediante os estudos desenvolvidos neste trabalho.

6.3 Instrumento de análise de dados

O procedimento de análise das entrevistas se pautou pela proposta de análise de conteúdo de Bardin (2011), usada para analisar dados na pesquisa qualitativa. Nessa análise, o pesquisador procura compreender os modelos que estão por trás das falas dos entrevistados. Para Bardin (2011, p. 47):

o termo análise de conteúdo designa: [...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A coleta de dados da pesquisa foi desenvolvida, ao longo do período de março de 2020 até dezembro de 2021, envolvendo o ensino remoto e o ensino híbrido. O contato inicial com as professoras, para a entrevista, ocorreu pela socialização e as docentes logo se dispuseram a participar. Posteriormente, foi enviado um e-mail às professoras com arquivo constando uma prévia das questões que seriam abordadas na entrevista coletiva para que elas pudessem se inteirarem da temática e se sentirem mais confortáveis. Dois dias depois, marcamos a entrevista coletiva, realizada na casa de uma das professoras. Foi concedida a permissão para a gravação em áudio da entrevista.

Após a concretização da entrevista coletiva, realizamos a transcrição das falas, em que foi realizada a separação por aproximação de unidades temáticas de sentido. Por fim, demos início ao tratamento e à interpretação dos resultados, conforme apresenta o Quadro 5. Nesse momento, tomamos por base o conteúdo presente nas respostas das professoras, com interesse de compreender o que os argumentos, comentários, expressões presentes nas unidades temáticas, em relação à percepção das professoras, quanto às estratégias de leitura e de contação de histórias trabalhadas em contexto de pandemia.

Quadro 5 - Análise de conteúdo

Fases da análise propostas por Bardin (2011)	Procedimentos realizados
Pré-análise	Aplicação do questionário. Apresentação do perfil das professoras alfabetizadoras.
Exploração do material e tratamento dos resultados	Realização da entrevista coletiva. Gravação em áudio da entrevista. Transcrição da entrevista.
Inferência e interpretação	Apontamento de palavras e expressões que foram importantes ou que se destacaram nas respostas das professoras. Organização das respostas, a partir das percepções das professoras, das atividades realizadas durante o ensino remoto emergencial e ensino remoto híbrido.

Fonte: Da autora (2022).

A partir dessa exploração, organizamos as respostas e/ou comentários em que envolvem aspectos reflexivos referentes: (a) Leitura literária e literatura infantil (b) Saberes e estratégias pedagógicas usados nos momentos literários (c) Formação literária e continuada (d) Situações e desafios sobre contação de história no ambiente digital, conforme indica o Quadro 6:

Quadro 6 - Inferências e interpretação da entrevista coletiva (continua)

Questões (entrevista coletiva)	Sugestões reflexivas
<ul style="list-style-type: none"> • Comente o que você compreende sobre a leitura literária, literatura infantil. • De acordo com a sua concepção, qual a melhor forma de se ler para uma criança? • Muitas pessoas reconhecem a importância de ler para as crianças, mas por que a dificuldade em disseminar esse hábito? 	Leitura literária e literatura infantil.
<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com a sua concepção, qual o papel do professor para a formação de leitores? • Como as atividades de leitura literária são desenvolvidas na escola? Em específico na educação infantil e ou anos iniciais do ensino fundamental? • Como vocês incentivam e apresentam o ato de ler histórias para a criança na educação infantil? 	Ações pedagógicas a partir da leitura literária.

Quadro 6 - Inferências e interpretação da entrevista coletiva (conclusão)

Questões (entrevista coletiva)	Sugestões reflexivas
<ul style="list-style-type: none"> • O curso de graduação que você cursou ofereceu subsídios para formar um professor leitor? • Quais deveriam ser as ações mais integradas no sentido de uma formação de professores? • Vocês acreditam que todos os professores têm uma formação para contar uma história? 	Formação literária docente.
<ul style="list-style-type: none"> • Comente qual foi o seu maior desafio com a experiência de leitura literária. Ensino remoto e híbrido. Cite uma experiência. • Conte uma situação de leitura ou de contação de histórias em que aconteceu algo que lhe chamou a atenção (algo interessante). 	Situações de contação de histórias.

Fonte: Da autora (2022).

Logo, nessa vertente, buscamos, por meio da descrição de propostas pedagógicas, compreender como foram desenvolvidas as práticas com leitura e a contação de histórias com crianças na educação infantil, que foram desenvolvidas, durante o período remoto e híbrido, mediado pelas atividades em ambientes digitais.

As atividades foram divididas, em três grandes unidades temáticas, que retrataram o contexto situacional das atividades: (a) atividades literárias durante o ensino remoto emergencial; (b) atividades literárias durante o remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido; (c) atividades de reflexão sobre o sistema de escrita, a partir de histórias, nos momentos de ensino remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido.

Desse modo, destacamos que este trabalho investigativo se mostra relevante, para o processo da prática docente, com estratégias pedagógicas em momentos de leitura na educação infantil. Ressaltamos que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres humanos da Universidade Federal de Lavras. No próximo capítulo, descreveremos as práticas utilizadas neste trabalho.

7 ANÁLISE DESCRITIVA E REFLEXIVA DOS DADOS

Para a análise do levantamento dos dados coletados, optamos por um procedimento descritivo e outro reflexivo, os quais compõem dois momentos. Primeiramente, apresentamos uma descrição das atividades realizadas, durante o período de ensino remoto emergencial e ensino remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido, com destaque às práticas pedagógicas relacionadas à leitura literária e à contação de histórias na educação infantil, dando ênfase aos momentos literários em ambiente digital.

No segundo momento, trazemos os resultados da entrevista coletiva com quatro professoras do infantil V. A partir das respostas das professoras, para compor a análise reflexiva, enfatizamos o tema que foi mais evidente nos enunciados, uma vez que perante a produção de perguntas, foi aberto um diálogo, para a análise das respostas na entrevista coletiva, como se desse uma “roda de conversa”, destinada à pesquisa acadêmica, trazendo a interpretação argumentativa individualizada e subjetiva das entrevistadas.

A partir da exploração da transcrição das falas cedidas pela entrevista coletiva, separamos as falas em fragmentos por aproximação de unidades temáticas de sentido e as organizamos para melhor interpretação em relação às práticas de leitura literária e literatura infantil, saberes e estratégias pedagógicos, usados nos momentos literários, formação literária e continuada e situações e desafios sobre contação de história no ambiente digital. Para melhor compreensão, faremos uma exposição em forma separada.

7.1 Descrição das práticas literárias durante o ensino remoto emergencial e ensino remoto híbrido

Foram acompanhadas atividades de leitura e de contação de histórias, durante o período da pandemia, quanto às aulas ministradas, nos períodos de março de 2020 até julho de 2021, que aconteceram de forma remota ou híbrida. Foram muitas atividades desenvolvidas, as professoras traziam a literatura todos os dias da semana, porém, às sextas-feiras, faziam a dramatização de uma história, no contexto digital, para as crianças. Entre elas, foram escolhidas quatro atividades com a leitura literária para descrição. O motivo da escolha das atividades foi pelo fato de que as professoras utilizaram diferentes metodologias, a partir de recursos multimídias, com a finalidade de envolver as crianças na história e nos objetivos propostos pela contação.

Por condição de uma situação de pandemia, as atividades foram desenvolvidas em conjunto, com quatro professoras da educação infantil de um colégio privado, que trabalharam juntas para continuarem levando a literatura a seus alunos, mostrando que o papel do mediador

nesse processo fez a diferença. Foram utilizadas diferentes metodologias pelas professoras, para trabalharem sentimentos, emoções e, também, o encantamento. Muitas atividades foram desenvolvidas, durante esse período, porém foram selecionadas, para a descrição, as envolvidas com a leitura, que foram agrupadas em relação ao contexto situacional em que estavam envolvidas. Tais contextos didáticos foram divididos em: (a) atividades literárias durante o ensino remoto emergencial; (b) atividades literárias durante o remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido; (c) atividades de reflexão sobre o sistema de escrita a partir de histórias nos momentos de ensino remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido.

As professoras se desdobraram e desenvolveram propostas pedagógicas diferenciadas e inovadoras durante a pandemia. O esforço em elaborar atividades, apesar de não saberem bem como fazê-las, demonstra que elas não desistiram da educação, mesmo diante de tantos obstáculos que o isolamento social impunha, como as dificuldades em relação ao tempo de desenvolvimento das atividades e do planejamento realizado com as colegas também de forma remota. E esse esforço deu certo, esse acreditar no processo de ensino organizado e com objetividade, não obstante, durante o ensino remoto emergencial com videoaulas ou no ensino remoto híbrido com aulas simultâneas, as professoras sempre desenvolveram práticas pedagógicas inovadoras. Neste estudo, daremos prioridade à descrição das atividades literárias envolvendo as tecnologias e o ambiente digital.

As práticas de leitura, durante o ensino remoto, surgiram, então, do livro de literatura infantil. As atividades literárias tiveram a finalidade de promover tanto a proximidade com a leitura, favorecendo a formação dos pequenos leitores, quanto para desenvolver outros conteúdos, como proposta de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética, incentivando as ações para a alfabetização. Outra proposta literária diz respeito às atividades de contação de histórias, em que se aproveitou o estímulo e o envolvimento das crianças, para trabalhar outros aspectos necessários, para criarmos um contexto de letramento literário.

Diante disso, destacaremos as atividades de contação de histórias desenvolvidas, durante o ensino remoto, que demonstraram ser uma prática pedagógica diferenciada, que uniu o recurso digital com a literatura.

(a) Atividades literárias durante o ensino remoto emergencial

Durante o ensino remoto emergencial, os professores não tinham contato direto com os alunos, era usada a plataforma *ClassApp*, para enviar as videoaulas a pais e/ou responsáveis e cada criança as assistia, em um determinado momento que se encaixasse melhor em sua rotina. As videoaulas eram planejadas, gravadas e editadas pelas professoras, que conseguiram chegar

aos alunos, mesmo que remotamente, estimulando as práticas educativas e permitindo que as famílias criassem um momento especial em casa. Essas atividades aconteceram, no auge da pandemia, quando não tínhamos contato com as crianças e precisávamos fazer alguma proposta para que o ensino não parasse, utilizando apenas recursos digitais. Foram desenvolvidas muitas atividades, entre elas, foram escolhidas duas propostas realizadas nessa situação de ensino remoto emergencial, com mais destaque e foco na contação de histórias.

O primeiro conto escolhido foi de “Ariel”, utilizando como recurso digital filtros e vídeos animados gravados pelas professoras, usando o *Instagram Stories*, em que se encontravam os diversos personagens. Foram gravados vídeos separados e salvando um por um. No final, uma professora ficou responsável por juntar todos, de acordo com a história e colocar um fundo no programa Filmora (editor de vídeos) e enviá-los, por meio da ferramenta *ClassApp* o link (youtube) para as crianças acessarem a contação em casa.

Segue abaixo imagens da encenação do conto, com os personagens, as estratégias e recursos digitais utilizados.

Figura 4 - Encenação da história Ariel, personagem: Linguado



Fonte: Da autora (2022).

Figura 5 - Encenação da história Ariel, personagem: Rei Tritão



Fonte: Da autora (2022).

Figura 6 - Encenação da história Ariel, personagem: Úrsula



Fonte: Da autora (2022).

Figura 7 - Encenação da história Ariel, personagem: Ariel



Fonte: Da autora (2022).

Figura 8 - Encenação da história Ariel, personagem: Sebastião



Fonte: Da autora (2022).

Figura 9 - Encenação da história Ariel, personagem: Príncipe Eric



Fonte: Da autora (2022).

Esse recurso multimídia foi utilizado pelo aplicativo *Instagram Stories*, o qual permite inserir efeitos de cenários, distorções de imagens e movimento das cenas. O aplicativo é gratuito e muito prático, o que auxiliou as professoras, na elaboração de atividades, com foco na literatura, levando o encantamento às crianças.

A história de Ariel trabalha muito mais que um final feliz, assim como toda literatura traz consigo benefícios e lições para serem tiradas e aprendidas. A pequena sereia sempre quis conhecer novos horizontes, estudava nossos costumes, queria viver novas experiências e corria atrás de seus sonhos mesmo sentindo medo deles.

Durante o trabalho realizado com a leitura literária com as crianças, as professoras estavam estudando sobre o tema “fundo do mar” e, como culminância do projeto, realizamos o teatro “Ariel” enviado por meio de vídeo. Como retorno, as professoras receberam via *Classapp* mensagens (FIGURA 10), atividades realizadas e vídeos das crianças, falando principalmente da parte que mais gostaram da história e qual professora foi qual personagem. Sentimos que as crianças estavam envolvidas e amaram o teatro, tivemos retorno também das famílias que mencionaram que as crianças assistiram à história mais de uma vez.

Figura 10 - Atividades do fundo do mar e desenho da história da Ariel



Fonte: Da autora (2022).

O segundo conto escolhido foi “Chapeuzinho Vermelho”, de Charles Perrault, mediante a Figura 11, para isso, foi utilizada como opção da leitura uma obra ilustrada, disponível em pdf na plataforma *Classapp*. Para isso, foi apresentada a história “Chapeuzinho Vermelho”, da Coleção “Meus primeiros clássicos”, propondo assim o reconto da literatura em casa para os familiares.

Figura 11 - Capa da obra Chapeuzinho vermelho



Fonte: Chapeuzinho... (2018).

As professoras optaram por realizar a narração do conto “Chapeuzinho Vermelho”, por meio de teatro, um recurso didático, para transmitir conteúdos transformadores, capazes de dinamizar a atividade e favorecer a interação entre as professoras e as crianças.

O trabalho pedagógico com a leitura literária e a contação de histórias foi apresentado em forma de videoaula, com recursos de fundos animados e, também, contou com o figurino das professoras, que usaram diferentes tonalidades de voz e expressões faciais e corporais, com a intenção de deixar a história mais interativa e atrativa.

Figura 12 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem da mãe



Fonte: Da autora (2022).

Figura 13 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Da autora (2022).

Figura 14 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem Lobo



Fonte: Da autora (2022).

Figura 15 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem Vovó



Fonte: Da autora (2022).

Figura 16 - Encenação Chapeuzinho Vermelho, personagem Caçador



Fonte: Da autora (2022).

A sequência de imagens apresenta a estratégia da dramatização do conto Chapeuzinho Vermelho pelas professoras, a partir de recursos digitais, como o *filmora* (editor de vídeos), em que as professoras gravavam cenas de contos infantis, colocavam cenários de fundo de acordo com o enredo, o local ou os personagens para dinamizar a contação de histórias. Depois era enviado pela ferramenta *ClassApp* o link de acesso à plataforma *Youtube* para as crianças acessarem em casa ao vídeo produzido com a história.

Durante as vídeoaulas, as professoras conversavam sobre a história, o enredo, os personagens, os ambientes, entre outros. Recebíamos retorno de algumas crianças, por meio de vídeo pela ferramenta *ClassApp*, recontando a história à sua maneira, deixando evidente assim a parte que mais gostaram do conto.

Nas atividades a partir da contação de histórias realizadas em vídeoaulas, houve muita colaboração entre as professoras. O ensino remoto mobilizou estratégias pedagógicas diferenciadas, em que foi necessário compartilhar planejamentos e atividades de forma interativa entre as professoras. Primeiramente eram divididos entre elas os personagens, para que cada uma providenciasse o figurino e depois realizasse a gravação em casa. A cada história

uma professora ficava responsável por editar o vídeo e o cenário de fundo, depois disponibilizaram para as crianças das quatro turmas envolvidas na plataforma *ClassApp*.

(b) Atividades literárias durante o ensino remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido

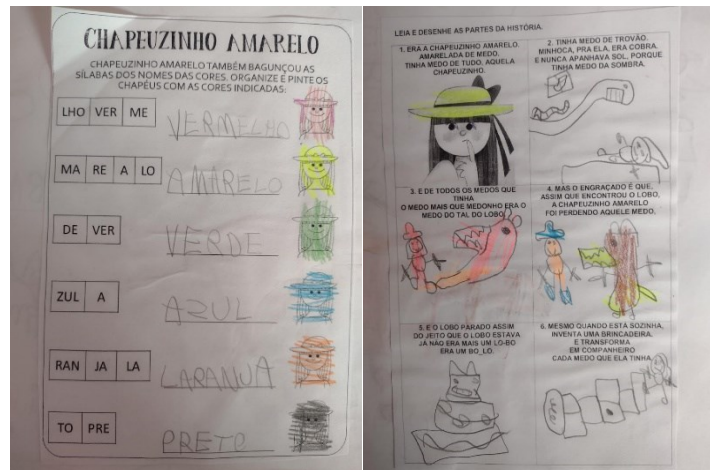
Com a redução de casos de Coronavírus, aos poucos, as escolas foram voltando ao ensino, agora de forma híbrida, com todos os protocolos e cuidados a serem seguidos. As atividades aconteceram no momento desse retorno gradativo dos momentos presenciais. No ensino remoto híbrido, na educação infantil, não aconteceu a alteração do horário de aulas, nem o revezamento entre as crianças, optaram, porém, para a flexibilização da presença, o que possibilitou aos pais, que ainda não se sentiam seguros em levar seus filhos para a escola, manterem um contato direto entre professores e alunos. As aulas eram realizadas de forma síncrona, para que as crianças que estivessem em casa pudessem acompanhar junto ao professor as atividades desenvolvidas e, assim, fazerem perguntas e interagirem com colegas em atividades feitas durante a aula. Em cada sala de aula, tinha uma câmera instalada, os professores usavam microfone e a interação ocorria via ferramenta *Google Meet*. O link era enviado pela plataforma *ClassApp* com antecedência. Foram desenvolvidas muitas atividades e foram escolhidas duas realizadas no ensino remoto híbrido, com mais destaque e foco na contação de histórias.

O primeiro conto escolhido foi “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, com o qual trabalhamos o medo. Ao enfrentar o lobo e passar a curtir a vida como toda criança, Chapeuzinho Amarelo nos ensina uma valiosa lição sobre coragem e superação do medo.

Foi um projeto muito rico, em que as crianças demonstraram muito interesse. Por apresentar essa configuração de uma proposta híbrida, ou seja, presencial e remota, as professoras conseguiram obter contato e troca de saberes entre as crianças que estavam na sala de aula com aquelas que se encontravam em casa. Dessa forma diferenciada, mediada pelos recursos tecnológicos, foi oportunizado que as crianças conversassem bastante sobre a história e, também, trabalhar vários sentimentos e emoções.

Trabalhamos a literatura de diversas formas, com o livro, com o conto, o reconto e a dramatização. As crianças se envolveram com a história e, a partir do interesse apresentado (FIGURA 17), as professoras ampliaram a proposta pedagógica e realizaram atividades de troca de sílabas de palavras que apareceram na história, como, por exemplo, lobo virou bolo, bruxa virou xabru, raio virou orai e a barata virou tabara, exploraram a produção artística e imaginária, por meio de desenhos dos personagens.

Figura 17- Atividades de troca de sílabas e desenho da história “Chapeuzinho Amarelo”.



Fonte: Da autora (2022).

Após trabalhar a semana toda com o conto de “Chapeuzinho Amarelo”, as professoras fizeram o reconto da história pelas crianças como indica a Figura 18. Esse reconto aconteceu de forma presencial, para as crianças que estavam na escola, onde foram agrupadas as quatro turmas no pátio e remota para os que estavam em casa, uma vez que a dramatização da história foi gravada e postada, no Instagram Stories do colégio, dando oportunidade para todas as crianças visualizarem.

Figura 18 - Teatro da Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque



Fonte: Da autora (2022).

As professoras optaram por realizar a contação de histórias, uma arte que consiste na transmissão de conhecimento oral pela narradora (vovó) e os personagens da história (lobo, chapeuzinho amarelo, neta que ouve a história contada pela avó). Como recursos didáticos, foram utilizados figurinos, acessórios, diferentes tonalidades de voz e muita expressão facial e corporal.

A contação de histórias leva as crianças a se transportarem para o mundo mágico do encantamento e da fantasia. Ela tem o poder de transformar palavras em sonhos e fazer com

que as crianças viajem no mundo da criatividade, além de ser um precedente, para a formação do leitor, incitando seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

(c) Atividades de reflexão sobre o sistema de escrita a partir de histórias nos momentos de ensino remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido

As atividades literárias, embora ainda no contexto remoto híbrido, permitiram explorar com as crianças a imaginação, a expressividade, a ampliação do vocabulário. Assim, após o trabalho literário de contação dramatizada e de conversa reflexiva sobre a história, que acontecia aproximadamente durante a semana, foi realizada também a leitura do livro de literatura infantil “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, em que houve a exploração da questão literária e que, a partir do foco de interesse, ampliamos as atividades para trabalhar com a hipótese de leitura de frases com as crianças e desenho para despertar a imaginação e a criatividade, a Figura 19 ilustra a atividade de uma criança com o trabalho de frases.

Figura 19 - Atividades trabalhando a leitura de frases e desenho



Fonte: Da autora (2022).

A partir de cada contexto temático que era trabalhado, as professoras aproveitavam o envolvimento das crianças com a história para trabalhar outros assuntos ou propostas pedagógicas. A atividade sugerida foi a escrita de palavras e frases da história trabalhada “Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque, de forma bem lúdica e prazerosa, em que cada momento era usada uma frase da história e um recurso diferente.

Frase 1: ERA A CHAPEUZINHO AMARELO. O intuito da professora era fazer com que as crianças percebessem os espaços entre as palavras, ou seja, a segmentação e sua importância para uma leitura mais fácil, mostrando como ficaria a escrita sem espaço e

colorindo no quadro o espaço de dois dedinhos para cada palavra: ERAACHAPEUZINHOAMARELO.

Frase 2: AMARELADA DE MEDO. A professora trabalhou a interdisciplinaridade de conteúdo, frase no português, mostrando que toda frase termina com um ponto final, a matemática contando quantas palavras tinha a frase e natureza e sociedade trabalhando sobre o sentimento medo.

Frase 3: O MEDO MAIS QUE MEDONHO ERA O MEDO DO TAL DO LOBO. Fazer as crianças perceberem onde se encontram as sílabas ME na frase e propor que falem outras palavras que comecem com esse som, como MESA, MELANCIA, MEDO, entre outras. Como a faixa etária das crianças é de cinco e seis anos e elas apresentam-se na fase de aquisição da escrita, a professora trabalhou com as crianças na frase: “E O LOBO PARADO ASSIM, DO JEITO QUE O LOBO ESTAVA, JÁ NÃO ERA MAIS LOBO, ERA UM BOLO”, a troca de sílabas. LOBO/BOLO, mostrando para as crianças que podem ser formadas diferentes palavras com as mesmas sílabas.

Outra proposta pedagógica aconteceu, após o trabalho de leitura literária, a partir do conto “João e o pé de feijão”. Como estímulo e envolvimento inicial, as professoras levaram para as crianças a história “João e o pé de feijão”, por meio de um filme em desenho, apresentado com o recurso *datashow*, conforme indica a Figura 20, despertando a formação de memórias afetivas, uma vez que o contexto da história pode ser relacionado ao cotidiano, o que permite atuar como agente transformador do mundo.

Figura 20 - Filme: “João e o pé de feijão”



Fonte: Da autora (2022).

Em seguida, foi realizada uma atividade tendo como base o filme, segue o registro na Figura 21, onde as professoras levaram os alunos a se expressarem e a desenharem a parte da história que mais gostaram. Depois, escreveram juntos o nome da história, reconhecendo e pensando no som das letras e nos pedacinhos das sílabas.

Figura 21 - Atividade: Desenho e escrita da história: “João e o pé de feijão”



Fonte: Da autora (2022).

Após o trabalho com a leitura literária de reflexão sobre o contexto da narrativa, procuramos ampliar as ações pedagógicas, com foco no sistema de escrita alfabético, em que foi proposto um ditado dos personagens da história: 1- JOÃO 2- MÃE 3- VACA 4- GIGANTE 5- GALINHA, levando as crianças a construírem hipóteses, em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.

Por fim, a Figura 22 representa o trabalho das professoras com as crianças ao plantar feijão no copo plástico na escola para que os ajudantes do dia pudessem cuidar dele, estimulando a responsabilidade e o cuidado. Foi gratificante analisar as crianças, durante o período de crescimento do feijão e perceber como essa atividade despertou-lhes a curiosidade.

Figura 22 - Crescimento do feijão cuidado pelas crianças



Fonte: Da autora (2022).

Foi realizado um trabalho de leitura literária com as crianças, envolvendo a literatura João e o pé de feijão. Durante a semana toda, houve a leitura do conto com o livro, reconto realizado pela professora e pelas crianças, leitura de imagens, conversa sobre a história e desenho para representar a parte que mais gostaram da história. Como culminância do projeto literário, foi recebido pelas professoras o registro de algumas crianças que plantaram em casa

o feijão, demonstrando interesse e curiosidade na literatura contada, conforme indica a Figura 23.

Figura 23 - Registro de criança plantando o feijão em casa



Fonte: Da autora (2022).

A partir da descrição das atividades realizadas, durante o ensino remoto e híbrido, podemos destacar algumas das ações que impulsionaram o fazer docente, entre elas, observamos a ação colaborativa entre as professoras, uma vez que se uniram para apresentar atividades diferenciadas, que pudessem chamar a atenção das crianças, por meio da criação de vídeos, a partir da encenação de histórias, como um modo diferente de realizar a contação. Outra ação foi partir das histórias como atividade estimuladora para outras propostas pedagógicas.

De acordo com Tardif (2014, p. 53), a prática pedagógica pode ser vista como um “processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação”, ou seja, diante de um contexto de pandemia, as professoras retraduziram o que sabiam sobre como realizar as atividades de leitura e de contar histórias. Diante da impossibilidade de estar diante dos alunos, foi necessário criar um modo de realizar as atividades literárias de forma remota e adaptarem-nas às ações. Para isso, foram eliminando o que lhes parecia enfaticamente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e adaptando ou recriando ações que pudessem servir-lhes de uma maneira ou de outra como um ponto motivado para o ensino e aprendizagem das crianças.

As práticas pedagógicas acontecem, em diferentes espaços e tempos, no cotidiano e interação de professores e alunos. Logo tais práticas devem oportunizar a construção do conhecimento, em que o professor constrói e reconstrói seu fazer e saber. Freire (1996, p. 25) ainda afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”.

Diferentes práticas pedagógicas foram desenvolvidas, no decorrer do ano e ficou evidente como a tecnologia ajudou os profissionais até mesmo com recursos, como filtros, vídeos, músicas, tudo para deixar as aulas mais dinâmicas, atrativas e interessantes para as crianças, e isso junto aos saberes do professor, deixou a educação muito rica e o trabalho foi realizado de forma satisfatória, mostrando que pode acontecer de forma presencial ou digital. A figura e os saberes do professor fazem a diferença.

7.2 Percepção de professoras: entre o ler e contar histórias no período remoto

De acordo com o conteúdo presente nas respostas das professoras, foi levantada uma compreensão sobre o que poderia se encontrar nas unidades temáticas presentes nas falas das entrevistadas. A partir dessa exploração, foram organizados os fragmentos das respostas, em quatro unidades temáticas, que envolvem aspectos referentes à percepção das professoras sobre: (a) Leitura literária e literatura infantil (b) Saberes e estratégias pedagógicas usados nos momentos literários (c) Formação literária e continuada (d) Situações e desafios sobre contação de história no ambiente digital.

(a) Leitura literária e literatura infantil

Na primeira unidade temática, observamos os comentários tecidos sobre as situações de leitura literária e literatura infantil vivenciadas pelas professoras, demonstradas a partir das questões sobre a leitura literária no contexto escolar. Vamos observar, nos quadros abaixo, os comentários tecidos a partir das questões.

Quadro 7 - Leitura literária e literatura infantil

Questão: Comente o que você compreende sobre a leitura literária, literatura infantil.
Prof.^a 1: “A leitura literária é a leitura de livros, seja leitura de livros de imagens, ou texto ou texto imagens”.
Prof.^a 2: “A leitura leva a criança a desenvolver a criatividade e a emoção, proporciona um desenvolvimento emocional e social”.
Prof.^a 3: “Entendo que é uma proposta, em que as crianças manipulam os livros e selecionam um deles para fazer a leitura e, nesse movimento, trocam-se ideias e as crianças têm a oportunidade de expor sua opinião”.
Prof.^a 4: “A literatura pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura, por meio de fábulas, contos de fadas, mitos, entre outros, temos um rico material para trabalhar diversidade cultural e valores humanos”.

Fonte: Da autora (2022).

Os argumentos das professoras refletem uma compreensão sobre a leitura literária, conforme relata a professora 1, é se envolver em vários tipos de textos e livros, “seja leitura de

livros de imagens, ou texto ou texto imagens”. A professora 3 ainda complementa, ao dizer “[...] é uma oportunidade em que as crianças manipulam os livros e selecionam um deles para fazer a leitura e, nesse movimento, trocam-se ideias e as crianças têm a oportunidade de expor sua opinião”. Podemos observar que a percepção inicial, a respeito da leitura literária, está direcionada ao contato com a materialidade do livro, para depois indicar a ação de leitura, como atividade de envolvimento e de possibilidade de aguçamento ao imaginário. Assim, compreendemos o gosto das professoras pela leitura, em que se destaca a linguagem, por meio da contação de histórias, para desenvolver outras ações e pensamentos, por meio da criatividade e imaginação de cada criança com o texto.

Há uma necessidade de disponibilizar materiais e recursos, para que as crianças tenham acesso a esse mundo das palavras, podendo ter contato com diversas leituras. Alguns documentos orientadores apontam essa necessidade, como o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 143) “Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura”. A Figura 24 Apresenta alguns dos cadernos da coleção leitura e escrita na educação infantil. O caderno 3 intitulado “Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações”, destaca sobre linguagem e cultura escrita na Educação Infantil. O caderno 5 traz a temática “Crianças como leitores e autores” e na Unidade 3- “As crianças e os livros”, refletimos sobre livros e leituras na Educação Infantil, dando elementos para a escolha de livros a serem lidos com e para as crianças. E, por fim, o caderno 7 que traz os “Livros infantis: acervos, espaços e mediações” em que apoia o desenvolvimento de atividades e de situações de aprendizagem que contribuam para a formação literária das crianças.

Figura 24 - Livros 3, 5 e 7- Coleção Leitura e escrita na educação Infantil



Fonte: Brasil (2016a).

A professora 4 relata sobre ir além do livro, sobre o que a leitura literária causa nas crianças, ao mencionar: “[...] pode ser vista como uma porta de entrada para o universo

maravilhoso da leitura, por meio de fábulas, contos de fadas, mitos, entre outros, temos um rico material para trabalhar diversidade cultural e valores humanos”. Nesse sentido, a literatura infantil se articula entre o real e a fantasia. A fantasia proposta no texto literário medeia a realidade vivenciada na sociedade e no mundo. De acordo com Rildo Cosson, podemos afirmar que:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. [...] A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência (COSSON, 2009, p. 17).

Ao provocar no leitor essas possibilidades de encontro e reencontro, as crianças ainda “desenvolvem a criatividade e a emoção, proporcionando um desenvolvimento emocional e social”, conforme relata a professora 2.

Fica evidente o quanto a literatura leva muito mais que ler ou contar história para as crianças, pois trata-se de uma atividade que permite uma reflexão de questões sociais e, muitas vezes, estabelecer relações com situações de cada realidade que a criança vivenciou, o que ajuda no desenvolvimento de suas características psicológicas, bem como contribui com a formação de sua personalidade com base no enredo da história. A leitura de textos e contos literários ajuda as crianças a compreenderem seus sentimentos e suas emoções, também libera o seu imaginário criativo, deixando-as assim mais capazes para resolverem conflitos em seu dia a dia e lidarem com os seus sentimentos.

Quadro 8 - Leitura para as crianças

Questão: “De acordo com a sua concepção qual a melhor forma de se ler para uma criança?”
Prof.^a 1: “Precisamos de encantamento, quando alguém lê um livro ou conta uma história todos ficam deslumbrados, quando a história começa, de modo a provocar um certo encantamento, pois, para a maioria das crianças, ao ouvir falar que se trata de uma história, o corpo reage, os olhos brilham e a expressão facial altera-se, na hora que o leitor ou contador se prepara, seja pegando o livro no caso o leitor ou seja se posicionando para contar a história, algo mágico acontece, se volta para o mediador da leitura ou o contador”.
Prof.^a 2: “É se envolver na leitura, tornar o momento prazeroso, explorar o livro e as ilustrações”.
Prof.^a 3: “Ler usando uma entonação adequada, fazer suspense e estimular a compreensão da história pela criança”.
Prof.^a 4: “Com entonação mudando a tonalidade da voz, com alegria usando o bom humor e criando um certo suspense. Às vezes contar histórias em pé, se sentar com eles na rodinha, criar ambientes e oportunidades diversificadas”.

Fonte: Da autora (2022).

Destacamos que, nessa questão, os professores trouxeram nas respostas uma entonação de emoção, em especial, a professora 1 apresentou uma expressividade marcada pelo

entusiasmo, alegria, animação e encantamento em sua resposta, demonstrando seu envolvimento com a atividade da leitura. Podemos inferir que o momento da leitura literária seja uma atividade prazerosa, também para ela, enquanto professora, o que poderá causar nas crianças diferentes emoções e sensações, ao descobrirem a realidade vivida juntamente com as leituras.

O tema da entonação da voz, no momento da leitura ou da contação de histórias, foi apontado pelas professoras 3 e 4, apresentando uma percepção de que a melhor forma de se ler para uma criança é “usando uma entonação adequada” e “com entonação, mudando a tonalidade da voz, com alegria usando o bom humor e criando um certo suspense”.

Logo fica evidente que o papel fundamental de um bom leitor é fazer com que os ouvintes se sintam interagidos na história nos momentos de contação. É necessário que o professor faça uma leitura prévia do livro, anteriormente à ação pedagógica de ler para as crianças e se aproprie do conteúdo, para transmitir emoção, a fim de entenderem a mensagem do livro. O professor precisa se incorporar nos personagens, nas falas, encenar as situações no decorrer da leitura. Nesse contexto, Abramovich (2001, p. 21) afirma que é fundamental “dar longas pausas, quando se introduz o “Então...”, para que haja tempo de cada um imaginar as muitas coisas que estão para acontecer em seguida [...]”.

Na resposta da professora 1, ao mencionar: “Para a maioria das crianças, ao ouvir falar que se trata de uma história, o corpo reage, os olhos brilham e a expressão facial altera-se. No momento em que o leitor ou contador se prepara, seja pegando o livro, no caso o leitor, ou seja se posicionando, para contar a história, algo mágico acontece, volta-se para o mediador da leitura ou o contador”. Quando contamos histórias para as crianças, estamos trabalhando intensamente com a sua imaginação, pois é pela leitura que elas descobrem outras épocas, outros lugares, outros modos de ser e de agir, além de estarmos estimulando o processo de leitura interpretativa. De acordo com Peruzzo (2011, p. 98): Ouvindo histórias, pode-se também sentir emoções importantes, como a raiva, a tristeza, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade [...] As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que não sentia e criar o que antes não criava”.

A professora 2 traz um aspecto muito importante em sua fala ao comentar sobre o ato de “Explorar o livro e as ilustrações”. Nesse fragmento, temos uma percepção de uma prática de leitura de livros de literatura, a partir daquilo que o livro oferece, no caso, as ilustrações, que

hoje são percebidas como um texto visual³. Ao explorar a imagem, a professora consegue realizar uma conversa informal sobre o livro, guiando as observações apontadas pelas crianças e, com isso, desenvolve a linguagem verbal, levando-as a se expressarem oralmente. Ao ler as imagens, por meio de desenhos, cores e figuras, a criança está trabalhando sua imaginação e criatividade de acordo com seu cotidiano.

O momento da leitura literária e da contação de histórias, deve ser preparado antecipadamente pelo professor, a partir daquilo que o livro oferece, como as imagens da capa, cores, formas, sequências das imagens, expressões dos personagens, entre outras, visto que traz oportunidades, para despertar a imaginação, curiosidade, criatividade e permite utilizar de estratégias pelo professor depois de terminar a leitura do livro. Desse modo, as crianças podem levantar hipóteses e opiniões, trazendo o que compreenderam sobre a história, aplicando em seu cotidiano e fazendo uma releitura de imagens.

A professora 4, ao comentar que “Às vezes, contar histórias em pé, se sentar com eles na rodinha, criar ambientes e oportunidades diversificadas” demonstra uma percepção de que o momento da leitura pode ser uma atividade desenvolvida de formas distintas, como algo que deve ser diferente e aconchegante para as crianças, quando menciona que deve ser um momento prazeroso, que desperte nas crianças a emoção e a vontade de querer ouvir a história, é sobre esperar pelo momento da literatura durante a tarde.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, “a escola deve propiciar condições necessárias para que seja adquirida a prática de leitura” (BRASIL, 1997, p. 43). O documento disponibiliza ao professor várias orientações, como criar um ambiente adequado com vários livros, para que a criança possa manuseá-los e ter acesso a diferentes tipos de livros, por exemplo, um cantinho de leitura; ou organizar momentos de leitura e planejar atividades diárias, em que a leitura seja tão importante quanto as demais atividades propostas, desenvolvendo, assim, uma prática constante de leitura, bem como estimulando os alunos a escolherem suas leituras.

³ Texto visual, de acordo com Belmiro (2014), é tudo que pode ser lido, seja em imagens, desenhos, figuras ou letras, seja impresso ou digital, que leva a uma produção de sentidos e compreensão leitora.

Quadro 9 - Hábito da leitura

Questão: “Muitas pessoas reconhecem a importância de ler para as crianças, mas por que a dificuldade em disseminar esse hábito?”
Prof.^a 1: “No mundo em que estamos vivendo, nas correrias do dia a dia, os pais não têm tempo para sentar e ler junto ao filho, é uma questão cultural mesmo também, pois aquele que lê todos os dias para a criança ou que a criança vê o pai lendo, é diferente”.
Prof.^a 2: “Tem família que não tem esse costume, se a família conseguir ler, pelo menos, três vezes por semana para a criança, ela vai tornar isso como um hábito no seu dia a dia”.
Prof.^a 3: “Automaticamente, se adquire esse hábito. A leitura é difícil, pois exige muita atenção e, hoje em dia, a rotina das pessoas é uma rotina muito atribulada, não têm esse tempo de sentar, ter essa leitura, ter essa atenção para esse momento”.
Prof.^a 4: “Muitas atividades e obrigações, durante o dia, é nítido que, pelo saber das crianças com a tecnologia, a leitura de livros vem sendo esquecida, não pela família não se importar, mas como disse as colegas de trabalho, pela rotina apertada do dia a dia”.

Fonte: Da autora (2022).

Podemos observar articulações relacionadas entre as respostas das professoras 3 e 4, no que diz respeito à falta de tempo ou correria do dia a dia, nas falas: “A leitura é difícil, pois exige muita atenção e, hoje em dia, a rotina das pessoas é uma rotina muito atribulada, não têm esse tempo de sentar, ter essa leitura, ter essa atenção para esse momento”; “Muitas atividades e obrigações, durante o dia, é nítido que, pelo saber das crianças com a tecnologia, a leitura de livros vem sendo esquecida, não pela família não se importar, mas como disse as colegas de trabalho, pela rotina apertada do dia a dia”. Podemos notar que, mesmo com o avanço da tecnologia, o momento da literatura é único e importante e não deve ser deixado de lado, mas deve ser planejado entre a família, pois traz grandes e numerosos benefícios ao crescimento infantil.

Norteando as respostas das professoras 1 e 2 sobre o hábito de leitura, “[...] é uma questão cultural mesmo também, pois aquele que lê todo dia para a criança ou que a criança vê o pai lendo, é diferente”; “Tem família que não tem esse costume, se a família conseguir ler pelo menos três vezes por semana para a criança, ela vai tornar isso como um hábito, no seu dia a dia”, podemos refletir que também envolve a questão cultural. A família que tem o costume de ler para os filhos, claramente reflete nas crianças pequenos leitores, que se envolvem com os livros e com o que a contação de histórias representa. Abramovichi (2001, p. 16-17) afirma que:

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de

um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação.

As percepções das professoras trazem uma compreensão acerca da cultura de se ler livros em casa. Tendo por base que as professoras 2 e 3 são mães, a professora 1 tem afilhados e a professora 4 tem sobrinhas, durante a entrevista coletiva, foi perguntado se ambas têm o costume de ler em casa ou se liam para as crianças (filhos, afilhados e sobrinhas). Como resposta, todas disseram que têm esse costume de incentivo aos pequenos leitores, como relatou a professora 2: “Eu tenho. Meu filho tem três anos e tenho costume de ler, lemos quase todos os dias, ele adora, ele mesmo escolhe os livros, na maioria das vezes é o que vai da escola”, deixando claro que não é papel somente da escola proporcionar esses momentos literários, mas a família também representa um papel muito importante e rico nesse processo.

Com base nisso, a professora 1 ainda relata: “Meu afilhado sempre que tenho a oportunidade gosto de ler para ele, mas por ser autista, tem livros que gosta mais e gosta que repete várias vezes o mesmo livro, eu me esforço para ele ler outros livros, mas quase sempre ele gosta de um só”. Tal percepção demonstra uma preocupação com a formação literária do afilhado, ao se esforçar em mostrar outros contos e fábulas, para proporcionar novas descobertas na criança.

A professora 4 termina dizendo “Tinha, agora por minha sobrinha se encontrar no processo de alfabetização e letramento, peço que ela leia uma história para mim, ela ama e dá várias gargalhadas ao conseguir manusear e ler um livro”. A entrevistada ainda relata que sempre ouve sua mãe contando histórias para a sua sobrinha e sempre relembra quando ela era criança e esse momento acontecia com ela, despertando esse amor e encantamento pelas literaturas.

(b) Saberes e estratégias pedagógicas usadas nos momentos literários

O segundo aspecto observado diz respeito à percepção aos saberes e estratégias usados pelas professoras, demonstrada, a partir das questões que abordaram sobre como acontecem as atividades de leitura literária na escola, sobre as ações de motivação, sobre a concepção do papel do professor, para a formação de leitores. Diante disso, apresentamos, nos quadros abaixo, os comentários tecidos a partir das questões.

Quadro 10 - Papel do professor para a formação de leitores

Questão: “De acordo com a sua concepção, qual o papel do professor para a formação de leitores?”
Prof.^a 1: “Através da interação entre os colegas e os professores, que as crianças vão adquirindo conhecimento, construindo sua identidade, daí a importância do professor como mediador desse processo de formação de leitores. O professor deve planejar, tornando o momento de leitura uma oportunidade de mudanças que leve a transformações na sala em um ambiente que seja envolvente e conduza à aprendizagem”.
Prof.^a 2: “Concordo com a professora 1”.
Prof.^a 3: “O professor precisa ser o mediador da leitura, oferecendo aos alunos a oportunidade de explorar o mundo sem sair do lugar”.
Prof.^a 4: “Importantíssimo, as crianças passam a tarde com o educador, ao ver que o professor se interessa por leitura, que planeja os momentos literários e os incentiva a realizar leituras de pequenas sílabas e/ou imagens, as crianças vão se tornando pequenos leitores por prazer, alegria e entusiasmo”.

Fonte: Da autora (2022).

As respostas das professoras 1 e 4 trazem uma percepção sobre o papel do professor, para a formação de leitores, em que ambas citam primeiramente o planejamento da atividade literária como ação necessária: “[...] O professor deve planejar, tornando o momento de leitura uma oportunidade de mudanças que leve a transformações na sala em um ambiente que seja envolvente e conduza à aprendizagem”. “[...] Ao ver que o professor se interessa por leitura, que planeja os momentos literários e os incentiva a realizar leituras de pequenas sílabas e/ou imagens, as crianças vão se tornando pequenos leitores por prazer, alegria e entusiasmo”. As respostas sinalizam uma percepção da importância do planejamento sobre o que fazer nesse momento de realização da leitura, em que o professor se prepara, estuda, conhece a história e escolhe as metodologias de motivação, de incentivo que usará, o que torna esse momento literário um espaço de várias aprendizagens e encantamento.

O professor desempenha um papel fundamental que é de formar novos leitores, logo ele deve criar oportunidades, para que seus alunos desenvolvam essas habilidades, despertando neles o prazer pela leitura, pois é considerado o intermediário entre o livro e o leitor, entre a narrativa oral e o leitor-ouvinte. É papel do professor conhecer e utilizar o que o aluno já conhece sobre determinados temas, para aprofundar aquilo que desconhece.

Segundo Coelho (2000, p. 27), a “literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, por meio da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização”.

Ainda podemos destacar a percepção sobre a importância do professor como mediador da leitura nas falas das professoras 1 e 3 ao discutirem sobre a temática: “Através da interação

entre os colegas e os professores, que as crianças vão adquirindo conhecimento, construindo sua identidade, daí a importância do professor como mediador desse processo de formação de leitores”; “O professor precisa ser o mediador da leitura, oferecendo aos alunos a oportunidade de explorar o mundo sem sair do lugar”. É sobre encaminhar o aluno rumo ao conhecimento. Dessa forma, o professor como mediador deve relacionar a vida de cada um com a realidade na qual vive, proporcionando troca de experiências, buscando formas de desenvolver o gosto pela leitura e as possibilidades do aprender nos estudantes.

Quadro 11 - Desenvolvimento das atividades de leitura

Questão: “Como as atividades de leitura literária são desenvolvidas na escola? Em específico na educação infantil e ou anos iniciais do ensino fundamental?”
Prof.^a 1: “Na educação infantil que atuo, a leitura diária de um livro pela professora, às vezes leitura na multimídia, biblioteca uma vez por semana, as crianças levam o livro para casa e de 15 em 15 dias têm a leitura do livro digital através do QR Code”.
Prof.^a 2: “Através de teatro, fantoches, dos nossos projetos literários, como cachinhos dourados”.
Prof.^a 3: “Dramatizações, eles gostam muito”.
Prof.^a 4: “Os alunos amam saber que terão teatro na sexta-feira sobre o projeto estudado da semana”.

Fonte: Da autora (2022).

Após comentarem sobre a importância das atividades literárias, as professoras trouxeram a percepção, quanto ao modo como essas propostas são desenvolvidas na educação infantil. Para a professora 3, a opção é por meio de: “Dramatizações”. Fica evidente que as professoras manifestam diferentes estratégias, para levarem o aprendizado por meio da leitura. Usam várias metodologias e recursos para tornar esse momento agradável e enriquecedor. A atividade de leitura, por meio da proposta de encenação ou dramatização, precisa criar um:

clima de envolvimento, de encanto... saber dar as pausas, o tempo para o imaginário da criança construir seu cenário, visualizar os seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei e tantas coisas mais (CORTES, 2006, p. 82).

Para as professoras 2 e 4 seria: “Através de teatro, fantoches, dos nossos projetos literários”; “Os alunos amam saber que terão teatro na sexta-feira sobre o projeto estudado da semana”. Nas respostas, observamos o enfoque no interesse das crianças, em atividades de encenação, seja por meio de dramatizações, por uso de fantoches. Trata-se de ações relacionadas com projetos literários na educação infantil, por meio dos quais é possível gerar nas crianças o prazer, estimular repertórios, fazer sonhar e ajudá-las a ler e ver o mundo.

A professora 1 comenta que são várias as formas de se levar a atividade de leitura à educação infantil, mas destaca “a leitura diária de um livro pela professora, às vezes, leitura na

multimídia, biblioteca uma vez por semana, as crianças levam o livro para casa e de 15 em 15 dias têm a leitura do livro digital através do QR Code”. Logo a literatura na educação infantil promove o contato com o livro de uma forma mais lúdica, para a criança expandir seu repertório imaginativo. É de grande valia que o professor conheça e avalie as diferentes possibilidades de organizar as atividades de leitura, para que, assim, escolha a melhor maneira de seduzir o leitor infantil, para o mundo dos textos literários e que isso seja feito com muita pertinência e sensibilidade. Nessa linha de pensamento, Cavalcanti (2009, p. 85) destaca que: “[...] cada educador tem nas mãos uma varinha de condão e, por mais difícil que seja sensibilizar para a leitura, não podemos perder de vista o nosso propósito de não deixar morrer a nossa tradição e cultura, portanto as histórias que falam do que somos e podemos ser”.

Quadro 12 - Estratégias de leitura: Antes da contação de histórias

Questão: “Como vocês incentivam e apresentam o ato de ler histórias para a criança na educação infantil?”
Prof.^a 1: “Com leituras diárias, reconto de histórias, apresentação de teatros, fantoches”.
Prof.^a 2: “Através dos projetos semanais, isso nos permite escolher histórias diversificadas”.
Prof.^a 3: “Com livros expostos na sala de aula, para que possam manuseá-los e, de repente, até escolher o tipo de livro e de história de que mais gosta”.
Prof.^a 4: “Como algo prazeroso, que desperte o entusiasmo e o encantamento. Muitas crianças amam esse momento da literatura e trazem livros de casa pedindo que a professora conte em algum momento da aula”.

Fonte: Da autora (2022).

Falando da leitura literária e do papel incentivador dos professores, para o ato de ler histórias, as professoras 1 e 2 comentam sobre os projetos de leitura em que trabalham: “Com leituras diárias, reconto de histórias, apresentação de teatros, fantoches”, ou mesmo: “Através dos projetos semanais, que nos permite escolher histórias diversificadas”. As ações organizadas, em forma de projetos de leitura, desenvolvidas pelas professoras, parecem movidas pela compreensão de que o ato de ler histórias desenvolve diferentes saberes, promove o interesse pelas histórias, amplia nas crianças o vocabulário, o conhecimento e a fluência para compreender diferentes textos. Em relação ao trabalho com projetos, Martins (2008, p. 29) aponta que: “[...] Nesse contexto, a criança é chamada a cooperar, a dialogar, a participar das decisões e, com isso, a linguagem se manifesta em íntima relação com a construção de sua personalidade e com a identificação de seu papel na comunidade a que pertence”.

Dessa forma, trabalhar com projetos abre um leque de possibilidades que permitem que o professor explore outros campos de interesse que, por vezes, está relacionado a outras disciplinas, o que facilita e amplia o processo de aquisição do conhecimento dos alunos.

Momentos divertidos de leitura melhoram os vínculos afetivos entre o leitor e o pequeno leitor, conforme dito na fala da professora 4: “Como algo prazeroso, que desperte o entusiasmo e o encantamento. Muitas crianças amam esse momento da literatura e trazem livros de casa pedindo que a professora conte em algum momento da aula”.

A professora 3 ainda relata: “[...] livros expostos na sala de aula, para que possam manuseá-los e, de repente, até escolher o tipo de livro e de história de que mais gosta”, mostrando a importância da literatura na educação infantil, como uma introdução e, também, continuidade da criança no mundo literário, construindo memórias e saberes. Diante disso, destacamos o quanto o trabalho de mediação literária na escola se mostra fator fundamental, na aquisição do hábito de leitura e formação do leitor, pois ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura.

(c) Formação literária

Na terceira unidade temática, observamos os comentários tecidos sobre a formação docente dos professores, demonstrados sobre o percurso de formação vivenciado. Vamos observar, nos quadros abaixo, os comentários tecidos a partir das questões.

Quadro 13 - Formação inicial do professor

Questão: “O curso de graduação que você cursou ofereceu subsídios para formar um professor leitor?”
Prof.^a 1: “Pouco, me recordo de um professor na graduação que fazia uma leitura de um livro para nós, era incrível, ficávamos deslumbradas, ali percebi a importância da leitura em sala de aula, todos se encantam com a leitura. Na formação continuada eu tive mais oportunidades”.
Prof.^a 2: “Na minha graduação eu não me lembro”.
Prof.^a 3: “Também não me lembro”.
Prof.^a 4: “Pouco. Porém tive um professor que marcou minha trajetória por sempre incentivar e levar conteúdo que nos prendiam em suas aulas, oferecendo cursos e oficinas de leitura, fora da graduação”.

Fonte: Da autora (2022).

Com relação à formação inicial do professor, foi questionado se as professoras tiveram na graduação cursos formadores de professor-leitor, todas afirmaram terem tido pouco ou não se lembrarem. Uma coisa que marca, na fala das professoras 1 e 4, é o papel do professor, que, mesmo que a graduação não tenha oferecido esses subsídios para a formação, ambas tiveram um professor que marcou sua trajetória docente: “Me recordo de um professor na graduação que fazia uma leitura de um livro para nós, era incrível, ficávamos deslumbradas, ali percebi a importância da leitura em sala de aula, todos se encantam com a leitura”; “Tive um professor que marcou minha trajetória por sempre incentivar e levar conteúdo que nos prendiam em suas

aulas, oferecendo cursos e oficinas de leitura, fora da graduação”. Se, durante a atuação docente, se conseguir marcar positivamente os alunos inseridos nesse contexto, o resultado será benéfico para todos. Freire (1991, p. 58) menciona: “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

Assim, que busquemos sempre, em nossa formação, ser como esses professores, que marcam a vida dos alunos de forma positiva, que levam o conteúdo de uma forma leve, que encantam com momentos prazerosos de leitura e contação.

Quadro 14 - Formação curricular de professores

Questão: “Quais deveriam ser ações mais integradas no sentido de uma formação de professores?”
Prof.^a 1: “Eu acho que os cursos deveriam ser mais práticos para a nossa formação, eu acredito que poderia ter uma mudança na grade curricular do curso de pedagogia, com ações mais práticas, porque é muita teoria”.
Prof.^a 2: “Também acho que deveria ter mais aulas práticas, pois aprendemos nos estágios que fazemos”.
Prof.^a 3: “Concordo”.
Prof.^a 4: “Seria ótimo ter mais a prática do que a teoria, aprender fazer enquanto se estuda como fazer”.

Fonte: Da autora (2022).

Ainda, versando sobre a formação curricular dos professores, as entrevistadas 1, 2 e 4 mencionaram ações que seriam mais integradas, em melhor formação literária de professores, como mudança na matriz curricular dos cursos de Pedagogia, a partir de propostas mais práticas, mais relacionadas com o contexto e realidade da escola. Logo deve haver maior aproximação entre teoria e prática.

Os argumentos das professoras refletem uma compreensão acerca da prática na formação. Com base nisso, a pesquisadora norteou às entrevistadas a possibilidade de citarem algumas metodologias que colocariam em aulas práticas, no componente curricular de pedagogia, a resposta foi muito satisfatória, ampla e rica. A professora 2 menciona: “Colocaria aula de recreação. Uma aula, em sala de aula, para cada um ter a oportunidade de dar uma aula”. As professoras 2 e 3 complementam sobre a: “Contação de histórias, para aprender mesmo a contar história, porque não é fácil contar história”; “Precisa de um preparo para contar história, não é falar vou ler um livro, tem que ter um estudo um preparo antes”. Logo fica evidente que educar requer compromisso e respeito, fazendo com que o educador se perceba como sujeito da ação.

Quadro 15 - Formação continuada dos professores

Questão: “Vocês acreditam que todos os professores tenham uma formação para contar uma história?”
Prof.^a 1: “Acredito que todos acham que sim, mas, depois de todos meus estudos e prática, acredito que têm que ter um saber anterior, precisa ter conhecimento, conhecer, saber fazer as intervenções corretas para uma leitura ou contação acontecer”.
Prof.^a 2: “Concordo, infelizmente não”.
Prof.^a 3: “Não, porque, na verdade, muitos acham que é fácil contar histórias, é simplesmente ler o que está escrito e não é bem assim, a contação de histórias é bem mais que isso”.
Prof.^a 4: “Não, mas deveriam ter. A contação de histórias é muito rica, enriquece a aula e traz benefícios esplendidos para os alunos”.

Fonte: Da autora (2022).

Uma vez que educar requer compromisso, ao comentarem se acreditam que todos os professores tenham uma formação para contar histórias, as respostas apontam que não, pois afirmam que: “depois de todos meus estudos e prática, acredito que têm que ter um saber anterior, precisa ter conhecimento [...]”; “Na verdade, muitos acham que é fácil contar histórias, é simplesmente ler o que está escrito e não é bem assim, a contação de histórias é bem mais que isso”.

As respostas das professoras trazem uma percepção de que a atividade de contar histórias requer um estudo, “um saber anterior”, ou melhor, requer tanto um conhecimento teórico sobre a importância da leitura e da arte narrativa quanto um conhecimento sobre o como fazer. Logo fica evidente que o professor não pode parar ou pensar que o que ele sabe é o suficiente. Sempre há algo novo para se aprender e os educadores, como mestres de ensino, devem levar isso a sério e sempre procurar buscar novos conhecimentos e aprendizagens para a vida e depois para a sala de aula juntamente com os alunos. Garcia (1999, p. 22), ainda, afirma que a “formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola”.

O professor tem um papel central, pois é o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos, logo precisa estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração, que nunca esteve tanto em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento, conforme menciona esta pesquisa, sobre a leitura e estratégias de contação em ambiente digital.

(d) Situações de desafios: ler e contar histórias no ambiente digital

Na quarta unidade temática, observamos os comentários tecidos sobre as atividades de leitura e contação de histórias, que aconteceram em ambiente digital, em razão da pandemia COVID-19, em que pedimos que as professoras comentassem a respeito dos desafios e enfrentados na elaboração e realização das atividades de leitura e das contribuições experienciadas nesse período. Vamos observar, nos quadros abaixo, os comentários tecidos a partir das questões.

Quadro 16 - Experiência de leitura no ensino remoto emergencial e ensino remoto híbrido

Questão: “Comente qual foi o seu maior desafio com a experiência de leitura literária. Ensino remoto e híbrido. Cite uma experiência”.
Prof.^a 1: “Os livros, muitas vezes, são deixados de lado, por causa do avanço da tecnologia. Com o ensino remoto, tivemos vários alunos desinteressados em ler livros em PDF, tentamos de várias formas proporcionar leituras nas videoaulas, sendo essas mais atrativas, mas o retorno dos pais, em relação ao PDF, foi insatisfatório pelas crianças, assim, vimos a necessidade de providenciar aulas mais atrativas. Agora, no ensino presencial, propomos a leitura em QR Code de 15 em 15 dias, em que o retorno dos pais tem sido satisfatório, acredito que tenha sido porque se habituaram na tecnologia”.
Prof.^a 2: “Foi muito satisfatório trabalhar com eles de forma remota com as dramatizações. Uma delas foi a história de Ariel, eles gostaram muito. Quando contávamos histórias na aula, ao vivo, usávamos metodologias mais lúdicas, como imagens e fantoches, assim conseguíamos prender a atenção deles”.
Prof.^a 3: “Exatamente”.
Prof.^a 4: “A primeira dramatização, em forma de teatro que fizemos juntas, da história “Chapeuzinho vermelho”, em que cada uma gravou sua parte em sua casa, não sabíamos se funcionaria, se as falas iriam bater, as encenações, tonalidade de voz, as expressões faciais e corporais. Foi muito rico poder assistir a essa história pronta em videoaula e perceber que valeu a pena, ficou linda!”

Fonte: Da autora (2022).

As professoras comentaram sobre as contribuições e os desafios perante esse tempo de ensino remoto e híbrido e tudo que aprenderam. A professora 1 comenta sobre o desafio perante a contação de histórias em ambiente digital, dizendo: “[...] com o ensino remoto tivemos vários alunos desinteressados, em ler livros em PDF, tentamos de várias formas proporcionar leituras nas videoaulas, sendo essas mais atrativas, mas o retorno dos pais, em relação ao PDF, foi insatisfatório pelas crianças, assim, vimos a necessidade de providenciar aulas mais atrativas”. Uma vez que as crianças ficavam cansadas em terem que assistir todos os dias às aulas pela tela do computador, quando era o momento da história, já não se interessavam mais, foi aí que tiveram a ideia de incluírem a contação dramatizada no ensino digital, afastando assim um pouco o receio e a inquietude que o isolamento social causava nas crianças, tentando levar, a partir da contação, alegria e interação. Foi uma experiência diferenciada e desafiadora, mas as

crianças amavam esses momentos literários e assistiam à maioria das histórias. Com a pandemia, aprendemos muito com a tecnologia, a professora 1 ainda complementa dizendo: “[...] Agora, no ensino presencial, propomos a leitura em QR Code de 15 em 15 dias, em que o retorno dos pais tem sido satisfatório, acredito que tenha sido porque se habituaram na tecnologia”, todos nós aprendemos, educadores, alunos e, também, as famílias que já compreendem a função das tecnologias, nas mãos das crianças, que as dominam e enriquecem seus saberes em jogos e leituras.

A professora 2 complementa a resposta da professora 1, ao citar um momento que criou uma recordação bonita, dizendo: “Foi muito satisfatório trabalhar com eles de forma remota com as dramatizações. Uma delas foi a história de Ariel, eles gostaram muito”. A história de Ariel foi descrita, no capítulo anterior, as professoras apontaram que realmente causou nas crianças um interesse profundo ao juntarem duas coisas que elas amam, a literatura e a tecnologia.

A professora 4 ainda termina essa parte, ao mencionar uma experiência marcante com a literatura no ambiente digital, dizendo: “A primeira dramatização, em forma de teatro que fizemos juntas, da história “Chapeuzinho Vermelho”, de Charles Perrault, em que cada uma gravou sua parte em sua casa, não sabíamos se funcionaria, se as falas iriam bater, as encenações, tonalidade de voz, as expressões faciais e corporais”.

É preciso conhecer a história para compreender como determinada história pede para ser contada. E para poder contá-la do modo que ela pede, é necessário conhecer diferentes formas e recursos possíveis de serem escolhidos dentro de um repertório. Então a técnica é a escolha de um determinado modo de contar, a partir de uma intenção, e levando em consideração, além de recursos internos, outros tipos de recursos que possam ser descobertos pelo contador de histórias (MACHADO, 2004, p. 74).

A fala da professora 4 nos indica o receio, desafios e conquistas dos educadores, ao avançarem na tecnologia, conseguindo deixar suas aulas mais atrativas e convidativas, tendo à disposição uma forma alegre, rica e dinâmica de continuar levando literatura para as crianças, mesmo acontecendo em ambiente digital.

Quadro 17 - Situações marcantes de leitura e contação de histórias

Questão: “Conte uma situação de leitura ou de contação de histórias em que aconteceu algo que te chamou a atenção (algo interessante)”.
Prof.^a 1: “No início da pandemia, eu trabalhava com o infantil 4, propomos a semana toda a história “Os três porquinhos”, contamos a cada dia a história nas videoaulas de uma forma diferente, com dedoche, encenação e, no último dia, pedimos para as crianças recontarem a história em casa e mandar vídeos para nós. Recebemos vídeos fofos, crianças fizeram fantoches, outras contaram do seu jeito, crianças que eram muito tímidas, foi muito marcante para mim”.
Prof.^a 2: “Eu trabalhava com o primeiro ano do fundamental, era mais difícil, pois dava aulas normais das 13h às 17h30. Porém uma aula legal foi quando contamos uma história e depois confeccionamos um aviãozinho que fazia parte da história “Visita”, como a aula ficava muito cansativa e as crianças ficavam muito tempo na frente do computador, foi bem legal, eles gostaram bastante”.
Prof.^a 3: “Eu não estava trabalhando no início da pandemia”.
Prof.^a 4: “Durante uma aula ao vivo, preparamos a história: O monstro das cores. Utilizamos a contação como apresentação e como recursos atrativos fantoches, papéis coloridos e potes descartáveis. Consegui observar como os alunos prenderam a atenção na história pela tela do computador. No final, criamos uma roda de conversa, relembro que uma criança disse: “Sentimento é o que sentimos dentro do nosso coração, a cor amarela do mostro é a alegria, eu amo o amarelo e amo assistir às aulas”. Foi um momento gratificante, foi como um estalar de dedos, em que pensei, continua porque está valendo a pena””.

Fonte: Da autora (2022).

Em relação às situações marcantes para as educadoras, no período de pandemia, observamos que o relato aponta ações de esforço, em elaborar atividades diferenciadas, demonstrando o quanto se desdobraram para continuar levando a educação de forma significativa para seus alunos no ambiente digital.

A professora 1 relata que utilizou formas diferentes para trabalhar o conto: “Os três porquinhos”, para isso, recorreu a recursos como: dedoche, encenação, reconto da história em casa com os pais ou responsáveis, a gravação em vídeo e o envio para a professora. Fica evidente como a professora explorou de maneiras diversas o trabalho com a literatura, mesmo em condições remotas, e o que trouxe benéficos não só para suas aulas online, mas também para a vida das crianças, envolvendo-os na leitura.

A professora 2 comenta que um simples momento de literatura, quando bem aplicado, pode trazer benefícios para que, no decorrer da aula, colaborando para que o momento da leitura seja tranquilo, aconchegante e traga abertura para novos aprendizagens e conhecimentos, dizendo: “Eu trabalhava com o primeiro ano do fundamental, era mais difícil, pois dava aulas normais das 13h às 17h30. Porém uma aula legal foi quando contamos uma história e depois confeccionamos um aviãozinho que fazia parte da história “Visita”, como a aula ficava muito cansativa e as crianças ficavam muito tempo na frente do computador, foi bem legal, eles gostaram bastante”.

Sobre essa proposta de atividade com a leitura literária e a confecção de um objeto presente nas histórias, temos uma situação em que a professora, mesmo a distância, busca criar uma proximidade entre a criança e o contexto da história, por meio de uma atividade prática e lúdica.

Sobre a contação, a professora 4 traz sua experiência, ao dizer: “Durante uma aula ao vivo, preparamos a história: O monstro das cores [...] Consegui observar como os alunos prenderam a atenção na história pela tela do computador. No final, criamos uma roda de conversa, relembro que uma criança disse: ‘Sentimento é o que sentimos dentro do nosso coração, a cor amarela do monstro é a alegria, eu amo o amarelo e amo assistir às aulas’. Foi um momento gratificante, foi como um estalar de dedos, em que pensei, continua porque está valendo a pena”. Ver o desenvolvimento e o envolvimento das crianças é o que faz valer a pena e cabe ao professor perceber o ato da leitura como uma ferramenta de suporte para o aluno em seu desenvolvimento. Nesse sentido, Silva (2009, p. 58) afirma: “[...] É a pessoa do professor que constitui o principal fator para a promoção da leitura e, conseqüentemente, para a formação de leitores dentro da organização escolar [...]”.

A pesquisadora, para completar a pesquisa, perguntou às professoras qual o maior aprendizado que esses recursos tecnológicos trouxeram para elas, no decorrer da trajetória profissional. Foi relatado pelas professoras 1 e 2, respectivamente: “Eu aprendi demais, tem coisas que não vamos ficar sem fazer, tive conhecimentos de várias ferramentas que vou levar para sempre, o drive principalmente, porque até hoje planejamos tudo juntas, usamos o drive e é uma ferramenta que conheci nessa época”; “E como a tecnologia só vem aumentando, essas histórias do QR Codesão uma consequência da pandemia, jogos como a liga das corujinhas, coisas que estão na realidade das crianças e dos jovens de hoje e que nós temos que acompanhar”.

Fica evidente nessas falas que, mesmo com a suspensão das aulas presenciais, por causa da COVID-19, os professores, em parceria com as famílias, conseguiram realizar o ensino de forma digital. No caso desta pesquisa, destacamos apenas as atividades de leitura literária e contação de histórias, mas outras atividades foram realizadas contemplando outros conteúdos curriculares. Quantos aprendizados, quantas experiências, quantos desafios e superações. A literatura infantil veio como um recurso que possibilitou as ações literárias, as ações pedagógicas, além de possibilitar ações de interação entre as professoras e entre as professoras e as crianças, diminuindo as dificuldades impostas pelo isolamento social e para desenvolver várias e novas capacidades intelectuais e sociais das crianças.

8 CONCLUSÃO

A literatura se constitui uma manifestação da linguagem, por isso, torna-se um instrumento de comunicação e interação, pois, por meio da linguagem, é possível transmitir conhecimentos, cultura, valores e despertar nas crianças o interesse pela leitura para futuramente se tornarem leitores ativos.

O surgimento desta proposta de pesquisa se deu, a partir de experiências profissionais, ao atuar como pesquisadora no contexto da Educação Infantil. Outro fator que contribuiu com essa formação foi o Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE), uma vez que possibilitou vivências significativas com a leitura e a literatura.

Tratando-se da educação infantil, a leitura literária se mostra indispensável e o professor deve levar esse momento como algo encantador e fascinante, despertando nas crianças o prazer e o hábito por ela. Por ser tão valiosa e abrangente, decidi estudar este tema em minha pesquisa, com o intuito de mostrar para os leitores que não se trata somente de pegar o livro, nos últimos cinco minutos de aula e tratá-lo como passatempo, porque, além de ajudar em suas metodologias e aprendizagens, desenvolve muitos aspectos sociais e cognitivos nas crianças.

Uma coisa que não esperava, durante o percurso desta pesquisa, nem a escola, professores, pais e as crianças, foi a pandemia com a chegada da COVID-19. As escolas foram fechadas, mas o ensino não parou. Incluir de uma forma prazerosa a literatura nas aulas sem ver a reação das crianças, durante as falas, realmente foi desafiador. Porém a finalidade desta pesquisa enfatiza os saberes e estratégias pensados pelas professoras e descreve algumas das literaturas e atividades desenvolvidas com as crianças, durante esse processo, mostrando que a educação pode acontecer de forma presencial ou online, o papel do professor faz toda a diferença nesse percurso.

Diante disso, esta pesquisa buscou identificar as percepções que orientam as propostas pedagógicas com a leitura literária, contação de histórias e dramatização de quatro professoras na educação infantil durante o ensino remoto emergencial e ensino remoto híbrido.

Para isso, desenvolvemos uma pesquisa participante, em uma escola privada com a interação da pesquisadora com as crianças e professoras. A relação de ser professora de uma das turmas e ao mesmo tempo pesquisadora favoreceu a realização da pesquisa.

Optamos pelo instrumento de coleta de dados o acompanhamento das propostas pedagógicas desenvolvidas por quatro professoras da educação infantil, com descrição de atividades desenvolvidas, durante o período da pandemia, a partir do uso de recursos digitais de contação de histórias de forma remota emergencial e remota híbrida. Outro instrumento de

coleta de dados realizado foi uma entrevista coletiva, a fim de apresentarmos uma análise reflexiva de algumas dessas estratégias usadas, durante as aulas remotas, envolvendo a literatura infantil.

Ao descrever as atividades literárias realizadas, durante o ensino remoto emergencial e remoto híbrido, pudemos apontar algumas as ações que impulsionaram o fazer docente, como, por exemplo, a ação colaborativa entre as professoras, uma vez que se uniram para apresentar atividades diferenciadas, que pudessem chamar a atenção das crianças, por meio da criação de vídeos, a partir da encenação de histórias, como um modo diferente de realizar a contação. Outra ação foi partir das histórias como atividade estimuladora para outras propostas pedagógicas.

Em relação à percepção das professoras sobre o trabalho com a leitura literária, durante o ensino remoto, evidenciamos que as professoras trazem percepção em relação à: (a) Leitura literária e literatura infantil (b) Saberes e estratégias pedagógicas usados nos momentos literários (c) Formação literária e continuada (d) Situações e desafios sobre contação de história no ambiente digital.

Na primeira temática, identificamos uma percepção das professoras sobre leitura literária. Fica evidente o envolvimento, em várias literaturas e textos, trazendo a oportunidade de aproximar as crianças do contato com o livro, ao manipularem, observando as imagens, figuras, cores e formas, guiando assim suas observações e desenvolvendo a linguagem verbal por meio da troca de opiniões. Outro fator importante da literatura é sobre ir além da história, saber o que ela causa nas crianças, abordar seus sentimentos e desenvolver atividades de aprendizagem a partir disso.

Porém, para que isso ocorra, deve haver uma boa mediação do professor no momento da leitura. Ele deve conhecer o livro, a história e os personagens, utilizando diferentes tonalidades de voz, emoção, alegria e encantamento, pois, ao sentirem o envolvimento e a interação do professor, as crianças descobrem a realidade contida junto as literaturas, levantando hipóteses e opiniões sobre a compreensão do que foi lido. Deve ser uma atividade aconchegante e prazerosa, tão importante quanto as demais atividades, com isso, o professor levará o hábito da leitura aos pequenos leitores.

No segundo aspecto, a percepção foi abordada, em relação aos saberes e estratégias pedagógicas, usados nos momentos literários. As professoras trazem o planejamento antecipado da leitura a ser apresentada como um dos fatores necessários na ação de motivação para a formação de novos leitores. O mediador deve se preparar, estudar a história e usar metodologias de incentivo para abertura de novos conhecimentos e troca de experiências.

As professoras entrevistadas ainda relataram sobre o desenvolvimento das atividades de leitura como um fator indispensável a ser pensado. Há diversas estratégias pedagógicas para se levar o aprendizado, por meio da literatura para a criança expandir seu repertório imaginativo, mas antes é importante promover o interesse pelas histórias.

Com isso, vamos para a terceira unidade temática, em que observamos a percepção sobre a formação literária docente nos comentários tecidos. As professoras relataram que, em suas formações iniciais, não se lembram de muitas aulas ou cursos voltados para a formação do professor-leitor e que sentem falta de assuntos relacionados com essa proposta, como o contexto e realidade da escola. Surgiu a questão de um preparo para a contação de história, do ensino, de como fazer, pois contar histórias não é fácil e só se aprende na prática.

Já a última unidade temática envolve atividades de leitura realizadas na pesquisa, em ambiente digital, no ensino remoto emergencial e no ensino remoto diferenciado ou ensino remoto híbrido, trazendo os desafios e experiências das professoras, entre eles, o desinteresse por parte das crianças em ouvir histórias enviadas em formato de PDF. Com isso, as educadoras sentiram a necessidade de aulas mais atrativas, incluindo a contação dramatizada no ensino digital.

Outro desafio foi em relação à tecnologia, incluir histórias, o aprender para ensinar no meio digital. Juntas elas avançaram na tecnologia, deixando as aulas mais convidativas e diferentes, explorando de diversas maneiras o trabalho com a literatura. Como isso, constatamos que houve uma transformação das ações de mediação pedagógica da leitura para o contexto digital, com o uso de instrumentos e recursos digitais criados para oferecer às crianças atividades mais lúdicas e criativas.

Com os resultados desta pesquisa, fica evidente o esforço das professoras tanto para realizar o ensino de forma remota emergencial quanto de maneira remota híbrida, de modo a oportunizar situações de envolvimento da criança com o tema trabalhado, para contribuir com o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas e sociais nas crianças.

A partir da análise reflexiva realizada, fica claro o quanto as professoras se desdobraram e desenvolveram algo inovador e diferente, durante a pandemia. Elas não desistiram da educação, mesmo diante de tantos obstáculos, dificuldades, tempo e planejamento e esse esforço foi o que fez dar certo, esse acreditar nas aulas. Com isso, percebemos o quanto ser educador requer a percepção da realidade, agir conforme a necessidade e atuar com o envolvimento nas práticas pedagógicas, a fim de incentivar as crianças a participarem de situações comunicativas, seja no contexto presencial, seja no contexto remoto, por meio das

tecnologias digitais, porque “o desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica” (REGO, 1995, p. 58).

Nesse sentido, foi importante que as professoras utilizassem de seus saberes docentes, na elaboração de propostas pedagógicas condizentes com a realidade das crianças, e as atividades literárias de leitura e contação de histórias se mostraram uma possibilidade de aproximação entre a criança e o professor, usando um tom de voz adequado de modo que todos pudessem ouvir e entender, pronunciando cada palavra e mantendo uma postura corporal adequada, além de utilizar as expressões faciais para manter as crianças interessadas e envolvidas durante a leitura.

O repensar sobre a prática pedagógica aparece como uma atitude central no fazer docente, em que houve uma ação de reaprender a ensinar, um “processo de aprendizagem pelo qual os professores retraduzem sua formação”, conforme assinala Tardif (2014, p. 53).

O professor mediador deve levar os estudantes a terem contato com a leitura em ambiente escolar de forma encantadora, mostrando que ler e escrever são modos de relacionar a vida de cada um com a realidade na qual vive. As professoras trabalharam diversas literaturas, buscando aprimorar o conhecimento prévio das crianças sobre a história, para então aplicar diferentes estratégias de leitura e de contação de histórias.

As atividades de contação de histórias, na educação infantil, despertam a curiosidade, estimulam a imaginação, desenvolvem a autonomia e o pensamento, proporcionam vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais.

Tendo em vista que a temática da leitura literária, contação de história e dramatização foi elaborada em conjunto com as quatro professoras entrevistadas, podemos destacar a percepção da ação colaborativa, o que demonstrou uma situação diferenciada no planejamento pedagógico para o desenvolvimento de atividades durante o ensino remoto.

Como Produto Educacional do curso de Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação, será apresentado um relato das experiências, mostrando os saberes e estratégias de leitura desenvolvidas durante o ensino remoto. O trabalho com a leitura e a contação de histórias demonstrou a amplitude de aprendizagens que podem ser adquiridas com sua inserção, no contexto das práticas educativas, apresentando assim o mundo das narrativas para as crianças, o que auxiliou na relação entre as crianças e na relação das crianças com a leitura, desenvolvendo aspectos importantes, como a oralidade, a imaginação e o incentivo e estímulo à alfabetização.

Aprender tanto no mestrado com minha orientadora, com professores e colegas elevou meus conhecimentos e confiança. Foram dias de desespero, choros, angústia, noites de sono perdidas, mas também vontade, prazer, reflexão e satisfações, enfim, muitos aprendizados que contribuíram para minha formação pessoal e profissional. Desperta uma vontade de querer ir mais a fundo sobre o assunto estudado, de continuar pesquisando para fazer a diferença na vida de meus alunos, aprender como ajudá-los em seu desenvolvimento. O mestrado em Educação foi ideal para a minha formação, pois aprofundou, por meio de estudos, minhas capacitações enquanto professora, meus conhecimentos, busquei pesquisar em diferentes produções acadêmicas que pudessem ajudar a melhorar a minha compreensão sobre a concepção teórica sobre a temática da leitura literária e, conseqüentemente, a minha prática pedagógica, além de me tornar especialista na área, possibilitando assim novas conquistas. Desde já, deixo aqui minha gratidão a todos envolvidos nesse processo.

Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que as ações das docentes entrevistadas são marcadas por saberes construídos na relação com os pares e pela intencionalidade, nas atividades de ler, contar e dramatizar histórias, visto que buscaram um aprimoramento diário do desenvolvimento das propostas pedagógicas, priorizando as situações de leitura em ambiente escolar ou digital no ensino remoto emergencial e ensino remoto híbrido.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEDRAN, B. **A arte de cantar e contar histórias**. Palestra realizada no dia 25 de maio de 2022, durante um encontro de Contos Locais (Ano IV), realizado no auditório do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Lavras, Minas Gerais, 2022.
- BEHAR, P. A. *et al.* Arquiteturas pedagógicas no ensino remoto emergencial: desafios e inovações. In: HABOWSKI, A. C.; CONTE, E. (org.). **Imagens do pensamento: sociedade hiper complexa e educação remota**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 53-77.
- BELMIRO, C. A. **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-visuais>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- BORTOLIN, S.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da literatura para leitores-ouvintes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 207-226, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/J55rDNhXbVJrPHctGWf4kpP/?format=pdf>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- BOTELHO, M. C. **A compreensão leitora de crianças de 4 e 5 anos em atividades de leitura literária e contação de histórias**. 2021. 101 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/46085/1/DISSERTA%20A%20comprens%20leitora%20de%20crian%20as%20de%204%20e%205%20anos%20em%20atividades%20de%20leitura%20liter%20a%20ria%20e%20conta%20a%20de%20hist%20rias.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11689531/artigo-39-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: a etapa da educação infantil: escuta, fala, pensamento e imaginação**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: arte**. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-07-arte.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília, DF, 2020b. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portarian-544-de-16-dejunhode2020261924872?fbclid=IwAR3xTw0LFTqYl_sEpOdShr__9VZDuej9z42ng3S_Vh54tUesHZcNTuKgcU. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2020c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caderno de apresentação**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016a. (Coleção leitura e escrita na educação infantil, 0). Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 5 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. v. 3. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2012/05/volume3.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016b. (Coleção leitura e escrita na educação infantil, 2). Disponível em: <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CAMARGO, M. A. S.; SILVA, M. J. P. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. **Revista Espacios**, La Tahona, v. 41, n. 9, p. 1-10, 2020.

CASAGRANDE, T. de C. **"De repente viramos youtubers": uso de recursos digitais em atividades de leitura e contação de histórias na educação infantil**. 2021. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/48121>. Acesso em: 5 ago. 2022.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CHAPEUZINHO vermelho. São Paulo: Lafonte, 2018. (Coleção Meus Primeiros Clássicos).

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CORTES, M. O. **Literatura infantil e contação de histórias**. Viçosa, MG: CPT, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

ENTENDA as 10 competências gerais da BNCC. **Educação**, São Paulo, n. 252, 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/10/05/bncc-competenciasgerais/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ETCHEBARNE, D. P. de. **El arte de narrar**: um ofício olvidado. Buenos Aires: Guadalupe, 1991.

EUROPEAN COMMISSION. **Plano de ação para a educação digital (2021-2027)**. Brussel: European Commission, 2021. Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/pt-pt/focus-topics/digital-education/action-plan>. Acesso em: 10 out. 2022.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção ciências da educação).

GERHARDT, T. E. *et al.* **Estrutura do projeto de pesquisa**: métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOTMART. **Aprenda o que é ensino híbrido e porque esse modelo cresce tanto!** Blog Aprenda, 24 dez. 2020. Disponível em: <https://blog.hotmart.com/learn/pt-BR/ensino-hibrido>. Acesso em: 4 jun. 2022.

KOEHLER, R. **Teatro na educação infantil**: entre o jogo e a performance. 2018. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=54998&idprograma=40001016080P7&anobase=2018&idtc=30>. Acesso em: 5 mar. 2022.

KOEHLER, R.; GONÇALVES, J. C.; GONÇALVES, M. B. Teatro e performance na educação infantil: [cor]possibilidades para uma educação sensível. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 52, p. 121-136, 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v19n52/1518-5370-tei-19-52-0121.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2022.

LAVRAS. Decreto nº 15.593, de 18 de dezembro de 2020. Prorroga o estado de calamidade pública decorrente da pandemia causada pelo agente Coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Município de Lavras, Poder Executivo**, Lavras, n. 2427, 2020. Segundo Caderno.

MACHADO, R. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MARTINS, M. S. C. **Oralidade, escrita e papéis sociais na infância**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

NASCIMENTO, C. R. **A intencionalidade docentes nas propostas pedagógicas com a leitura e a contação de histórias na educação infantil**. 2021. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/46922>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PERUZZO, A. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7494236-A-importancia-da-literatura-infantil-na-formacao-de-leitores-adreana-peruzzo-drinis91-hotmail-com.html> . Acesso em: 18 set. 2022.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RODRIGUES JÚNIOR, E.; CASTILHO, N. M. de C. Uma experiência pedagógica em ação: aprofundando o conceito e inovando a prática pedagógica através do ensino híbrido. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: SIED, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1295/547>. Acesso em: 3 jan. 2022.

ROSSETO, R. **Jogo e improvisação teatral: perspectivas metodológicas**. Guarapuava: Unicentro, 2013.

SILVA, E. T. da. **Criticidade e leitura: ensaios**. São Paulo: Global, 2009. (Coleção leitura e formação).

SOUZA, R. J.; FREITAS, E. R. S. S. O jogo dramático na construção da criança leitora. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1529/1378>. Acesso em: 9 out. 2022.

SUNDE, R. M.; JÚLIO, Ó. A.; NHAGUAGA, M. A. F. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, Teresina, v. 3, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/11176>. Acesso em: 8 set. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

THESING, M. L. C. O trabalho pedagógico e a alfabetização: práticas e possibilidades. **Leitura: teoria e prática**, Campinas, v. 34, n. 68, p. 123-135, 2016. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/537/325>. Acesso em: 8 out. 2022.

YUNES, E. **Contar para ler**: a arte de contar histórias e as práticas de leitura. São Paulo: Cortez, 2012.

ANEXO A - Relato de experiência: produto educacional



MILLA REGINA SILVA

PRODUTO EDUCACIONAL:

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PROPOSTAS DE
LEITURA NO ENSINO REMOTO**

LAVRAS-MG

2023

ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PROPOSTAS DE LEITURA NO ENSINO REMOTO

Milla Regina Silva¹
Ilsa do Carmo Vieira Goulart²

Resumo

Este texto foi elaborado como produto educacional, ou seja, um objeto de aprendizagem para tornar pública a pesquisa e favorecer a prática pedagógica. Os produtos educacionais surgem, a partir das inquietações decorrentes da prática docente, com isso, este relato de experiência tem por objetivo refletir sobre as atividades de leitura literária, oralidade e compreensão-leitora, a partir do reconto na educação infantil e analisar as estratégias e os saberes pedagógicos utilizados pelas professoras. Para isso, apresenta-se um relato de experiência de atividades de intervenção, baseado em leituras no ensino remoto desenvolvido com crianças de cinco e seis anos, numa instituição da rede particular de ensino. Sendo assim, questiona-se: Como é possível trabalhar a oralidade na educação infantil a partir do reconto de narrativas no ambiente digital? O relato de experiência realizou-se, em uma escola particular da cidade do Campo das Vertentes, com quatro turmas do infantil V da educação infantil.

Palavras-chave: Oralidade. Reconto. História com crianças.

Introdução

No contexto da pandemia, causado pela COVID-19, durante os anos de 2020-2021, que ocasionou o isolamento social, a educação buscou atuar em situações diferenciadas, com isso, as propostas de continuidade do trabalho pedagógico na educação infantil foram desafiadoras. Em 2020, a educação precisou adequar-se às necessidades sociais, implementando o ensino remoto emergencial³.

No início, imaginávamos que estaríamos em isolamento social por 15 dias, mas o tempo foi passando, e o ano letivo de 2020 terminou de modo remoto. Tivemos

¹ Mestranda em Educação, especialista em Neuroaprendizagem, integrante do (NELLE-UFLA), capacitada em Educação Especial e professora de educação infantil.

² Doutora em Educação pela FE-UNICAMP. Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Coordenadora e pesquisadora do Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita (NELLE-UFLA).

³ Diante disso, a Nota Técnica sobre a Portaria MEC Nº 544/2020 e o Parecer CNE/CP Nº 05/2020 (BRASIL, 2020a, 2020b) orientam a reorganização do Calendário Escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19, em toda as etapas da educação básica.

do Colégio muito apoio quanto à criação de vídeos, em forma de *lives*, para assistir a orientações e reuniões, também muita ajuda das colegas de trabalho com trocas de experiências quanto aos aplicativos e maneiras de gravar uma aula de forma natural e com boa qualidade. Trabalhar, na forma de ensino remoto, demanda muito amor pela profissão, paciência e cooperação.

A videoaula foi uma transformação digital que passamos por causa da pandemia de COVID-19, cujas aulas foram gravadas em formato de vídeo com fins educativos. É uma ferramenta didática e de praticidade e o principal objetivo de uma videoaula é ensinar, por meio de um vídeo, que significa manter a rotina de estudos, porém, em um ambiente virtual acessado por cada um, em diferentes localidades. O educador consegue ensinar o conteúdo de várias formas e com os mais variados recursos, em que uma gravação simples fica bem mais atrativa para crianças, com o uso de alguns recursos, como, por exemplo, fundos, imagens, sons e vídeos.

A preparação para uma videoaula é muito importante, para que os conteúdos tenham qualidade, como, por exemplo, criar uma linha de raciocínio, preparar um roteiro, estudar antes os conteúdos que se deseja ensinar e saber qual o principal objetivo de sua aula.

E como prática essencial na educação infantil, a contação de histórias não foi deixada de lado, durante o ensino remoto, porque é muito importante para o desenvolvimento infantil, pois desperta a curiosidade e estimula a imaginação. As crianças podem associar as histórias que leem com dificuldades, sentimentos e emoções, além disso, é um estímulo à memória.

As atividades de leitura literária e contação de histórias foram importantes, para uma introdução à leitura e ao desenvolvimento linguístico, por isso, o professor, como um mediador da leitura, deve escutar as crianças com interesse, convidá-las a interagir e recontar, criar oportunidades para que pensem, analisem e conversem, usar estratégias como gestos, diferentes tons de voz, mímicas, expressões faciais e corporais, teatro, dramatização, fantoches e máscaras.

Na atualidade, além de ensinar, o mediador deve entender que seu trabalho é fundamental para o desempenho humano e para o respeito com as diferenças. É sobre colocar sua sensibilidade emocional nas aulas e se aproximar das necessidades de seus alunos, tendo uma escuta sensível para poder reproduzir o reconto, como se fosse a primeira vez, sendo compreensível e mostrando empatia no que o aluno fala e deseja, envolvendo-os assim na contação. Um bom professor utiliza, nos momentos de leitura, a sensibilidade, pois o que dá sentido nas histórias são os nossos sentimentos. “É sobre contar e ouvir, pensar e sentir” (BEDRAN, 2022).

Por entendermos que a leitura está presente em nossa prática social desde pequenos, visto que usamos a linguagem como forma de comunicação e interação, assim sendo, é um processo que envolve o conhecimento prévio que adquirimos até o encontro de um conhecimento mais formador.

Diante disso, neste texto, trazemos um relato de experiências de atividades de leitura, desenvolvidas durante o ensino remoto com crianças de cinco e seis anos, numa instituição da rede particular de ensino. A finalidade de compartilhamento deste relato consiste em refletir sobre as atividades de leitura literária, oralidade e compreensão leitora, a partir do reconto na educação infantil.

Concepções de leitura

Lemos, desde o momento em que abrimos os olhos de manhã. O relógio diz se é tarde ou é cedo para os compromissos do dia, pelo aspecto do tempo avaliamos se o dia vai ser de tempo bom ou se vai ser preciso agasalho, tudo isso é leitura e prosseguimos lendo o dia inteiro, a vida inteira, sem nos darmos conta. É a partir dessa realidade cotidiana que nasce o conhecimento do mundo das palavras e das frases escritas. A leitura é uma experiência individual.

A maneira pela qual uma pessoa pensa um determinado processo de ler, escrever, participar, comunicar-se, ensinar, aprender, trabalhar influencia diretamente as suas formas de agir, quando esse processo for acionado na prática, em situações concretas de vida (SILVA, 1999).

Ler é a habilidade de interpretar e compreender alguma informação e/ou mensagem, que os sinais gráficos da língua falada nos transmitem. O código pode ser visual, auditivo e inclusive tátil, como o sistema Braille. A leitura é a visualização sobre as palavras, a articulação oral, a audição e a celebração, cuja informação chega ao cérebro e culmina no processo de compreensão do que foi lido. Em ponto de partida interessante, na antiguidade, saber ler e escrever textos se baseava em etapas, em que decorava o alfabeto, depois soletrava, decodificava primeiro as palavras isoladas, as frases e, por fim, os textos. Hoje, não é muito diferente, muitos educadores fazem esse processo de maneira mecânica. Segundo Martins (2012, p. 23):

[...] para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e pra quê,

impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.

Talvez a mais importante delas é mencionar que ler significa traduzir a escrita em fala, interagir, ler em voz alta, obedecendo às regras de entoação das frases, transformando os símbolos escritos em símbolos orais, é um canal de comunicação que produz vários sentidos e interpretações, demonstra propósitos, posicionamentos, sentimentos e atitudes (SILVA, 1999).

Todo texto precisa de um leitor, logo a leitura é o encontro de ambos e sua aprendizagem se dá com a capacitação do indivíduo em atuações sociais, políticas, econômicas e culturais. Temos que aprender a ler e a gostar de ler o mais cedo possível e a educação infantil proporciona esses momentos, criando assim experiências prazerosas, pois o leitor maduro e crítico é aquele que convive com diferentes tipos de textos. Vale ressaltar que os livros didáticos estão longe de proporcionar um aprendizado duradouro comparado à leitura familiar pelos colegas e amigos diariamente. Faz-se necessário então adotar o hábito de ler textos escritos e de criar condições, para que o educando possa realizar a sua própria aprendizagem, para então se ter um processo educacional eficiente, é sobre criar condições de leitura e diálogo com o leitor sobre os sentidos, sons, imagens, situações e ideias.

Apesar de pouco discutida, podemos mencionar a leitura como uma prática social e histórica que vem sofrendo transformações com o passar dos tempos, como hoje a leitura digital, dispostos nas telas dos computadores com novas reflexões e desafios, quanto ao ensino aprendizagem, para que os alunos se tornem futuros cidadãos leitores na vida social pela criatividade, do posicionamento crítico e da cidadania.

Contação de histórias: na oralidade a expressão da arte narrativa

A contação de histórias é uma atividade propícia, para a formação literária e para a expressividade da linguagem infantil, pois desperta nas crianças valores, condutas, habilidades de produzir textos de forma oral, emoções, socialização e o gosto pela leitura desde pequenos. As histórias ajudam as crianças a entenderem o mundo à sua volta e a conseguirem se expressar, por meio de suas experiências, despertando a observação, reflexão e memória. A imaginação, durante os contos orais, é única, pensando nisso, Busatto (2012, p. 18) menciona em sua obra:

Um conto nunca vai provocar o mesmo efeito nas diversas pessoas que as ouvem. É a história de vida de cada um que determinará com que cores e com que música ele vai soar. Uma princesa citada num conto jamais será a mesma personagem para as diferentes pessoas que estiverem ouvindo esse conto. A minha princesa anda e fala como eu a imaginar, pois esta determinante só compete a mim. A floresta onde Chapeuzinho Vermelho encontra o lobo pode

ter as mesmas flores azuis e amarelas descritas pela narrativa, porém a luz que o sol lança sobre as árvores vai provocar uma luminosidade única para cada pessoa, e assim a história também será única para cada um que ouvi-la.

O contador pode fazer com que a história fique rica e viva por meio da experiência de linguagem. Em sua atividade narração de histórias, o contador torna-se também um divulgador das obras de autores literários, apresentando, para os leitores ouvintes, diferentes culturas e modos de viver, agir e pensar. Nesse momento, pode, ainda, contar suas próprias vivências de mundo, recontando suas histórias pelo contato amoroso e prazeroso que tem pelas literaturas, fazendo com que a literatura contada tenha aproximação com a palavra.

A narração oral de textos deve ser algo memorável nas experiências da infância, deve ser um momento fascinante, sensível e comovente, despertando nas crianças o imaginário e estabelecendo uma relação entre o que é real e o que é sonho, pois o contador de histórias nos convence de que aquilo existe. O modo de atualidade da voz e sua expressão viva presente no corpo são essenciais para uma boa contação de histórias, pois melhora o desempenho, a improvisação e a socialização. Com base nisso, Etchebarne (1991, p. 121) menciona:

Ao sentar-se, (a narradora) dá aos ouvintes uma sensação de entrega [...] como se a partir daquele instante o relógio parasse, os problemas pessoais desaparecessem, o mundo exterior não mais existisse. Só a voz humana desenhando no ar o movimento quase ritual do conto, ao passe de mágica do “Era uma vez...” [...].

Não basta querer contar histórias, é preciso entrar no faz-de-conta e explorar esse universo rico em encantamento. É por meio de atividades de contação de histórias que tocam as crianças e da troca com os colegas e professores que os alunos vão adquirindo conhecimentos e construindo sua identidade.

As atividades de contação de histórias estimulam no desenvolvimento da linguagem e do pensamento dos pequenos, levando o prazer de ler e construindo a interação com os ouvintes, aproximando assim a linguagem oral dos textos (YUNES, 2012).

Quanto mais a criança ouve textos que são bem escritos, melhor é seu desempenho verbal, construindo assim, desde a educação infantil, a produção de textos por meio da oralidade e de questionamentos sobre a história.

Foi pela oralidade que surgiram as narrações de histórias, contadas por nossos avós e pais sobre algum acontecimento, despertando assim o entendimento e a construção de sentido. Conforme Busatto (2012, p. 10), “as histórias estão ligadas às culturas primárias, a um reencontro oral com nossos antepassados que amavam contar histórias”.

A arte narrativa é a arte de contar uma história, seja como um momento em uma história em andamento ou como uma sequência de eventos que se desenrolam ao longo do tempo. A

relação entre imaginação e infância desenvolve a arte, o tempo, a natureza, a mediação adulta e a narrativa. É usado o poder da imagem visual para contagiar a imaginação e demonstrar o valor da cultura presente na narração. A imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de descoberta, ao que se pode realizar e o que não se pode, é onde ela aprende coisas novas por meio da brincadeira, das histórias que a cultura lhe oferece, como cantigas, poemas, lendas, fábulas, contos populares ou folclóricos, contos de fadas, entre outros. Busatto (2012, p. 17-18) afirma que o conto de narração oral:

Seja ele por conto de fada, mito, lenda, fábula, ou conto de ensinamento, encanta por alimentar o nosso imaginário e dar mais brilho ao nosso mundo interior. Ao narrar um conto se concede ao ouvinte a possibilidade de criar o seu cenário, a sua música e as suas cores. O conto é mesmo uma das formas de expressão artística mais democráticas, pois através dele cada pessoa constrói a sua história, de comum acordo com os seus referenciais, e o que eles possam significar para si.

Os contos encantam, porque trazem consigo experiências e suspense, tanto do narrador como do ouvinte, proporcionando um momento prazeroso na hora da história. O estilo literário oral envolve mais que divertimento, traz conhecimentos e ideias de um povo, indicando condutas, resgatando valores, treinando seus afetos e emoções (BUSATTO, 2012).

Crianças e adultos se encantam com uma história bem contada, seja ela retirada de um livro de histórias, seja ela uma narrativa pessoal de um fato. A arte de contar histórias reúne pessoas em torno de mensagens, conhecimento e informação desde um tempo, em que apenas a oralidade era possível, para compartilhar sentimentos, sonhos, pensamentos e emoções. A linguagem do contador deve ser atraente como as imagens de um livro, é sobre ser intenso e incorporar movimentos, de acordo com a reação dos ouvintes, como um estralar de dedos, uma pausa inesperada, um toc-toc-toc na madeira, entre outros.

Logo a contação de histórias se dá sem o uso dos livros e tem o trabalho central com a oralidade, com a presença na performance e imaginação, pois é o que o contador fala que as pessoas imaginam, seja referente às sensações, aos cheiros, ao cenário, entre outros.

Estratégias de leitura

Ler envolve habilidades e procedimentos. Usamos então estratégias de leitura, que são ações destinadas, para se alcançar um objetivo e avaliar se as ações tomadas estão atingindo a meta, fazendo assim uma avaliação, porém as estratégias não detalham o que devemos fazer, mas indicam direções acerca de um objetivo, uma supervisão no planejamento das ações e a avaliação. Estratégias de leitura são procedimentos, ou seja, conteúdos de ensino para a compreensão dos textos, presença de objetivos, planejamento de ações, avaliação, além de

envolver o cognitivo e o metacognitivo, que têm a capacidade de representar e analisar problemas e encontrar soluções (SOLÉ, 1998).

Devemos ensinar estratégias na leitura para ler, para dar clareza e coerência ao conteúdo dos textos, que devem ser aprendidos e do conhecimento da sua estrutura. Saber que o conhecimento prévio do leitor é importante, para a compreensão do texto, para atribuição de significados e construção de melhor interpretação, conseguindo assim resolver problemas com o qual se depara, durante a leitura. Enquanto leitores, utilizamos as estratégias de forma inconsciente, pois, quando lemos e aprendemos, a informação acontece de maneira automática, porém, ao nos depararmos com algum obstáculo, é preciso parar a leitura e prestar atenção ao problema, relendo novamente a frase, para examinar seu contexto, entrando assim em um estado estratégico, que é a capacidade e necessidade de aprender e resolver dúvidas (SOLÉ, 1998). Logo as estratégias de leitura garantem uma aprendizagem mais significativa, são responsáveis pela construção de uma interpretação para o texto e desenvolvem as competências como leitores autônomos. Solé (1998, p. 72) fala sobre essa temática em sua obra:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

As estratégias permitem que o aluno planeje a leitura de modo geral e se sinta motivado diante dela, para que tenha então uma boa compreensão do texto lido. Para isso, é necessário compreender os propósitos da leitura, ativar os conhecimentos prévios para o conteúdo em questão, dirigir a atenção ao que é mais importante e fundamental, avaliar o conhecimento prévio e o sentido comum, comprovar se a compreensão ocorre mediante a revisão e elaborar interpretações, hipóteses e conclusões. As estratégias ajudam os leitores a seguirem vários caminhos antes, durante e depois da leitura (SOLÉ, 1998).

O ensino de estratégias de compreensão-leitora aborda diferentes meios para que o aluno possa construir seu aprendizado e dominar os conteúdos de ensino. Uma forma é a construção conjunta em que professor tem o papel de destaque e alunos compartilham significados e dominam procedimentos, porém o aluno se torna o protagonista. Outra estratégia é colocar o professor como guia de construção entre o que o aluno deseja realizar, de acordo com os objetivos, em uma participação guiada, para ajudar o aluno a relacionar seu conhecimento prévio com o que será abordado na leitura com responsabilidade. E a terceira ideia é sobre os processos de andaimos, cujos desafios do ensino devem estar um pouco mais além do que a

criança é capaz de resolver, para que ela controle sua aprendizagem. O professor deve ser modelo para contribuir na formação leitora de seus alunos, lendo em voz alta e expondo como fazer, para resolver alguma questão e deve permitir a participação do aluno, formulando perguntas e realizando a leitura silenciosa, para que realizem as atividades sozinhos, busquem os objetivos e compreensão da leitura (SOLÉ, 1998).

As estratégias de leitura permitem ao aluno planejar sua tarefa de modo geral, compreender os propósitos da leitura, ativar à leitura os conhecimentos prévios relevantes, para o conteúdo em questão, dirigir a atenção ao fundamental, avaliar o conteúdo do texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio, comprovar se a compreensão ocorre mediante a revisão do que conseguiu extrair do texto e elaborar interpretações, hipóteses e conclusões.

É importante usar as estratégias que podem ser feitas, para a compreensão antes da leitura, são seis passos importantes. O primeiro são ideias gerais que o professor tem sobre a leitura. Ler deve ser um momento prazeroso com situações somente de leitura e situações para se trabalhar a leitura. O professor precisa pensar na capacidade das crianças quanto à complexidade do texto, os alunos precisam ver o professor lendo silenciosamente para perceberem que esse tipo de leitura também é muito rica e devem encontrar bem-estar na leitura para não ser algo competitivo, mas significativo, que faça com que eles alcancem os objetivos propostos, em cada momento, com a finalidade de compreensão de sua aprendizagem de forma mais produtiva (SOLÉ, 1998).

O segundo passo é a motivação para a leitura, porque toda atividade deve ter como ponto de partida a motivação das crianças, assim, encontrando sentido no que leem, pois precisam saber o que fazer, conhecendo os objetivos e acreditando que são capazes, analisando o que foi proposto pelo professor como algo interessante, levando em conta seus conhecimentos prévios, para realizar uma leitura prazerosa, para que se libertem ou uma leitura com o objetivo de esclarecer uma dúvida. Oralizar o texto, em uma leitura em voz alta, para discutir como foi lido e estabelecer relações afetivas com a língua escrita e, por fim, incentivar o gosto pela leitura deixando que avancem no seu tempo para criarem sua própria interpretação (SOLÉ, 1998).

O terceiro passo são os objetivos dos leitores quanto ao texto, que podem ser muito variados, de acordo com as situações e momentos. Pode-se ler para obter uma informação precisa, quando pretendemos localizar algum dado que nos interessa, é uma leitura seletiva na busca do que se procura e trabalha aspectos de leitura como a rapidez. Ler, para seguir instruções, como regras de um jogo ou receita, é ler para compreender. Ler, para obter informação de caráter geral, quando lemos, para saber do que se trata um texto e se nos interessa a continuidade na leitura, é uma leitura guiada, útil e produtiva, muito usada em elaboração de

monografia sobre algum tema, por exemplo. Esse tipo de leitura é essencial para o desenvolvimento da leitura crítica, pois o leitor lê seguindo seus interesses e vai formando uma compreensão do texto. Ler para aprender, em que ampliamos os conhecimentos, a partir da leitura, estabelecendo ligações com o que já se sabe com o que não se conhece, pesquisando, questionando e anotando. Ler, para revisar um escrito próprio, quando lê o que escreveu para revisar a adequação do texto, para transmitir significado. Ler por prazer, que é algo pessoal e que gera critérios próprios para a seleção dos textos. Ler para comunicar um texto a um auditório, ler em discurso, reuniões, entre outros, em que as pessoas possam compreender a mensagem transmitida, usando recursos como entonação, pausas, exemplos, entre outros. Ler para praticar a leitura em voz alta, em atividades de ensino da leitura, para os alunos lerem com clareza, rapidez e fluência. Vale ressaltar que, quando esse tipo de leitura acrescenta perguntas do professor, é pertinente que haja antes uma leitura silenciosa, para que o aluno possa compreender o texto. Ler para verificar o que se compreendeu, os alunos respondem perguntas sobre o texto (SOLÉ, 1998).

O quarto passo é ativar o conhecimento prévio, o que os alunos já sabem sobre o texto, o professor deve deixar claro os objetivos quanto à leitura e usar vários recursos, para ajudar as crianças nesse desenvolvimento e compreenderem o texto, que é construído perante suas vivências, expectativas e interesses. O professor pode dar uma explicação geral sobre o que será lido, explicando a temática, dando algumas pistas, para que os alunos entendam a leitura, deve ajudar os alunos a prestarem atenção a determinados aspectos do texto, como títulos, ilustrações, palavras-chaves, entre outros, para que o aluno tenha a ideia principal da leitura, já elaborando em sua cabeça e incentivá-los a exporem o que já sabem sobre o tema por meio de contribuições (SOLÉ, 1998).

O quinto passo é estabelecer previsões sobre o texto, ou seja, ajudar as crianças a utilizarem diversos indicadores sobre o que se pode conhecer do autor, cenário, personagem, subtítulos, palavras sublinhadas, mudança de letra, entre outros indicadores, para melhor compreensão, antes de realizar a leitura, despertando o conhecimento prévio e formulando hipóteses com a informação disponível e criando expectativas mesmo que não sejam exatas. Ressaltar a professora como protagonista, indicando os objetivos claros e induzindo os alunos a lerem para comprovarem se é verdade o que disseram e, também, colocar os alunos como protagonistas transformando a leitura em algo pessoal, da opinião de cada um (SOLÉ, 1998).

O sexto passo é promover as perguntas aos alunos sobre o texto, é uma estratégia que pode ser utilizada para se autointerrogar o que ajuda na compreensão de narrações, ensinando às crianças, para as quais elas são lidas, a centrar sua atenção nas questões fundamentais, além

de se conscientizarem do que sabem sobre o assunto, levantando em consideração hipóteses como quais as características, funções, fatos apresentados, problemas e soluções oferecidos (SOLE, 1998).

Com relação ao aluno, tudo o que pode ser feito antes da leitura tem a finalidade de:

*Suscitar a necessidade de ler, ajudando-o a descobrir as diversas utilidades da leitura em situações que promovam sua aprendizagem significativa. Proporcionar-lhe os recursos necessários para que possa enfrentar com segurança, confiança e interesse a atividade de leitura.

*Transformá-lo em todos os momentos em leitor ativo, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura (depois veremos que também durante e depois dela), aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e questionamentos (SOLE, 1998, p. 114).

Logo diversas situações permitem que o professor e aluno façam contribuições perante a leitura, assumindo um papel ativo e tendo interação entre leitor e texto para melhor compreensão, agora, durante a leitura.

As estratégias de leitura e contação de histórias durante o período remoto

Para compor o relato de experiências, selecionamos duas propostas de atividades com a leitura literária, desenvolvidas durante o período remoto: O conto Ursinho Marrom, de autoria de Jane Flory, da coleção Mania de Histórias.

A situação de estratégia de leitura desenvolvida das professoras que relata a história do “Ursinho Marrom”⁷ foi apresentada com a finalidade de registrar o olhar dos alunos sobre a escola e a sua importância, ampliando as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. As professoras desenvolveram a oralidade e o movimento na “dança do abraço de urso”.

⁷ O ursinho Marrom é uma linda história de volta às aulas para as crianças entenderem a importância da escrita e leitura. No início, o Ursinho Marrom não gostava de estudar, mas, durante a história, ele descobriu a importância dos estudos em sua vida.

Imagem 1 - Dados da pesquisa: História: “Ursinho marrom”.



Fonte: Da autora (2022).

Na história “Ursinho marrom” foi usada pelas professoras na videoaula a dramatização. À medida que outra pessoa ia narrando a história, a contadora foi mostrando os personagens e fazendo expressões faciais e corporais para melhor entendimento da história. A dramatização causou nos alunos muita diversão, ao perceberem que a voz narrada não era a da professora e, também, despertou a curiosidade sobre o assunto da história, fazendo com que assimilassem alguns atos e atitudes, uma vez que a dramatização causa empatia direta e espontânea com o público infantil.

Antes de iniciar a história, as professoras realizaram uma conversa informal sobre a história, usando argumentos como: “É um lugar que gostamos muito”; “Vamos para aprender muitas coisas e brincar!”. Depois, cantaram uma música antes de iniciar a história: “Toc, toc, toc, quem é pode entrar, é uma história que acaba de chegar, conte até o três, que a história já vai começar, um, dois, três e já!”, para despertar a atenção e curiosidade das crianças!

Imagem 2 - Dados da pesquisa: Estratégias usadas antes da literatura



Fonte: Da autora (2022).

Com as atividades de leitura realizadas em aulas síncronas, durante ensino remoto, foi possível perceber o interesse e envolvimento das crianças que estavam com a câmera aberta

acompanhando a leitura dramatizada do conto. As professoras não tiveram a possibilidade de interação presencial com as crianças, mas somente depois por meio de vídeos e áudios.

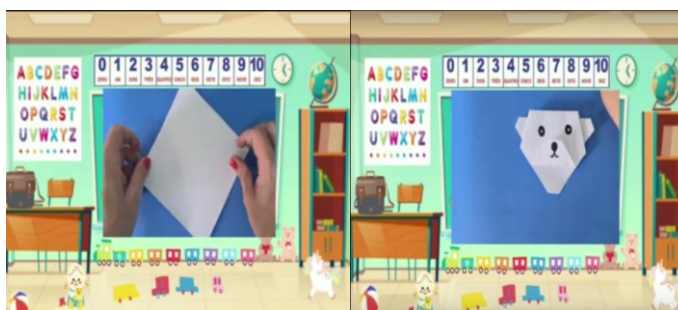
Imagem 3 - Dados da pesquisa: Dramatização “Ursinho marrom”.



Fonte: Da autora (2022).

Depois de realizar a atividade de contação de histórias, realizou-se uma conversa com as crianças sobre a história. Após a conversa, as professoras apresentaram a proposta de assistir à videoaula e realizar a dobradura do urso.

Imagem 4 - Dados da pesquisa: Estratégias usadas depois da literatura



Fonte: Da autora (2022).

A segunda situação foi desenvolvida pelas professoras, em atividades de leitura literária, com a história “A caixa de lápis de cor”, de autoria de Christiane Silva. Essa atividade de concretização, por meio de contação, de início, mostramos às crianças uma caixa de cor cheia de cores maravilhosas, porém, entre elas, havia uma que estava sempre triste (a cor preta) e uma que estava sempre sozinha (a cor branca), até que elas se juntaram e se transformaram em melhores amigas. Simplesmente uma história inovadora e criativa, mostrando no texto como tantas cores deixam a vida ainda mais bela.

Imagem 5 - Dados da pesquisa: Contação “A caixa de lápis de cor”.



Fonte: Da autora (2022).

Foi usada pelas professoras a caixa da história fechada, despertando a curiosidade e a imaginação das crianças cantando: “Que será que tem dentro dessa caixa? Que será que tem dentro, não sei não. Para descobrir o que pode ter lá dentro...agora vou colocar a minha mão!” Foi muito gratificante e prendeu muito a atenção dos alunos.

Durante a atividade de contação de histórias, houve muita atenção e participação das crianças. Por isso, a atividade se mostrou um recurso muito importante ao estímulo da leitura e ao desenvolvimento da linguagem, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar. As professoras usaram a contação de histórias como recurso didático na história “A caixa de lápis de cor”, envolvendo assim as crianças na história, despertando as emoções e as transportando para o mundo da fantasia.

A escola ocupa um espaço privilegiado para o acesso à leitura e faz com que as crianças descubram, no processo ensino, outros lugares, outros tempos e outras regras, pois a literatura é um meio de encontrar a si mesmo e o mundo. Primeiro elas conhecem o livro como um objeto que podem tocar, ver e tentar compreender as imagens, ampliando sua compreensão até se tornarem leitores autônomos. Não basta colocar as crianças em contato com a informação, o mediador deve incentivá-las a realizar descobertas e orientá-las a fazer escolhas, pois são ele é o responsável por novos leitores. O lúdico é muito importante ao desenvolvimento da criança, pois induz à motivação, à diversão e às habilidades perceptuais, como atenção e memória, que são recursos importantes para a aquisição da linguagem e para que o ensino tenha sentido. Partindo dos conceitos do que o lúdico representa, esta pesquisa também visa analisar a expressão e o diálogo de crianças de cinco e seis anos com relação à literatura, ou seja, o efeito

da narração para o desenvolvimento da linguagem, que não é dada somente de forma oral ou escrita, mas também corporal, por expressões, sinais, olhares e imagens.

Considerações finais

Acreditando que a boa prática do professor proporcionará avanços no desenvolvimento pedagógico, o que é indispensável e importante é fazer da sala de aula um ambiente enriquecido de coisas escritas, para que propiciem vivências efetivas. Durante o ensino remoto, as relações de interação em sala de aula entre as crianças e entre o professor e as crianças ficaram comprometidas. Diante disso, foi necessário estabelecer outros modos de relação e interação com as crianças e as atividades de leitura literária e contação de histórias. Foi um recurso utilizado, para a aproximação da criança com as ações de ensino, de modo a construir uma linguagem que a criança compreendesse, assim construiríamos trocas de saberes em que um aprenderia com o outro.

Nessa direção, ao compartilharmos um relato de experiências, buscamos compreender a importância das literaturas, no processo de aquisição da linguagem, para o desenvolvimento de capacidades e amadurecimento das crianças. Portanto é importante para a formação das crianças ouvir histórias, pois desencadeia o imaginário infantil, estimulando o intelecto e a formulação de hipóteses, desenvolvendo assim o potencial e as suas habilidades.

O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura. Enfim, a contação de histórias tem uma grande importância no desenvolvimento das crianças desde os primeiros momentos de sua vida educacional e cabe a nós, educadores, o interesse de contar cada vez mais histórias, em sala de aula, estimulando assim a aquisição da linguagem e da escrita.

O conto de literatura oral serve para muitos propósitos, a começar pela formação psicológica, intelectual e espiritual do ser humano. Com o conto podemos valorizar as diferenças entre os grupos étnicos, culturais e religiosos e introduzir conceitos éticos. O conto pode ser o estímulo que dará origem a essas e muitas outras reflexões. Serve também como elemento integrador de um trabalho, em sala de aula, em que as diferentes áreas de conhecimento podem ser abordadas e pesquisadas (BUSATTO, 2012).

Logo a leitura literária e a contação de histórias não se resumiram em oferecer apenas um agrado para as crianças, mas, sim, de possibilitar uma continuidade no processo educativo das crianças na educação infantil de forma remota. As atividades proporcionaram, além de uma proximidade entre as professoras e as crianças, auxílio na formação literária, contribuindo para o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo, bem como de permitir um trabalho pedagógico

com os conteúdos de forma lúdica, como, por exemplo, o respeito e a ética, para que possam assim adquirir capacidades de pensamentos e ações.

REFERÊNCIAS

BEDRAN, B. **A arte de cantar e contar histórias**. Palestra realizada no dia 25 de maio de 2022, durante um encontro de Contos Locais (Ano IV), realizado no auditório do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Lavras, Minas Gerais, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portarian-544-de-16-dejunhode2020261924872?fbclid=IwAR3xTw0LFTqYl_sEpOdShr__9VZDuej9z42ng3S_Vh54tUesHZcNTuKgcU. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Brasília, DF: MEC/CNE, 2020b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 nov. 2022.

BUSATTO, C. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2012.

ETCHEBARNE, D. P. de. **El arte de narrar**: um ofício olvidado. Buenos Aires: Guadalupe, 1991.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SILVA, E. T. da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 1999.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

YUNES, E. **Contar para ler**: a arte de contar histórias e as práticas de leitura. São Paulo: Cortez, 2012.

ANEXO B - Leitura e contação de histórias, estratégias usadas em ambiente digital**HISTÓRIA: URSINHO MARROM****DATA: 1º DE MARÇO DE 2021****DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO COM LEITURA LITERÁRIA**

A primeira situação de intervenção das professoras relata a história do “Ursinho Marrom”, foi apresentada a história com a finalidade de registrar o olhar dos alunos sobre a escola e a sua importância, ampliando as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. As professoras desenvolveram a oralidade e o movimento na “dança do abraço de urso”.

Imagem 1 - Dados da pesquisa: História: “Ursinho marrom”.



Fonte: Da autora (2022).

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS

Na história “Ursinho marrom”, foi usado pelas professoras na videoaula a dramatização, onde na medida que outra pessoa ia narrando a história, a contadora foi mostrando os personagens e fazendo expressões faciais e corporais para um melhor entendimento da história. A dramatização causou nos alunos muita diversão ao perceberem que a voz narrada não era a da professora e também despertou a curiosidade sobre o assunto da história, fazendo com que os alunos assimilassem alguns atos e atitudes, uma vez que a dramatização causa empatia direta e espontânea com o público infantil.

Imagem 2 - Dados da pesquisa: Dramatização “Ursinho marrom”.



Fonte: Da autora (2022).

ANTES DA LEITURA:

As professoras realizaram uma conversa informal sobre a história, usando argumentos como: “É um lugar que gostamos muito”; “Vamos para aprender muitas coisas e brincar!” Depois, cantaram uma música antes de iniciar a história: “Toc, toc, toc, quem é pode entrar, é uma história que acaba de chegar, conte até o três, que a história já vai começar, um, dois, três e já!”, para despertar a atenção e curiosidade das crianças!

Imagem 3 - Dados da pesquisa: Estratégias usadas antes da literatura



Fonte: Da autora (2022).

DURANTE A LEITURA:

Com o ensino remoto, as professoras não tiveram a possibilidade de interação presencial com as crianças, somente depois por meio de vídeos e áudios.

DEPOIS DA LEITURA:

Realizar a proposta: Assistir a videoaula e realizar a dobradura do urso.

Imagem 4 - Dados da pesquisa: Estratégias usadas depois da literatura



Fonte: Da autora (2022).

HISTÓRIA: A CAIXA DE LÁPIS DE COR

DATA: 12 DE MARÇO DE 2021

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO COM LEITURA LITERÁRIA

A segunda situação de intervenção das professoras em atividades de leitura literária, aconteceu no dia 12 de março de 2021, com a história “A caixa de lápis de cor”. Essa contação, mostra uma caixa de cor cheia de cores maravilhosas, porém entre elas, existia uma que estava sempre triste (a cor preta) e uma que estava sempre sozinha (a cor branca), até que elas se juntaram e se transformaram em melhores amigas.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS

A contação de histórias é um instrumento muito importante no estímulo à leitura e ao desenvolvimento da linguagem, desperta o senso crítico e principalmente faz a criança sonhar. As professoras usaram a contação de histórias como recurso didático na história “A caixa de lápis de cor”, envolvendo assim as crianças na história, despertando as emoções e as transportando para o mundo da fantasia.

Imagem 5 - Dados da pesquisa: Contação “A caixa de lápis de cor”.



Fonte: Da autora (2022).

ANTES DA LEITURA:

Foi usado pelas professoras a caixa da história fechada, despertando a curiosidade e a imaginação das crianças cantando: “ O que será que tem dentro dessa caixa? O que será que tem dentro não sei não. Para descobrir o que pode ter lá dentro...agora vou colocar a minha mão!” Foi muito gratificante e prendeu muito a atenção dos alunos.

DURANTE A LEITURA:

Houve muita atenção e participação das crianças.

DEPOIS DA LEITURA:

Por meio da história também foi trabalhado a amizade e também as cores, ampliando os conhecimentos prévios das crianças e os ajudando na socialização e interação com o próximo.

HISTÓRIA: AS GOTINHAS E O ARCO ÍRIS.
DATA: 1º DE ABRIL DE 2021

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO COM LEITURA LITERÁRIA

A terceira situação de intervenção das professoras na atividade de leitura literária, aconteceu no dia 1º de abril de 2021, com a história “As gotinhas e o arco íris”, onde conta uma história de cores e o fruto do outono. É uma contação divertida e engraçada para ensinar as crianças sobre o respeito e convívio com as diferenças e de onde vem o arco íris. Antes da história foram trabalhadas perguntas direcionadas às crianças, de modo a demandar uma reflexão sobre o contexto da narrativa.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS

Na história: “ As gotinhas e o arco íris”, as professoras usaram como recurso didático a literatura ilustrada, fazendo várias gotinhas de chuva que deixaram as crianças bem alegres e curiosas. A história infantil ilustrada é essencial para despertar o interesse dos alunos em ler e acompanhar as histórias. Além disso, as ilustrações têm o importante papel de estimular a imaginação das crianças.

Imagem 6 - Dados da pesquisa: Literatura ilustrada “As gotinhas e o arco íris”.



Fonte: Da autora (2022).

ANTES DA LEITURA:

As professoras estabeleceram uma “roda” de conversa, abordando a questão:” Quem sabe por que chove?”

DURANTE A LEITURA:

Foi manifestada muita alegria e participação das crianças por meio dessa contação ilustrada.

DEPOIS DA LEITURA:

As professoras estabeleceram a recitação com as crianças da poesia: A água.

A chuva serve para molhar a terra

A chuva serve para encher os rios

A chuva nos dá água para beber

A chuva faz a planta florescer

Chuva é água para tomar banho

A chuva é água para escovar os dentes

É água para mamãe cozinhar

E água para o papai se barbear.

Água, quando está no céu é nuvem

Se você ouve um trovão,

Bum...logo, a chuva vai cair.

Imagem 7 - Dados da pesquisa: Poesia com imagem “A água”.



Fonte: Da autora (2022).

HISTÓRIA: O COELHINHO SOLIDÁRIO**DATA: 2 DE ABRIL DE 2021****DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE INTERVENÇÃO COM LEITURA LITERÁRIA**

A quarta situação de intervenção das professoras na atividade de leitura literária aconteceu no dia 2 de abril de 2021, com a história “O coelho solidário”. É uma história de amizade entre um coelho e uma lagarta que precisa de ajuda. Foi trabalhado a importância de sempre ajudar quando alguém precisa, a persistência e o companheirismo. Foram direcionadas às crianças perguntas antes da contação, sobre o verdadeiro sentido da páscoa, o que permitiu a professora ter uma visão de como as crianças iriam compreender a leitura a ser realizada.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS PROFESSORAS

As professoras na história: “ O coelho solidário”, usaram fantoches como recurso na contação de histórias para representação de cada personagem. Ao observar uma obra literária, é notável elementos reais como pessoas, objetos, lugares e relações humanas. A fantasia é muito mais do que a combinação de elementos da realidade, que são modificados e reelaborados em nossa imaginação.

Imagem 8 - Dados da pesquisa: História contada com fantoches “O coelho solidário”.



Fonte: Da autora (2022).

ANTES DA LEITURA:

Conversa informal com os alunos sobre o verdadeiro sentido da páscoa.

DURANTE A LEITURA:

Foi notado uma grande atenção e interesse nas crianças em cada cena e continuação da história.

DEPOIS DA LEITURA:

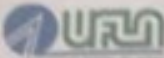
Hora da brincadeira: Foi pedido que cada criança providenciasse (pela plataforma Classapp) uma cenoura cortada em rodelas para a “careta de cenoura”, onde o objetivo era colocar a cenoura na testa e levar até a boca, exercitando o rosto, sem o auxílio das mãos.

Imagem 9 - Dados da pesquisa: Brincadeira: Careta de cenoura.




Fonte: Da autora (2022).

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - assinado pela vice - diretora



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA COM PESQUISA COM SERES HUMANOS

AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

A Sra. 

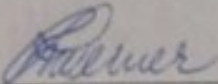
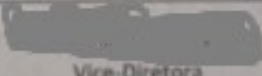

Solicito a vossa autorização de pesquisar com quatro professoras da educação infantil. A pesquisa tem por objetivo identificar e compreender ações em uma escola privada que promove e incentiva a leitura como prática social importante, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as estratégias de leitura utilizadas ou estimuladas por quatro professoras durante as atividades de leituras e narração de histórias na educação infantil. Este projeto tem duplo objetivo: investigar os saberes docentes que caracterizam o fazer pedagógico a partir de atividades com leituras literárias em sala de aula, bem como analisar as práticas de leitura, de contação de histórias e de produção escrita (individual, em duplas e de forma coletiva) a partir de livros de literatura infantil na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

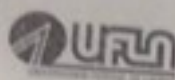
Para isso realizaremos observação em campo das atividades de leitura literária, de contação de histórias e de produção escrita, de uma entrevista semiestruturada e da descrição de atividades de leitura (relato de experiência). Os dados cedidos serão utilizados no trabalho, intitulado EDUCAÇÃO LITERÁRIA E FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO SOBRE LER, CONTAR E PRODUZIR NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, para elaboração e conclusão da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Lavras (PPGE-UFLA).

Os professores que aceitarem participar da pesquisa receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com informações sobre o projeto de pesquisa para assinatura.

Lavras, 30 de maio de 2022.

O Colégio Nossa Senhora de Lourdes autoriza a realização da pesquisa, fazendo a concessão do uso das dependências própria do colégio para a efetivação dos procedimentos metodológicos necessários para a coleta de dados da pesquisa.

Assinatura e carimbo:  _____

Vice-Diretora




UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

escolar, sem o consentimento dos entrevistados, fazendo menção em publicações científicas dos nomes dos candidatos ou das escolas que participaram da entrevista, quebrando o sigilo e compromisso ético assumidos com o TCLE.

VI - BENEFÍCIOS

Os resultados da pesquisa trarão como benefícios uma reflexão sobre ações que contribuam para a formação do leitor, permitirá o (re)pensar sobre as práticas de ensino na formação de leitores, (re)ver ações que promovem o gosto e o hábito da leitura nas escolas, incentivar a relação da família com a escola e valorizar o processo de formação de professores leitores.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O próprio sujeito tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido.

VIII - CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Para suspender ou encerrar a pesquisa candidato deverá manifestar o não interesse em participar, a desistência ou a suspensão da pesquisa por meio de uma carta redigida pelo próprio responsável.

IX - PREVISÃO DE RESSARCIMENTO DE GASTOS

A pesquisa não trará custos, nem despesas materiais aos participantes, pois acontecerá em dia e local escolhidos pelos candidatos, evitando deslocamentos impróprios ou inacessíveis, sendo realizada no próprio local de trabalho da cidade em que residem. Caso ocorram despesas com materiais de consumo ou gastos com transporte e alimentação, por parte dos entrevistados durante a realização da entrevista, o pesquisador se responsabilizará por ressarcir os custos.

X - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, 14 de junho de 2022.

NOME (legível) _____

RG _____

ASSINATURA _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA, Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037, Telefone: 3829-5182.
Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.
No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação, da Universidade Federal de Lavras, Ilsa do Carmo Vieira Goutart. Telefones de contato: 035 38294685.

Campus Universitário

Caixa Postal 3037

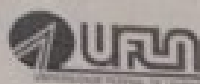
37200-000 Lavras-MG – Brasil

Sítio: http://www.prp.ufla.br/site/?page_id=440

Fone 35 3829 5182

E-mail: coep@nintec.ufla.br

CNPJ: 22.078.679/0001-74



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SÉRIES HUMANOS-COEP**

escolar, sem o consentimento dos entrevistados, fazendo menção em publicações científicas dos nomes dos candidatos ou das escolas que participaram da entrevista, quebrando o sigilo e compromisso ético assumidos com o TCLE.

VI - BENEFÍCIOS

Os resultados da pesquisa terão como benefícios uma reflexão sobre ações que contribuam para a formação do leitor, permitirá o (re)pensar sobre as práticas de ensino na formação de leitores, (re)ver ações que promovem o gosto e o hábito da leitura nas escolas, incentivar a relação da família com a escola e valorizar o processo de formação de professores leitores.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O próprio sujeito tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido.

VIII - CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Para suspender ou encerrar a pesquisa candidato deverá manifestar o não interesse em participar, a desistência ou a suspensão da pesquisa por meio de uma carta redigida pelo próprio responsável.

IX - PREVISÃO DE RESSARCIMENTO DE GASTOS

A pesquisa não trará custos, nem despesas materiais aos participantes, pois acontecerá em dia e local escolhidos pelos candidatos, evitando deslocamentos impróprios ou inacessíveis, sendo realizada no próprio local de trabalho da cidade em que residem. Caso ocorram despesas com materiais de consumo ou gastos com transporte e alimentação, por parte dos entrevistados durante a realização da entrevista, o pesquisador se responsabilizará por ressarcir os custos.

X - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido sobre todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, 14 de Junho de 2022

NOME (legível) _____

RG _____

ASSINATURA _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA, Endereço - Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037, Telefone: 3529-5162.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação, da Universidade Federal de Lavras, Rua do Carmo Velho Goulart, Telefones de contato: 035 3529-6625.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

escolar, sem o consentimento dos entrevistados, fazendo menção em publicações científicas dos nomes dos candidatos ou das escolas que participaram da entrevista, quebrando o sigilo e compromisso ético assumidos com o TCLE.

VI - BENEFÍCIOS

Os resultados da pesquisa trarão como benefícios uma reflexão sobre ações que contribuam para a formação do leitor, permitirá o (re)pensar sobre as práticas de ensino na formação de leitores, (re)ver ações que promovem o gosto e o hábito da leitura nas escolas, incentivar a relação da família com a escola e valorizar o processo de formação de professores leitores.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O próprio sujeito tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido.

VIII - CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Para suspender ou encerrar a pesquisa candidato deverá manifestar o não interesse em participar, a desistência ou a suspensão da pesquisa por meio de uma carta redigida pelo próprio responsável.

IX - PREVISÃO DE RESSARCIMENTO DE GASTOS

A pesquisa não trará custos, nem despesas materiais aos participantes, pois acontecerá em dia e local escolhidos pelos candidatos, evitando deslocamentos impróprios ou inacessíveis, sendo realizada no próprio local de trabalho da cidade em que residem. Caso ocorram despesas com materiais de consumo ou gastos com transporte e alimentação, por parte dos entrevistados durante a realização da entrevista, o pesquisador se responsabilizará por ressarcir os custos.

X - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, certifico que, tendo lido as informações acima _____ (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, 14 de Junho de 2022

NOME (leg)

ASSINATURA

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.
Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.
No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação, da Universidade Federal de Lavras, Ilsa do Carmo Vieira Goulart. Telefones de contato: 035 38294685.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

escolar, sem o consentimento dos entrevistados, fazendo menção em publicações científicas dos nomes dos candidatos ou das escolas que participaram da entrevista, quebrando o sigilo e compromisso ético assumidos com o TCLE.

VI - BENEFÍCIOS

Os resultados da pesquisa trarão como benefícios uma reflexão sobre ações que contribuam para a formação do leitor, permitirá o (re)pensar sobre as práticas de ensino na formação de leitores, (re)ver ações que promovem o gosto e o hábito da leitura nas escolas, incentivar a relação da família com a escola e valorizar o processo de formação de professores leitores.

VII - RETIRADA DO CONSENTIMENTO

O próprio sujeito tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo ao atendimento a que está sendo ou será submetido.

VIII - CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Para suspender ou encerrar a pesquisa candidato deverá manifestar o não interesse em participar, a desistência ou a suspensão da pesquisa por meio de uma carta redigida pelo próprio responsável.

IX - PREVISÃO DE RESSARCIMENTO DE GASTOS

A pesquisa não trará custos, nem despesas materiais aos participantes, pois acontecerá em dia e local escolhidos pelos candidatos, evitando deslocamentos impróprios ou inacessíveis, sendo realizada no próprio local de trabalho da cidade em que residem. Caso ocorram despesas com materiais de consumo ou gastos com transporte e alimentação, por parte dos entrevistados durante a realização da entrevista, o pesquisador se responsabilizará por ressarcir os custos.

X - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____, certifico que, tendo lido as informações acima e sinceramente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

Lavras, 14 de junho de 2022

NOME (legível) _____

RG: _____

ASSINATURA _____

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA, Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037, Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação, da Universidade Federal de Lavras, Rua do Carmo Vieira Goulart, Telefones de contato: 035 38294685.